

Faculdade de Arquitectura

Universidade Técnica de Lisboa



Os Cinco Sentidos através do Vestuário

(Documento Definitivo)

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Design de Moda

Simone de Fátima Martins Ponte Licenciada em Marketing

Orientador Científico: Lic^a Maria José Meles Ferraz Sacchetti

Co-Orientador Científico: Lic^a Ana Cristina Bolota Couto

Júri:

Presidente: Doutora Cristina Figueiredo, Prof^a Aux. FA-UTL

Vogais: Lic^a Teresa Michele Maia dos Santos

Doutor Francisco Rebelo

Lisboa, 16 de Dezembro de 2011

Aos meus pais e irmãos por todo o carinho, amor, apoio, incentivo, paciência e força demonstrado ao longo destes meses, que mesmo longe geograficamente sempre me fizeram sentir perto deles. Aos meus amigos/as pela sua amizade, carinho, compreensão, encorajamento e apoio. Pois sem eles todos nada disso teria sido possível concretizar.

Agradecimentos

Para os mais queridos e os quais fizeram o que sou hoje, aos **meus pais António Ponte e Paula Zita Ponte**, pelo carinho e inesgotável apoio familiar e financeiro, pela paciência e grande amizade com que sempre me ouviram e sensatez com que sempre me ajudaram.

Ao meu irmão **António Ponte** por me ter ajudado a trabalhar com os programas informáticos necessários para conseguir realizar e efectuar as ilustrações do projecto, por toda a sua paciência, apoio e força.

À minha irmã **Lisete Ponte** pelas centenas de vezes que lhe liguei a pedir que fosse lendo e observando a parte escrita, por todo o apoio e paciência que sempre demonstrou ter comigo.

Ao meu irmão mais novo **Daniel Ponte** por todos os telefonemas a perguntar como ia a evolução do trabalho, seu apoio e suas anedotas que sempre me fizeram rir quando estava mais desamimada.

Agradeço a todos os meus professores que me transmitiram conhecimento durante todo este percurso. Em especial à minha Orientadora de projecto a **Professora Maria José Sacchetti** e a minha Co-Orientadora **Professora Ana Couto**, que sempre me ajudaram e se mostraram disponíveis e amigas ao longo destes intensos meses de trabalho.

Aos meus **queridos amigos**, pelo incentivo, apoio e estímulo que me ofereceram durante esta conquista, que sempre estiveram ao meu lado e sempre me ouviram, dando-me todo o apoio necessário e a sua amizade.

Aos meus **queridos amigos** de curso, que sempre me incentivaram e nunca me deixaram desistir, um muito obrigado.

Ao meu querido amigo **Fábio Arruda** por ter aceite o convite para realizar a sessão fotográfica do projecto, e pelo facto de se ter disponibilizado imediatamente para a realização do trabalho e por todo o apoio demonstrado, à minha querida amiga **Vera Dindo** por ter aceite o convite de ser a minha manequim da sessão fotográfica e por acreditar no projecto, ao **Tiago Costa** por emprestar o estúdio, mostrando-se sempre disponível para qualquer eventualidade e a **Inês Silveirinha** por se ter disponibilizado para a sessão fotográfica.

Aos meus queridos amigos e companheiros de casa, pela sua amizade, **Hugo Miguel, Cátia Silva, Ana Lima e Joana**, pelo seu constante apoio, por me escutarem quando tinha dúvidas, questões e falta de confiança em alguns momentos e pelo facto de me incentivarem e não me deixarem desistir, um enorme obrigado por estarem sempre do meu lado.

À empresa **YKK** pelo patrocínio dos fechos.

E por fim ao **Pedro Ribeiro**, que suportou a minha ausência enquanto trabalhava arduamente e pela compreensão, pelo seu apoio e confiança que sempre demonstrou.

Um Muito Obrigado

Visão, paladar, audição, tacto e olfacto, cada um dos cinco sentidos é um luxo em si mesmo, insubstituível. O projecto prático “Os cinco sentidos através do vestuário” analisa e observa como o vestuário estimula os cinco sentidos humanos através dos materiais têxteis e não têxteis, da silhueta, da forma e da cor. As peças de vestuário elaboradas, são criadas para estimular cada sentido através do design de moda. Os nossos sentidos são o ponto-chave para um bom design de moda: visualmente a cor que chama a atenção, a forma que é fabulosa e extravagante; tactilmente, a suavidade, a frescura ou a agressividade das texturas dos tecidos; o olfacto que nos faz identificar odores característicos nos tecidos; a audição que nos permite reconhecer as ondas sonoras transmitidas por certos tecidos e o paladar que nos poderá fazer degustar uma peça de vestuário. O ser humano percebe o mundo através dos seus cinco sentidos. Quando a informação chega ao nosso cérebro através dos sentidos, atribuímos-lhe uma interpretação e sentido, e um afecto de valência positiva (pode atingir o prazer) ou de valência negativa (pode atingir a dor).

Palavras-chave: Moda, sensações, estímulos sensoriais, percepção e vestuário

Abstract

Vision, taste, hearing, touch, smell, each of the five senses is a luxury in itself, irreplaceable. The experimental study "Five senses through clothing", analyses how clothing stimulates the five human senses through the textile and other materials, silhouette, shape and color. The produced garments are designed to stimulate each sense. Our senses are the key to a good fashion design, visual color that draws attention, the form that fabulous and extravagant, the that is touch soft or fresh or the aggressiveness of the textures of some fabrics, the smell that makes us identify odors typical in the tissues, the hearing that allows us to recognize the sound waves transmitted by certain tissues and taste that allow us taste a piece of clothing. Human beings perceive the world through their five senses. When the information reaches the brain through the senses, we give a detailed interpretation and meaning, and assigned a positive valence (can achieve pleasure) or negative valence (can reach the pain).

Key Words: Fashion, senses, sensory stimulation, perception and clothing

Sumário

Agradecimentos	
Introdução	
Capítulo I – Os Sentidos Humanos	
Capítulo II – Os sentidos e o vestuário	
Capítulo III – Projecto	
Considerações Finais	
Bibliografia	
Anexos	

Índice

Introdução	1
Questão de Investigação	3
Desenho de Investigação	4
Capítulo I – Os Sentidos Humanos	6
1.1- O cérebro e o Córtex sensorial	6
1.2- Os 5 sentidos humanos	9
1.2.1- Visão	11
1.2.2- Audição	12
1.2.3- Tacto	13
1.2.4- Paladar	14
1.2.5- Olfacto	15
1.3- Órgão dos Sentidos	16
1.4- Sensações	18
Capítulo II – Os sentidos e o vestuário	20
2.1- Os sentidos humanos no design de moda	20
2.2- Ligação do corpo com o vestuário	22
2.3- O conforto sensorial no vestuário	24
2.4- Importância do toque nos tecidos	26
2.5- Importância dos sentidos no vestuário	29
2.6- O design de moda e os sentidos por Prescott (2008)	30
2.7- O sentido do Paladar no vestuário	36

2.8- O sentido do Olfacto no vestuário	68
2.9- O sentido no Tacto no vestuário	73
2.10- O sentido da Visão no vestuário	78
2.11- O sentido da Audição no vestuário	81
Capítulo III - Projecto	86
3.1- Conceito do Projecto	87
3.2- Ilustrações	91
3.3- Visão	92
3.3.1- Descrição	92
3.3.2- Paleta de cores e materiais	93
3.3.3- Protótipo	96
3.3.4- Desenho Técnico	97
3.3.5- Considerações Finais	98
3.3.6- Resultado Final	99
3.4- Tacto	101
3.4.1- Descrição	102
3.4.2- Paleta de cores e materiais	103
3.4.3- Protótipo	105
3.4.4- Desenho Técnico	106
3.4.5- Considerações Finais	107
3.4.6- Resultado Final	108
3.5- Audição	109
3.5.1- Descrição	109

3.5.2- Paleta de cores e materiais	110
3.5.3- Desenho Técnico	112
3.5.4- Considerações Finais	114
3.5.5- Resultado Final	115
3.6- Olfacto	117
3.6.1- Descrição	117
3.6.2- Paleta de cores e materiais	118
3.6.3- Protótipo	120
3.6.4- Desenho Técnico	121
3.6.5- Considerações Finais	122
3.6.6- Resultado Final	123
3.7- Paladar	125
3.7.1- Descrição	126
3.7.2- Paleta de cores e materiais	127
3.7.3- Protótipo	129
3.7.4- Desenho Técnico	130
3.7.5 Considerações Finais	131
3.7.6- Resultado Final	132
Considerações Finais	135
Bibliografia	141
Glossário	149
Anexos	154

Índice Imagens

Imagem 1: Vestido de madeira e dobradiças de Yamamoto	31
Imagem 2: Vestido de sacos de areia de Yuka Oyama	31
Imagem 3: Saia de vidro de Kei Kagami	32
Imagem 4: Vestido Penas Alexander McQueen	32
Imagem 5: Saia-mesa de Hussein Chalayan	33
Imagem 6: Vestido/bolo de noiva de Lukka Sigurdardottir	33
Imagem 7: Vestidos em papel vegetal da colecção 2004/2005 de Jum Nakao	34
Imagem 8: Criações de Rei Hosokai	34
Imagem 9: Vestido de Pastilha elástica (esquerda); Vestido Cebolinho (direita)	37
Imagem 10: Vestido Beringela (esquerda), Vestido Banana (direita)	38
Imagem 11: Vestido Pão (esquerda); Vestido Alho Francês (direita)	38
Imagem 12: Vestido Cogumelos (esquerda); Vestido Tomate (direita)	39
Imagem 13: Vestido Raiz de Lótus (esquerda), Corpete Cascas de camarão (direita)	39
Imagem 14: Corpete de repolho Roxo (esquerda); Vestido de Nabos (direita)	40
Imagem 15: Vestido de Pastilha Elástica	40
Imagem 16: Fotos do projecto "Fresh colors"	42
Imagem 17: Vestido curto feito de pães em fatias finas (esquerda); Vestido com bolas de pão (direita)	44
Imagem 18: Bolsa	44
Imagem 19: Bustier Madonna (esquerda); Kilt (direita)	45
Imagem 20: Vestido comprido (esquerda); Vestido feito de baguetes (direita)	45
Imagem 21: Roupas e acessórios apresentados no Jakarta Chocolate Expo	46

Imagem 22: Roupas feitas de Chocolate apresentadas no “ Salon Du Chocolat ” em Paris	47
Imagem 23: Roupas feitas de Chocolate apresentadas no “ Salon Du Chocolat ” em Paris	48
Imagem 24: Roupas feitas de Chocolate apresentadas no “ Salon Du Chocolat ” em Paris	48
Imagem 25: Roupa de Chocolate apresentada no evento “Chocofest” – Rio Grande do Sul/ Brasil	50
Imagem 26: Gelatina criada pelos alunos da Universidade Inglesa	51
Imagem 27: Crescimento da bactéria na cerveja (esquerda); Tecido final feito com a cerveja e a bactéria (direita)	52
Imagem 28: Peças criadas com o “Tecido” Biodegradavel e comestível	53
Imagem 29: Vestido de noiva comestível	54
Imagem 30: Vestido de noiva criado pelo Chefe de Cozinha <i>Juan Manuel Barrientos</i>	55
Imagem 31: Coletes de Jelly (esquerda); Oculos de sol com hastes de pirulitos (direita)	56
Imagem 32: Chapéu e máscara de chocolate dos chefs-estilistas Hideki Kawamura e Koji Tuchiya.	57
Imagem 33: <i>Chapéus de Chocolate branco e negro dos chefes Koichi Izumi e Masato Motohashi</i>	57
Imagem 34: Anéis em flor de açúcar (esquerda); Brincos de pastilha elástica (direita)	58
Imagem 35: Calças Comestíveis	59
Imagem 36: Calções e camisa de macarrões e massa (esquerda); Calças de waffles, e top de banana (direita)	60
Imagem 37: Saia de fatias de carne e Top de cascas de camarão (esquerda); Blusa e saia de pão (direita)	60

Imagem 38: Vestido de alcachofra desenhado e elaborado pelo designer Daniel Feld e Nault Wesley.	61
Imagem 39: Candy Dress	62
Imagem 40: "The Candy Dress for Malaysian"	62
Imagem 41: Slimming Salad Dress	63
Imagem 42: Mala Coco Chanel em 100% carne seca	63
Imagem 43: Vestido De esparguete e Colar de almôndegas / Colecção Outono 2006 de Jemery Scott	64
Imagem 44: Trabalho da Chefe Virginia Anastasiadou Levi	65
Imagem 45: Vestido e acessórios de pipocas e milho	65
Imagem 46: Vestido elaborado com bombons Lindor	66
Imagem 47: Vestido de carne de Franc Fernandes	66
Imagem 48: Criações de presunto de Jeremy Scott	67
Imagem 49: Amostras dos tecidos com aroma a frutos citrinos	69
Imagem 50: Projecto Smart Skin Dress	70
Imagem 51: Lançamento de t-shirt do Gatto Rua com aroma	71
Imagem 52: Vestido de noiva com aroma aplicado ao tecido	72
Imagem 53: Silhuetas desenhadas de maneira sintética	79
Imagem 54: Vestido cinza com guizos, Ricardo Dourado	81
Imagem 55: Roupas Dança do ventre	82
Imagem 56: Vestido de Lantejoulas	82
Imagem 57: Colete feito de Metal	83
Imagem 58: <i>Vestidos metalizados: criação de Paco Rabanne</i>	83
Imagem 59: Roupas de sarja algodão	84
Imagem 60: Fatos em neoprene	84
Imagem 61: Casacos Impermeáveis	84
Imagem 62: Paleta de cores usada	88

Imagem 63: Paleta de Cores coordenado Visão	93
Imagem 64: Protótipo coordenado Visão	96
Imagem 65: Coordenado Visão (corpo inteiro)	99
Imagem 66: Coordenado Visão	100
Imagem 67: Paleta de Cores coordenado Tacto	103
Imagem 68: Protótipo coordenado Tacto	105
Imagem 69: Coordenado Tacto	108
Imagem 70: Paleta de Cores coordenado Audição	110
Imagem 71: Coordenado Tacto	115
Imagem 72: Coordenado Tacto (corpo inteiro)	116
Imagem 73: Paleta de Cores coordenado Olfacto	118
Imagem 74: Protótipo coordenado Olfacto	120
Imagem 75: Coordenado Olfacto (corpo inteiro)	123
Imagem 76: Coordenado Olfacto	124
Imagem 77: Paleta de Cores coordenado do Paladar	127
Imagem 78: Protótipo coordenado Paladar	129
Imagem 79: Coordenado Paladar (corpo inteiro)	133
Imagem 80: Coordenado Paladar	134

Índice Tabelas

Tabela 1: Toque das fibras têxteis naturais e não naturais	76
--	----

Índice Amostras

Amostra1: Tafetá preto	95
Amostra 2: Organza colorida	95
Amostra 3: Tafetá preto	104
Amostra 4: Seda natural	104
Amostra 5: Smart preto	104
Amostra 6: Silicone	104
Amostra 7: Teflon	111
Amostra 8: Tecido Plástico Preto	111
Amostra 9: Tecido Plástico Branco	111
Amostra 10: Napa	119
Amostra 11: Susan D517 preto	119
Amostra 12: Côco Cristalizado	128

Introdução

O presente estudo de carácter prático centra-se na análise sensorial do design de moda, ou seja, de que forma os nossos sentidos podem ser um objectivo num projecto de design de moda.

Esta investigação propõe a criação de peças de vestuário, onde cada coordenado será elaborado para cada um dos nossos sentidos.

Para a realização dos coordenados foi fundamental perceber como o ser humano reage aos estímulos sensoriais. Assim sendo, a investigação integra três fases distintas:

- O estudo da natureza e a essência dos sentidos, explorando o seu significado a nível psicológico, e neurológico;
- A análise dos sentidos na moda, isto é analisar os sentidos na sua aplicação às sensações despoletadas pelo vestuário: o conforto das peças de vestuário, a suavidade, pressão, aperto; o design; silhueta; materiais; texturas; cheiros; cores e sons transmitidos pelos tecidos. Toda a peça de vestuário pode ou não ser confortável; pode ter uma textura mais fina, áspera ou rugosa; o design pode ser atractivo, extravagante ou não; os tecidos poderão ter cheiros característicos como também podem transmitir ondas sonoras agradáveis ou não e o vestuário pode ser vestível e comestível ao mesmo tempo.
- A fase final do projecto é a concepção e confecção das peças: o processo criativo, escolha de materiais das cores e silhuetas e por fim a fase da confecção.

Cada coordenado foi estudado, elaborado e confeccionado para cada um dos sentidos.

Para a visão o objectivo foi atrair ao máximo o nosso sentido da visão e por isso criar algo onde a cor estivesse bem visível, o seu design fosse evidente, por isso a silhueta em forma de P invertido.

Para a audição, o objectivo era que a peça de vestuário transmitisse ondas sonoras que fossem perceptíveis pelo utilizador, por isso seleccionou-se têxteis, que pela sua composição têxtil, transmitissem ruído só com a fricção das peças de vestuário. Para o tacto o objectivo foi criar uma peça de vestuário onde houvesse uma mistura de texturas e onde a peça de vestuário fosse agradável/desagradável no contacto com a pele ao mesmo tempo devido aos materiais têxteis escolhidos para a sua confecção. Para o paladar confeccionou-se uma peça com material comestível, sendo a intenção com este coordenado aliciar a vontade de comer e vestir a peça. Por fim o coordenado do olfacto foi pensado e criado para se perceberem os diferentes cheiros que os materiais têxteis têm, evidenciando que alguns tecidos tem cheiros característicos que em alguns casos o consumidor já nem nota o seu cheiro, e outros materiais têxteis que tem um aroma tão intenso e característico que pode incomodar o utilizador.

Este projecto de investigação teve como objectivos principais verificar e perceber o quanto os nossos sentidos são importantes no vestuário e observar como ambos se interligam e perceber o quanto os materiais têxteis podem contribuir através das suas texturas, cor, cheiro e ruído para que a colecção ou peça de vestuário, despolete intensamente um sentido.

Tendo o presente estudo um carácter prático, desenvolveu-se e criou-se os cinco coordenados para exemplificar a importância que cada sentido tem no vestuário. Realizando-se uma vasta pesquisa dos materiais têxteis para a sua confecção final de cada coordenado. Os coordenados foram estudados e realizados individualmente, ou seja, cada coordenado foi analisado e estudado individualmente para cada sentido.

Questão de Investigação

Este projecto de investigação pretende analisar, observar e estudar os cinco sentidos humanos no design de moda, ou seja, se o ser humano tem a percepção dos seus sentidos quando veste ou escolhe uma peça de vestuário. Uma vez que as nossas escolhas são feitas ou porque algo nos chama a atenção, ou nos cheira bem, ou porque tem uma textura tão macia que nos apetece vestir no momento, ou então porque o tecido emite ondas sonoras que irritam o consumidor, ou então porque nos fascina o facto de poder vestir e degustar a peça de vestuário.

Sendo assim as questões de investigação a que este estudo pretende responder são:

- O design de moda pode ser usado para criar peças de vestuário que estimulem cada um dos sentidos?
- Que elementos do design contribuem para essa estimulação dos sentidos?

Desenho de Investigação

A realização de qualquer trabalho de investigação está inerente à recolha de dados tornando-se necessário a programação de acções a desenvolver para a sua execução.

Numa primeira fase deste projecto de investigação foi recolhida o máximo de informação existente acerca do tema em questão. Foi feito um levantamento exaustivo sobre a bibliografia já existente, em bibliotecas, bases de dados, artigos científicos, teses, monografias, trabalhos de investigação, revistas, consulta de livros científicos, bases de dados informatizados e jornais especializados na área de investigação.

Seguidamente a esta recolha foi feita uma leitura atenta e selecção da informação, com o fim de proceder a uma crítica literária.

Após esta recolha e análise de informação iniciou-se o processo prático. Após a realização de alguns croquis para a colecção, procedeu-se à fase de escolha dos coordenados. Depois de se ter escolhido os cinco coordenados finais que iriam representar cada sentido, efectuou-se o estudo e pesquisa dos materiais a serem utilizados em cada coordenado de forma a explorar cada sentido e demonstrar como eles estão presentes no vestuário. Sendo o passo seguinte a confecção.

Assim sendo, a metodologia usada foi mista, isto porque foi intervencionista e não intervencionista, sendo assim uma investigação activa.

Capítulo I

Capítulo 1: Os Sentidos Humanos

1.1- Cérebro e o córtex sensorial

“A intensidade da cor afectou o meu sistema nervoso. Na altura, chamei à emoção que senti “admiração” e pensei: não é extraordinário estar-se vivo num planeta onde existem amarelos como este?”

(Ackerman 1990:264)

Segundo Ackerman (1990:313) “ um dos maiores paradoxos da condição humana é que a grande abundância de sensações, que tanto significam para nós, não é percebida directamente pelo cérebro. Este apenas recebe impulsos electrónicos: não é o delicioso chocolate a derreter deliciosamente, não aquele solo de oboé, tão semelhante ao voo de uma ave, não o formigueiro de uma carícia, não os tons de pêsego e alfazema do poente sobre um recife de corais. O cérebro é cego, surdo, mudo e insensível”.

O cérebro não é capaz de sentir, reagir e pensar normalmente se encontrar um vazio sensorial. Pois a mente é um conjunto de funções, e a riqueza de estímulos e respostas sensoriais beneficia a aprendizagem em geral e a inteligência em particular (Gimeno, 1986, citado por Pereda, 2002).

Segundo Robert (1982:23) “ o cérebro deve aprender a dominar a realidade. Dominar a realidade é obter objectividade e liberdade, mas só podemos dominar aquilo que conhecemos bem”.

Segundo Pereda (2002) não se consegue a actividade mental sem a exercitação sensorial, ou seja, o córtex cerebral requer uma contínua estimulação para conservar

a normalidade da mente e da conduta. As nossas funções cerebrais mentais dependem, neste sentido, de estímulos sensoriais. Assim, cada sentido capta uma qualidade do objecto ou do fenómeno, e o conhecimento final obtêm conjuntamente todas as partes.

As diferentes informações que são recebidas através dos sentidos são processadas e combinadas entre si na nossa "caixa negra", ou seja, o córtex cerebral, e como resultado encontram-se as emoções, decisões, isto é, os nossos produtos mentais, as nossas criações, e quanto maior seja, ou tenha sido a nossa actividade sensorial, mais ampla é a nossa reserva mental. Assim, são as sensações a fonte principal do nosso conhecimento acerca do mundo exterior, canais básicos pelos quais a informação chega ao nosso cérebro (Pereda, 2002).

Segundo Pereda (2002), quando interagimos com o mundo e começamos a reter informação do nosso meio ambiente através dos sentidos ou sistemas sensoriais, entram em jogo toda uma série de estruturas orgânicas. Graças à organização funcional dos nossos sistemas sensoriais o organismo processa informação do ambiente externo para o corpo humano. A informação chega ao sistema nervoso inicialmente através dos órgãos sensoriais que são os primeiros receptores (ouvido, olho, nariz, pele e língua), e posteriormente mediante nervos e vias nervosas ao sistema nervoso central e finalmente para o córtex cerebral.

O cérebro humano está dividido em dois hemisférios: o direito e o esquerdo, de acordo com Buzan e Buzan (1996) (citado por Pereda, 2002) ambos os hemisférios recebem informação sensorial, onde cada hemisfério recebe a informação sensorial de maneira diferente. O hemisfério esquerdo é analítico, verbal, numérico, sequencial, simbólico, linear e objectivo, enquanto que o direito não é verbal e global, mas sim é guiado por códigos não verbalizados.

A informação sensorial permite portanto, a estimulação de ambos os hemisférios, potenciando as habilidades de cada um deles e estimulando as formas de

pensamento e as habilidades de ambos para que funcionam completamente de maneira a que se acrescente a enorme capacidade potencial do cérebro humano integralmente (Pereda, 2002).

Para Asimov (2002), cada interacção e interpretação pode distinguir-se como uma percepção sensorial separada. Em linguagem popular, temos cinco sentidos: visão, audição, paladar, olfacto e tacto.

1.2- Os Cinco Sentidos Humanos

"Só é possível sabermos da existência de um objecto – só podemos provar que ele lá está – porque podemos vê-lo, ouvi-lo, tomar-lhe o sabor, cheira-lo ou tocar-lhe. Ignoramos a presença dos outros – e, na verdade, qualquer outra coisa que nos rodeasse – se não fossem os nossos sentidos"

(Clark *et. al*, 1989:253)

Segundo Liard *et. al*, (2006) entende-se por sentidos as funções mediante as quais o homem e os animais recebem as impressões dos objectos exteriores por meio dos órgãos de relação. O ser humano possui cinco sentidos primários. Podem-se associar a eles todas as sensações nascidas das articulações, dos músculos e das outras estruturas relacionadas, que são indispensáveis para o equilíbrio funcional do aparelho locomotor.

Santella (2005) defende que os sentidos são diapositivos para a interacção com o mundo externo que têm por função receber informação necessária à sobrevivência. Pois informa-nos que o processo por meio do qual sentimos algo tem pelo menos três fases: 1º a recepção de um sinal externo que excita um órgão correspondente dos sentidos; 2º a transformação dessa informação em um sinal nervoso; 3º o transporte desse sinal e a modificação que ele sofre até chegar finalmente ao cérebro e nos dar a sensação de haver sentido algo.

Segundo Pereda (2002) a informação sensorial é absolutamente importante para o desenvolvimento das funções mentais, porque a actividade cerebral depende essencialmente de estímulos sensoriais, não só ao nascer mas durante toda a vida. Porque através dos nossos órgãos sensoriais, melhor dizendo, através dos nossos olhos, ouvidos, nariz, língua e pele recebemos as sensações, estas que se convertem assim no fundamento do conhecimento. O autor afirma ainda que a recepção de

informação e portanto a aprendizagem e desenvolvimento da inteligência dá-se conjuntamente em relação corpo/mente, ou seja, ao experimentar-se o mundo pela visão, ouvido, tacto, olfacto e paladar, o nosso corpo transforma-se num receptor sensorial que recolhe a informação necessária e incorpora-a à aprendizagem.

Os nossos sentidos anseiam, também, por novidade. Detectam a mais pequena mudança e enviam uma mensagem ao cérebro. Se não há mudança nem novidades, ficam adormecidos e registam pouca coisa ou mesmo nada. O mais doce prazer perde todo o sabor se não for muito demorado (Ackerman, 1990).

Os sentidos realizam uma tarefa importante que consiste em manter o cérebro permanentemente informado sobre o mundo que o rodeia. Eles têm também a função de manter a vigília, de formação da imagem corporal e de controle dos movimentos (Reis *et. al*, 2004).

1.2.1 – Visão

A **visão** é possivelmente o nosso órgão sensorial mais importante tal como referia Clark *et. al*,(1989:253) “é a partir da visão que advém cerca de três quartos das nossas percepções. Com os olhos abertos, as sensações entram em catadupa, sendo directamente encaminhadas para o cérebro, ao longo do nervo óptico.”

Para Santella (2005) a visão é uma função fisiológica e psicológica. Através dela, o olho e o cérebro traduzem informações transmitidas do exterior sob a forma de uma energia radiante chamada luz.

Segundo Reis *et. al*, (2004) de todos os sentidos, a visão corresponde ao sistema sensorial melhor compreendido pela neurociência. Grande parte do conhecimento que temos do mundo, bem como o fenómeno da memória, depende basicamente da visão. A visão executa uma tarefa caracterizada por Kandel, Schwartz e Jessel (2000, citado por Reis, *et. al* 2004) como sendo a criação da percepção tridimensional do mundo, qualitativamente diferente das imagens bidimensionais projectadas na retina. Esta perspectiva da visão como processo activo e criativo explica-se não só através da percepção de estímulos sensoriais. A percepção visual cria a forma, e esta envolve mais do que a mera soma das diferentes partes captadas pelos olhos.

1.2.2 – Audição

Segundo Clark *et. al* (1989) se a visão é considerado o órgão mais importante dos sentidos do ser humano, o segundo lugar pertence à **audição**. Os sons que ouvimos e produzimos desempenham um papel extremamente importante na comunicação, através da recepção do discurso falado, ou dos prazeres da música, bem como da percepção de um perigo iminente. Virtualmente, todos os sons são produzidos por vibrações no ar, sendo a função dos ouvidos detectar essas vibrações e transformá-las em impulsos nervosos eléctricos, prontos para serem analisados pelo cérebro.

O sentido da audição é bastante complexo no homem para permitir-lhe a análise de sons e palavras, e portanto, um sentido essencial a nossa condição humana, dependendo da transformação de ondas sonoras em impulsos nervosos. As ondas sonoras originam-se através de vibrações mecânicas e consistem em deslocamentos periódicos de átomos ou moléculas (Asimov, 2002).

Segundo Liard *et. al*, (2006) a audição tem a função de captar os sons existentes no meio em que vivemos e enviá-los ao córtex cerebral. Os sons ou barulhos são originados pelas ondas sonoras libertadas no ar sofrendo compressão e descompressão. Devido às diferenças na frequência de cada onda sonora ouvimos diferentes sons. A orelha é o órgão da audição, é um órgão sensível que capta as ondas sonoras para que o nosso organismo inicie o processo de percepção e interpretação do som.

Ao entrar pelo canal auditivo as ondas sonoras fazem com que ocorram vibrações nos tímpanos que é uma pele fina e rígida que divide o canal auditivo e o ouvido médio (Liard *et. al*, 2006).

1.2.3 – Tacto

“O sentido do **tacto** capta informações sobre o meio-ambiente imediato e transmite-as ao cérebro através de dois sistemas de linhas condutoras. As informações são decodificadas e interpretadas numa zona receptora particular do córtex cerebral” (Robert, 1982:26).

Para Asimov (2002) tacto não envolve um órgão espinal, as extremidades nervosas que nos permitem a sensação de tacto estão espalhadas por toda a superfície do corpo. O tacto é um exemplo de sentido geral.

Segundo Liard *et. al*, (2006) o sentido tacto não se encontra numa região específica, pois todas as regiões do organismo possuem mecanorreceptores responsáveis pela percepção do toque, termorreceptores responsáveis pela percepção do frio e do calor e terminações nervosas livres responsáveis pela percepção da dor, mudando apenas a sua intensidade.

Zorzi *et. al*, (2010) defende que as sensações somáticas (ou tacto) estão relacionadas a receptores presentes na pele, nos tecidos subcutâneo, nos músculos e articulações. Elas dependem do tipo e quantidade de receptores existentes podendo ser subdivididas em modalidades, estas que são: tacto discriminativo; tacto grosseiro; sensação de pressão; sensação de vibração; coceira; sensação de temperatura; dor somática; dor visceral e a sensação proprioceptiva.

Montagu (1988) defende que as comunicações que transmitimos por meio do toque constituem o mais poderoso meio de criar relacionamentos humanos, como fundamento da experiência.

1.2.4 – Paladar

O **paladar** permite distinguir o sabor dos alimentos e de outras substâncias pelo contacto com os receptores gustatórios, espalhados por toda a superfície da língua.

Liard *et. al*, (2006) defende que o paladar é um sentido induzido à percepção do sabor, gosto, substâncias que compõem normalmente o hábito alimentar de um determinado ser humano. Essa capacidade ocorre devido à existência de diferentes tipos de células sensoriais, denominadas papilas gustativas, situadas ao longo da língua (órgão muscular posicionado na parte ventral da boca), em regiões específicas.

As papilas captam quimicamente as características do alimento, transmitindo a informação através de impulsos nervosos até ao cérebro, que codifica a informação, permitindo identificar os quatro sabores básicos: azedo, amargo, salgado e doce (Liard *et. al*, 2006).

Os restantes sabores resultam da combinação destes receptores. Este sentido está intrinsecamente associado ao olfacto (cheiro) e à visão, em consequência da mediação realizada por epitélios portadores de células quimiorreceptoras especializadas que estão localizadas entre a cavidade nasal e o palato, bem como fotorreceptores visuais que estimulam a degustação (Liard *et. al*, 2006).

1.2.5 – Olfacto

Segundo Clark *et. al* (1989: 284) “o **olfacto** é muitas vezes considerado como o menos importante dos sentidos, mas pode bem ser o mais antigo e possivelmente aquele que age mais directamente ao nível do nosso subconsciente. Não restam dúvidas de que os cheiros desempenham papéis primordiais no comportamento humano. De facto, o corpo humano possui glândulas que produzem odores específicos. Muitos deles parecem estar associados à atracção e à excitação sexual – começando a operar durante a puberdade – embora existam outros com um significado relevante.”

O olfacto permite perceber pequenas partículas que são desprendidas dos objectos e transportadas pelo ar até às fossas nasais, onde são interpretadas como odores. Os receptores de olfacto estão na mucosa nasal olfatória, a parte superior da cavidade nasal por onde passa o ar durante a inspiração. Eles são activados pelas partículas odoríficas e transmitem impulsos nervosos ao cérebro pelo nervo olfatório (Zorzi *et al*, 2010).

Segundo Liard *et. al*, (2006) o olfacto é um dos cinco sentidos básicos originado de estímulos do epitélio olfactivo que se encontra nas cavidades nasais. Esse é o único sentido directamente ligado às emoções e ao depósito de memórias.

Cada receptor olfactivo, ou seja, os nervos receptores que captam as moléculas de cheiro são codificados por um gene específico e o mau funcionamento desses ou algum dano provocado por uma lesão pode impedir que um indivíduo sinta o cheiro de algo específico (Liard *et. al*, 2006).

Os cheiros podem classificar-se numa série de categorias básicas, quase como as cores primárias: mentolado (hortelã-pimenta), floral (rosas), pútrido (ovos podres), ácido (vinagres), odor a éter (pêras), almíscar e cânfora (Ackerman, 1990).

1.3- Órgãos dos Sentidos

Os órgãos que estão associados aos sentidos são: olhos (visão), ouvido (audição), língua (paladar) e nariz (olfacto). Estes agrupam-se sob o título de sentidos especiais, em outras palavras, sentidos que envolvem um órgão especial. O tacto não é um órgão especial mas sim um geral, isto porque, as extremidades nervosas que nos proporcionam a sensação de tacto encontram-se dispersas por toda a superfície do corpo humano (Asimov, 2002).

Para Clark *et al* (1989) os órgãos dos sentidos estão permanentemente a recolher informações: os olhos, os ouvidos, a língua, o nariz e a pele enviam uma corrente de sinais para o cérebro, que os interpreta e confere a realidade aos objectos que os estimularam.

Para Robert (1982) a mensagem sensorial enviada pelos órgãos dos sentidos para o cérebro, tem uma dupla missão, sendo esta:

- Avisar o cérebro, ao qual estão ligados, sobre qualquer modificação do meio exterior e criar uma adaptação local ou geral à situação. É uma função de alarme, protecção, segurança exterior, que vem completar os dados já referidos da segurança interior, ou seja, a integridade física do organismo. Os sinais recebidos são de natureza diversa;
- Enriquecer o conteúdo cerebral em informações que serão memorizadas, mas também estimular a organização das estruturas e das conexões nervosas.

Segundo Santella (2005) os órgãos dos sentidos são sensores cujo desígnio é perceber de modo preciso, cada tipo distinto de informação. Embora os sentidos se misturem uns com os outros, especialmente com o tacto, não se pode negar a evidência de uma hierarquia entre os sentidos que têm as suas bases de

mecanismos físicos (visão, tacto e audição), químicos (paladar e olfacto) e fisiológicos (cinco sentidos). Há uma nítida diminuição de complexidade que vai da visão para a audição, desta para o tacto, deste para o olfacto e deste, por fim, para o paladar.

Clark *et. al*/ (1989), afirma que os órgãos dos sentidos mais especializados da visão, audição, paladar e olfacto estão concentrados na cabeça. Esta posição relativamente exposta tem os seus riscos, daí que a maior parte das células sensoriais encontre-se bem protegida por uma estrutura óssea. Para além disso, o facto de termos os olhos, ouvidos, boca e nariz na cabeça tem as suas vantagens, nomeadamente uma maior mobilidade, o que facilita a concentração da atenção em algo de especial interesse ou então de algum perigo iminente. Permitem ainda ligações nervosas rápidas entre os próprios órgãos dos sentidos e o cérebro que controla e analisa as situações.

Os sentidos e a memória estão relacionados, isto porque a função dos órgãos sensoriais é comunicar ao cérebro a informação detectada por algum órgão dos sentidos (Schmitt, 1999).

Segundo Reis *et. al*, (2004) toda a informação que nos chega através dos órgãos dos sentidos não pode ser neutra, mas sim, vem carregada de significados que não se limitam à experiência imediata, mas resulta da actividade mental que engloba a influência do conjunto de aprendizagem efectiva pela pessoa.

1.4- Sensações

Segundo Reis *et. al*, (2004) designam a sensação como o processo que envolve a recepção do estímulo, de origem interna ou externa, a sua transformação em impulsos eléctricos e a sua transmissão ao córtex sensorial correspondente. Portanto, ela corresponde basicamente à actividade dos sentidos, e pode ser frequentemente associada ao início do processo de percepção. Contudo, cabe salientar que a maior parte da actividade sensorial não se converte em percepção e nem toda a percepção depende da actividade sensorial.

Fisiologicamente falando podemos definir a sensação como a actividade de receptores até ao córtex sensorial que ocorre através de receptores especializados, constituindo-se num dispositivo que transforma uma energia, isto é, o receptor recebe o estímulo, transforma-o em impulso eléctrico e envia-o a diferentes áreas especializadas do sistema nervoso central (Reis *et. al*, 2004), ou seja, os sentidos não actuam de forma isolada, muitas percepções dependem da incorporação entre dois ou mais sentidos.

Com os olhos pode-se ver mais além do que se têm a frente, e com a sua ajuda recordar essa arte esquecida e elementar de ver o que vemos. Os ouvidos só podem ouvir os sons que chegam no momento, as fossas nasais só admitem as partículas olorosas que a respiração identifica. O paladar só degusta os sabores que estão em contacto com a língua, e as mãos só sentem quando algo toca ou é tocado (Vallés, 1999).

Vallés (1999) afirma que os sentidos capturam o presente. A "vida" dos sentidos, no seu exercício natural é espontâneo, abrem-nos para a realidade, devolvem-nos à vida, mostram-nos as coisas e os objectos e divertem-nos. Ver, ouvir, sentir, saborear e cheirar são os grandes luxos da vida, comparados com as melhores festas e férias que o ser humano pode ter, pois sem eles nada faz sentido.

Capítulo II

Capítulo 2 – Os Sentidos e o vestuário

2.1- Os Sentidos no design de moda

O **design de moda** deve criar produtos para produzir experiências significativas nos corpos, suportes sobre os quais se criam as significações, pois com os tecidos e as roupas jogam-se com formas, volumes, cores e texturas. Elementos que produzem experiências sensoriais, e que por sua vez criam sensações de emoção e prazer, tornando-os portadores de mensagens que serão lidas e interpretadas (Puls:2009: visto a 10 de Novembro de 2010)¹.

Soutinho (2006) afirma que o suporte do produto de moda-vestuário é o corpo humano, que se trata fisicamente de uma estrutura tridimensional articulada em constante movimento, capaz de reagir diferentemente entre os semelhantes expostos aos mesmos estímulos no ambiente onde convivem.

Para Puls (2009, visto a 10 de Novembro de 2010)² tudo tem o seu lado superficial, o seu lado profundo, o visível e o invisível, a realidade imediata e a outra. E é isto que toca ao ser humano, para ser quem o é, naquilo que o rodeia. Essas descobertas perceptivas tornam os designers sensíveis, capazes de criar textos visuais expressivos, originais e dotados de sentido. Dessa maneira, pode-se dizer que o designer, especificamente na área de moda, deve perceber esse “algo” no seu ambiente e transformar estas percepções em linguagens expressivas, através de novos tecidos, novas roupas, novas cores, texturas e formas visuais. Como também criar coisas que vão para além da sua pessoa e que terão uma vida própria, quando

¹ http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/archivos/16_libro.pdf

² http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/archivos/16_libro.pdf

acolhida por outras, identificando-se com as suas escolhas e com as suas significações.

Segundo Broega *et. al*, (sem data, visto a 08 de Novembro de 2010)³ o design não deve valorizar apenas o sentido da visão, apesar de ser este o que melhor aprecia a estética e harmonia, deverá contemplar cada vez mais o conforto total do seu utilizador. Os têxteis, principalmente no vestuário, são produtos com uma grande proximidade com o corpo humano, pelo que os designers, para responderem às exigências cada vez maiores dos seus consumidores, terão de associar ao design o conforto total dos produtos, pois eles são e serão indissociáveis.

Para Plus (2007) o designer de moda tem responsabilidades perante os seres, pois é através de sua moda, do seu corpo espiritual, das suas sensações e emoções, que ele mostra que a roupa tem um significado, pois, através das suas criações há uma integração da sociedade, passando a significar como um todo. Com o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção e criatividade o designer capta e interpreta a natureza, conhecendo as suas belezas, enriquecendo-se interiormente, utiliza toda sua capacidade criadora para transformar produtivamente as suas criações de moda em algo significativo, belo e inovador.

³http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_ auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A6012.pdf

2.2. Ligação do corpo com o vestuário

A união do corpo com o vestuário estabelece uma nova relação baseada no facto de que a roupa nos recebe, isto é, recebe o nosso cheiro, o nosso suor e recebe até mesmo a nossa forma do corpo. É a nossa segunda pele, o nosso primeiro espaço pessoal de habitação, modifica a superfície do nosso corpo enquanto é modificada pelo vestuário (Menezes, 2010).

Para Menezes (2010) e (Pimtombo, 2007; visto a 09 de Janeiro de 2011)⁴ o vestuário é concebido como uma segunda pele, esta que deve ter como objectivo fundamental o conforto do corpo humano. O corpo não deve ser restringido por uma roupa ou por quaisquer outros factores nos seus movimentos, uma vez que a sua liberdade é que trás o bem-estar do indivíduo. Desta forma, ao analisar-se o corpo e a sua relação com o vestuário é possível verificar a importância da exploração da modelagem, do material têxtil, das criações do designer e as técnicas de confecção e sua elaboração.

Numa análise mais ampla em relação ao corpo e desenvolvimento do vestuário, cabe identificar toda a gama de movimentos produzidos por ele, as expressões corporais, a sua relação com a matéria-prima utilizada na elaboração de novos produtos do vestuário, segunda pele, possibilitando a adequação de recursos ao corpo que usa determinada peça de vestuário, e também análise das linguagens e sentidos produzidos por esse corpo envolvido pela moda. (Barboza 2007, citado por Menezes 2010)

Segundo Barbosa (2007) citado por Menezes (2010:92) "no sentido social e biológico, no projecto de moda o corpo deve ser considerado nos seus termos anatómicos, sensoriais e as suas possibilidades de movimento, pontos esses

⁴ http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Moda_cultura_e_sentido.htm

fundamentais que interferem no desenvolvimento da modelagem. Tendo em vista que, o resultado irá ocorrer directamente sobre a percepção do indivíduo que vivenciara as sensações provocadas pela roupa. Assim é preciso ter conhecimento de todo o funcionamento de cada parte do corpo para que o vestuário possa contribuir com o bom desempenho do utilizador, factor este categórico na concepção do vestuário”

2.3- O conforto sensorial no vestuário

As características de conforto que um consumidor procura numa peça de vestuário podem ser vistas como as suas especificações funcionais e estéticas. As especificações estéticas são as que irão dar ao consumidor conforto psicológico e as especificações funcionais são aquelas que lhe irão dar conforto fisiológico e sensorial (Broega *et. al*, 2008).

Para Silveira (2008) o ser humano ao usar uma peça de vestuário tem de se sentir confortável nela, esta satisfação refere-se ao nível de conforto e de aceitabilidade dos utilizadores ao usar o produto. A satisfação é um aspecto muito importante da usabilidade do vestuário pois, envolve os sentimentos dos utilizadores em relação ao produto, situados no nível de conforto e aceitabilidade.

O conforto proporciona ao utilizador a liberdade de movimentos, posicionamentos, deslocamentos, etc, e pode ser conseguido com a adequação da matéria-prima ao estilo do modelo, com a técnica da modelagem aplicada segundo critérios ergonómicos e medidas antropométricas. A roupa bem projectada tem um perfeito caimento sobre a forma do corpo, proporcionando a sensação de bem-estar em todos os aspectos que envolvem a sua interacção com o utilizador da mesma (Silveira, 2008).

Segundo Mendes *et. al* (sem data) a sensação de conforto geral para os utilizadores de vestuário é transmitida através do toque entre a pele e o tecido que compõe a roupa, permitindo assim ao utilizador realizar uma análise sensorial.

Para Soutinho (2006) e Boerga *et. al* (2008) o conforto sensorial é causado pelo contacto mecânico e térmico entre o tecido e a pele, ou seja, está relacionado com

as sensações provocadas pelo contacto do tecido com a pele. O contacto pode ser estático ou dinâmico (durante o movimento). A sensação de conforto sensorial de uma roupa é comunicada por meio do toque do tecido pela pele do usuário do traje, transmitindo as sensações de conforto ou desconforto através do tacto como. Sendo assim, as propriedades de toque são fundamentais tanto na moda, como em outras aplicações têxteis destinadas a interagir com as pessoas, pois auxiliam na percepção e avaliação de um determinado produto têxtil.

2.4- Importância do toque nos tecidos

Para Mendes *et. al* (sem data) as propriedades de toque são essenciais no vestuário e no ramo da moda, bem como em outros domínios têxteis, pois auxiliam na percepção e avaliação de um determinado produto têxtil (Mendes *et. al* sem data). Ele descreve alguns pontos fundamentais a serem considerados para a avaliação sensorial tátil de tecidos destinados ao vestuário, este que são:

- *Influência do comprimento da fibra*, ou seja, um fio feito de fibras longas é menos cabeludo e mais regulares do que um fabricado com fibras curtas, podendo ter influência no sentimento de toque;

- *Influência da estrutura do fio*, ou seja, proporcionado pelo processo de produção, que ocasionará a produção de fios maior ou menor torção, bem como maior, que pode influenciar nas características de flexibilidade, suavidade, resistência, entre outros.

- *Influência da densidade de fios para tecidos e para malhas*, ou seja, o aumento da densidade de fios na teia, aliado a espessura do fio caracterizará um tecido em termos de flexibilidade, rigidez e espessura influenciando o toque. O mesmo acontece com as malhas, no que diz respeito as fileiras de colunas, quando ocorre aumento da densidade de fileiras e colunas.

- *Influência da torção do fio*, ou seja, para a mesma contagem de material e do fio, a flexibilidade de um fio muda com o processo de produção e com a torção do fio, conseqüentemente contribuindo para a flexibilidade dos tecidos e saber o quanto é ou não áspero o tecido.

- *Influência da tensão dos fios*, ou seja, aumentando a tensão durante o processo de produção de malhas para uma mesma contagem do fio de cursos ou colunas, torna-se perceptível ao utilizador de flexibilidade, rigidez de tecidos e malhas.

Para Jones (2005) citado por Caldas (2007), escolher tecidos adequados para o tipo de produto a ser fabricado é a chave do sucesso na criação de moda, por que a escolha do tecido mais adequado para a criação provem de combinações de fios, construção, peso, textura, cor, toque e estampa, como também de factores adicionais que poderão complementar beneficemente no visual estético como outros atributos que farão grande diferenciação no produto.

Segundo Silveira (2008) no que se refere ao tecido, quando não é adequado, pelas suas características técnicas ou a sua estrutura não proporciona o visual idealizado para o modelo, torna inviável a produção, não sendo só uma questão de efeito visual, mas também de peso e caimento da peça de vestuário.

Caldas (2007) defende que o têxtil ao tocar no corpo experimenta uma acumulação de sensações. A superfície têxtil é um poderoso território de expressão, que qualifica e dá identidade ao vestuário. Pois ela envolve uma infinidade de formas variantes, passa por um tipo de tratamento (estampas e tinturaria), na mesma estrutura do material, adicionando todo o tipo de elementos (bordados e aviamentos). Sendo um mundo mágico e misterioso que é incrementado por intermédio de recursos tácteis e visuais – sensações.

A avaliação subjectiva dos tecidos pode ser realizada pela análise sensorial dos mesmos. A análise sensorial é uma disciplina usada para provocar, medir, analisar e interpretar as reacções produzidas pelas características dos materiais, como elas são percebidas pelos órgãos da visão, olfacto, gosto, tacto e audição. A análise sensorial é uma metodologia que visa avaliar a aceitação de produtos no mercado,

pesquisando os gostos e preferências de consumidores através de um perfil pré-seleccionado de um conjunto de avaliadores. Com base nos resultados, é possível medir, avaliar e interpretar a percepção sensorial em relação ao produto analisado (Broega *et. al*, sem data; visto a 08 de Novembro de 2010)⁵.

Quando vestimos uma camisola grossa, apercebemo-nos com nitidez da sua textura, do seu peso e da sensação que nos provoca na pele, mas ao fim de algum tempo deixamos de pensar nisso. Uma pressão constante e consistente é registada no início, já que acciona os receptores tácteis; em seguida, estes deixam de trabalhar. Assim, usar uma peça de lã, um relógio de pulso ou um colar não nos afecta muito, a não ser que a temperatura suba ou que o colar se parta. Quando ocorre qualquer mudança, os receptores disparam e damos conta dela de repente (Ackerman, 1990).

⁵http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auuspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A6012.pdf

2.5- Importância dos sentidos no vestuário

Com efeito, estudos de marketing demonstram que os consumidores actuais já não estão só interessados no vestuário com estética, na boa aparência, na qualidade do que “fica bem”, mas exigem cada vez mais, roupas com as quais se sintam confortáveis. Desejam que a sua indumentária esteja de acordo com as suas atitudes, funções e imagem que pretendem transmitir à sociedade mas, principalmente, que sejam confortáveis (Broega, *et. al* (sem data, visto a 08 de Novembro de 2010)⁶.

O marketing têxtil tem identificado que os consumidores envolvem, cada vez mais, na sua decisão de compra, para além do seu sentido visual, o toque, o cheiro, a intuição e a emoção. Em consequência desta atitude, uma maior importância está a ser atribuída à experiência/acto da “compra” do vestuário, sendo cada vez maior o interesse por tecidos mais agradáveis ao toque (Broega *et. al*, sem data; visto a 08 de Novembro de 2010)⁷.

Para Broega *et. al*, (sem data; visto a 08 de Novembro de 2010)⁸ o vestuário que está na última moda ou que é de algum modo esteticamente apelativo dá, ao seu portador, conforto psicológico, fazendo-o sentir-se melhor. De entre as propriedades têxteis, que são relevantes neste contexto, incluem-se a cor, o cair, a textura, o “design” dos tecidos os elementos estéticos do vestuário, o estilo, que podem ser combinados, e ainda a qualidade do porte (“quality of fit”).

⁶http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auuspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A6012.pdf

⁷http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auuspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A6012.pdf

⁸http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auuspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A6012.pdf

2.6- O design de moda e os sentidos por Prescott (2008)

Segundo Prescott (2008) no design de moda os sentidos mais explorados são a visão e o tacto, isto porque a primeira coisa que chama mais à atenção do ser humano no vestuário é o seu design, cor, textura, conforto, e como a peça irá cair no corpo. Se a peça tem uma cor agradável e um bom design o consumidor fica de imediato cativado pela peça de vestuário para a experimentar, mas quando se aproxima dela e começa a tocar na peça e essa não corresponde às suas expectativas já não a experimenta, apesar de ter um bom design e cores interessantes, a nível tátil essa é áspera ou rugosa.

Defende ainda que o sentido da visão e do tacto são muito importantes no design de moda mas não se pode menosprezar os demais sentidos, isto porque, todos eles trabalham em conjunto no corpo humano. O olfacto também é importante porque nos faz diferenciar diferentes odores nos tecidos, a audição levamos a escolha de peças de vestuário que não tem aplicações que transmitem ruídos quando caminhamos, ou então quando a textura do tecido ao tocar uma na outra emite ondas sonora, tornando-se em algo desconfortante quando nos movimentamos com ela. O paladar é um dos sentidos menos explorados nessa área, apesar de já haver algumas roupas comestíveis, no ramo de roupa erótica.

Segundo Prescott (2008) o mundo sensorial e o design de moda funcionam em conjunto inseparavelmente, dando como exemplo os seguintes designer:

- Yamamoto desenvolveu um vestido de madeira e dobradiças, vestido este que segundo Prescott (2008) está associado ao sentido da visão, tacto e olfacto.



Imagem 1: Vestido de madeira e dobradiças de Yamamoto

(Fonte: <http://yuminakagawa.blogspot.com/>)

- Yuka Oyama criou um vestido com sacos de areia, este vestido pesava cerca de 170 quilos. Os sentidos associados segundo Prescott (2008) são a visão, tacto (peso e o desconforto sobre a pele), olfacto e audição.



Imagem 2: Vestido de sacos de areia de Yuka Oyama

(Fonte: Prescott:2008, pag:34)

- Kei Kagami criou uma saia de vidro e os sentidos associados são a visão, tacto e audição, para Prescott (2008).



Imagem 3: Saia de vidro de Kei Kagami

(Fonte: Prescott:2008, pag:36)

-Alexander McQueen, criou um vestido com penas e o principal objectivo era a irritação nasal. Os sentidos associados a essa peça são a visão e o olfacto (Prescott, 2008).



Imagem 4: Vestido Penas Alexander McQueen

(Fonte: Prescott:2008, pag:36)

- Hussein Chalayan que criou uma saia-mesa. Os principais sentidos associados são a visão, tacto e olfacto (Prescott, 2008).

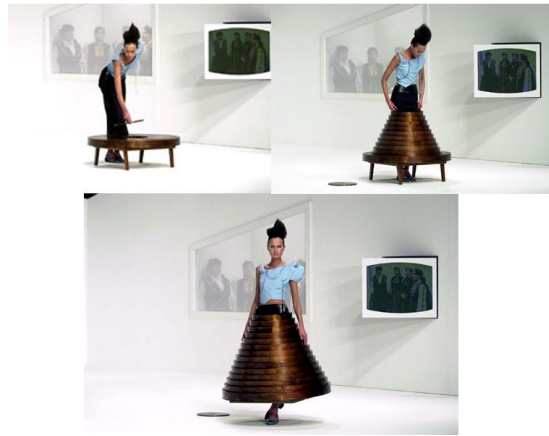


Imagem 5: Saia-mesa de Hussein Chalayan

(Fonte: <http://oavessodoespelho.wordpress.com/2008/05/02/a-moda-e-seus-caminhos/>)

- Lukka Sigurdardottir criou um vestido/bolo de casamento, sendo o vestido o próprio bolo da cerimónia. Os sentidos associados são o paladar, olfacto e visão (Prescott, 2008).



Imagem 6: Vestido/bolo de noiva de Lukka Sigurdardottir

(Fonte: <http://www.vistelacalle.com/19811/weird-good-stuff/>)

- Jum Nakao apresentou em 2004 uma colecção de papel vegetal. Os sentidos associados as peças são o tátil, visual e auditivo (Prescott, 2008)



Imagem 7: Vestidos em papel vegetal da colecção 2004/2005 de Jum Nakao

(Fonte: <http://br.monografias.com/trabalhos917/poder-styling-desfiles/poder-styling-desfiles2.shtml>)

- A artista Rei Hosokai, mais conhecida como Daisy Balloon criou vestidos com balões. Os principais sentidos associados a esta criação são o tacto e a visão (Prescott, 2008).



Imagem 8: Criações de Rei Hosokai

(Fonte: <http://www.texprima.com.br/blog/?p=2431>)

"A moda é um produto intangível, imaterial e cultural, enquanto a roupa é tangível, material e concreta. O designer de moda percorre livremente entre idas e vindas no universo tangível e intangível da moda, determinando em um produto os seus valores materiais e imateriais, culturais e concretos, colocando nas suas criações textos de identidade que serão carregados pelos corpos que vestem as roupas".

(Keller, 2007:4, citado por Santos *et. al*, 2010)

2.7- O sentido do Paladar no vestuário

“Comida vestível : Real ou imaginário”

(Passos, 2011:52)

O subcapítulo “ O sentido do Paladar no vestuário”, aborda a arte de trabalhar com alimentos e deles criar peças de vestuário, e perceber se realmente as peças são comestíveis e vestíveis ou apenas obras de arte. Para tal foi feita uma pesquisa e estudo sobre os designer e artistas que já confeccionaram roupas a partir de alimentos e também designer que se juntaram com artistas e pasteleiros e desta união criaram peças de vestuário.

São muitos os designers e artistas que cada vez mais querem mostrar como os nossos alimentos do nosso dia-a-dia se podem tornar em autênticas obras de arte vestíveis e comestíveis.

Contudo, existe sempre a questão se a roupa dita comestível será mesmo comestível e vestível, ou se será apenas uma forma de expressar o que vai na mente do designer e do artista que confecciona a peça.

A jovem designer e artista coreana Yeonju Sung desenhou e construiu roupas através dos mais diversos alimentos. Os alimentos que a designer e artista usou no seu trabalho foram: pão, cebolinho, repolho roxo, pastilha elástica, banana, cogumelos, raiz de lótus, tomate e beringela. (Passos, 2011)

Ao realizar este trabalho teve em conta a durabilidade e degradação dos alimentos, sabendo que a maioria dos alimentos que usava eram pouco duráveis e degradavam-se facilmente. (Passos, 2001)

Usou a fotografia para captar os melhores momentos e imagens da sua criação. Pois a fotografia manipula a nossa mente ao ir buscar sensações, momentos e imagens. Uma realidade temporária que se imortaliza num pedaço de fantasia, pois as peças apelam aos sentidos mais apurados, como o desejo de querer comer a peça e o desejo de querer usar a peça. Porém, segundo a designer e artista nenhum desses desejos poderá ser saciado. (Passos, 2001)



Imagem 9: Vestido de Pastilha elástica (esquerda); Vestido Cebolinho (direita)

(Fonte: <http://partykitchen.com.br/geral/roupas-comestiveis/> , visto a 22 de Fevereiro 2011)



Imagem 10: Vestido Beringela (esquerda), Vestido Banana (direita)

(Fonte: <http://partykitchen.com.br/geral/roupas-comestiveis/> , visto a 22 de Fevereiro 2011)



Imagem 11: Vestido Pão (esquerda); Vestido Alho Francês (direita)

(Fonte: <http://partykitchen.com.br/geral/roupas-comestiveis/> , visto a 22 de Fevereiro 2011)



Imagem 12: Vestido Cogumelos (esquerda); Vestido Tomate (direita)

(Fonte: <http://partykitchen.com.br/geral/roupas-comestiveis/> , visto a 22 de Fevereiro 2011)

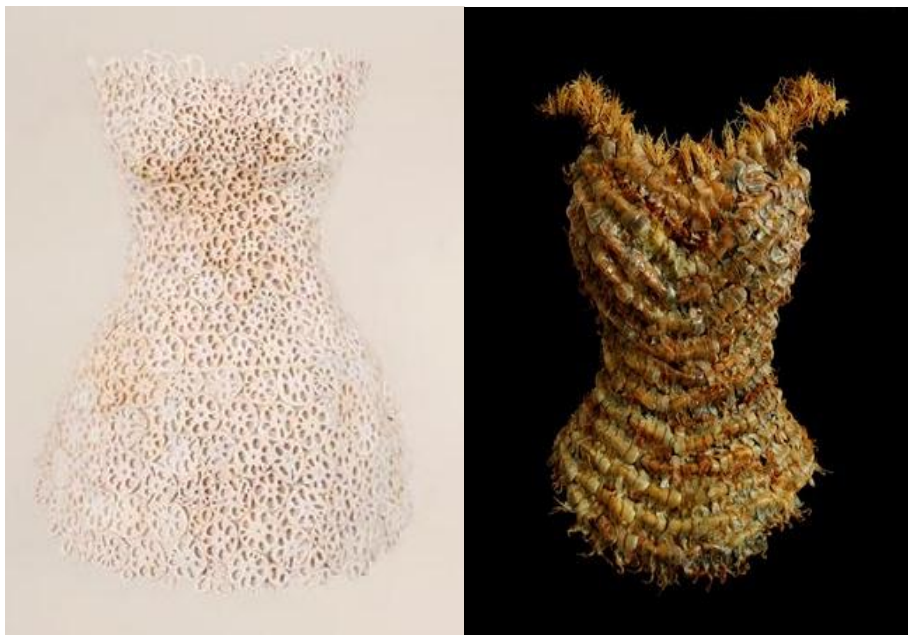


Imagem 13: Vestido Raiz de Lótus (esquerda), Corpete Cascas de camarão (direita)

(Fonte: <http://partykitchen.com.br/geral/roupas-comestiveis/> , visto a 22 de Fevereiro 2011)



Imagem 14: Corpete de repolho Roxo (esquerda); Vestido de Nabos (direita)

(Fonte: <http://partykitchen.com.br/geral/roupas-comestiveis/> , visto a 22 de Fevereiro 2011)



Imagem 15: Vestido de Pastilha Elástica

(Fonte: http://www.portalfavour.com/editorias/gourmet/as_roupas_comestiveis_de_sung_yeon_ju.htm, visto a 22 de Fevereiro

2011)

O grupo holandês “ De Culinaire Werkplaats”, junta também a moda e os alimentos, provando que a moda pode ir para além dos materiais ditos normais usados na confecção de vestuário.

A marca holandesa cria um novo conceito de loja, onde junta e mistura uma galeria de arte, com padaria, estúdio de design, restaurante e cooking studio. O projecto surgiu com o objectivo de criar roupas comestíveis através da arte gastronómica como inspiração e suporta da criatividade. O resultado do projecto são cores e texturas inexplicáveis e leves, prontas a vestir e degustar (visto a 24 de Fevereiro de 2011)⁹.

O grupo é inspirador para o sector têxtil de moda e foi iniciado por Wintjes Marjolein e Eric Meursing. O projecto de unir a moda e os alimentos chama-se “Fresh colors”. A dupla holandesa têm como objectivo apresentar o projecto numa exposição que incluisse o acto da pessoa vestir as peças de roupa comestível e em seguida serem comidas e degustadas pelas pessoas que as estão a usar. Como complemento, a dupla também criou a exposição “gosto do unwearables”, que é uma colecção de moda e acessórios feitas de vegetais, fibras de vegetais e variedades de comidas (visto a 24 de Fevereiro de 2011)¹⁰.

⁹ <http://www.enjoyrio.com.br/blog/roupas-para-comer/>

¹⁰ <http://www.enjoyrio.com.br/blog/roupas-para-comer/>



Imagem 16: Fotos do projecto "Fresh colors"

(Fonte: <http://www.enjoyrio.com.br/blog/roupas-para-comer/>, visto a 24 de Fevereiro de 2011)

Jean-Paul Gaultier também já usou produtos comestíveis para confeccionar vestuário. O designer foi convidado pela Fundação Cartier de Arte Contemporânea, no Boulevard Raspail, para realizar uma exposição, sendo esta intitulada de "Pain Couture" (visto a 23 de Fevereiro de 2011)¹¹.

As criações do designer são todas feitas de pão. A primeira sensação transmitida na exposição é olfactiva, e não visual, pois os cheiros que se misturam tornam a atmosfera cultural e gastronómica (visto a 23 de Fevereiro de 2011)¹².

O maior desafio dos padeiros franceses foi o de deixar os pães "em forma", uma vez que o designer quis utilizar massa com fermento, para que as peças parecessem o mais possível com o pão fresco. Para se obter a forma desejada, fizeram-se muitas experiências com a massa do pão e com a temperatura do forno. (visto a 23 de Fevereiro de 2011)¹³.

O mais interessante é perceber que as artes misturam-se, a arte da moda e da gastronomia, foi como se os visitantes fossem convidados a degustar, com os olhos e com a boca, as obras expostas. Jean-Paul Gaultier trabalhou em conjunto com um dos mais famosos padeiros de França, Pierre Hermé (visto a 23 de Fevereiro de 2011)¹⁴.

¹¹ <http://www.artesdoispontos.com/moda.php?tb=moda&id=11>

¹² <http://www.artesdoispontos.com/moda.php?tb=moda&id=11>

¹³ <http://www.artesdoispontos.com/moda.php?tb=moda&id=11>

¹⁴ <http://www.artesdoispontos.com/moda.php?tb=moda&id=11>

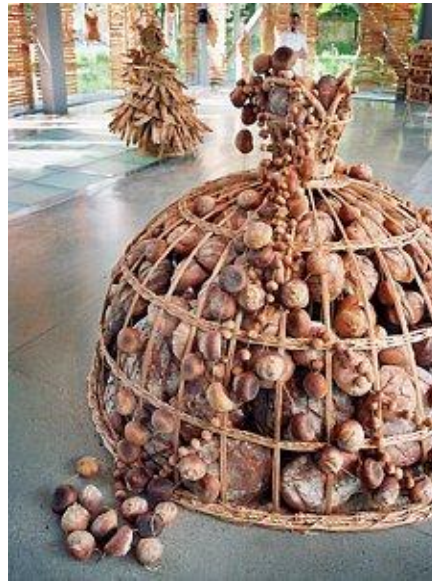


Imagem 17: Vestido curto feito de pães em fatias finas (esquerda); Vestido com bolas de pão (direita)

(Fonte: <http://www.artesdoispontos.com/moda.php?tb=moda&id=11> visto a 23 de Fevereiro de 2011)



Imagem 18: Bolsa

(Fonte: <http://www.artesdoispontos.com/moda.php?tb=moda&id=11> visto a 23 de Fevereiro de 2011)



Imagem 19: Bustier Madonna (esquerda); Kilt (direita)

(Fonte: <http://www.artesdoispontos.com/moda.php?tb=moda&id=11> visto a 23 de Fevereiro de 2011)



Imagem 20: Vestido comprido (esquerda); Vestido feito de baguetes (direita)

(Fonte: <http://www.artesdoispontos.com/moda.php?tb=moda&id=11> visto a 23 de Fevereiro de 2011)

A gastronomia e a moda cada vez mais trabalham em conjunto nas suas criações. Muitos designer e pasteleiros juntam-se e criam autênticas obras de arte, tornando um produto gastronómico em roupa. A gastronomia também é considerada um tipo de arte por modificar a textura, o sabor e a aparência dos alimentos, portanto, nada melhor do que unir as duas artes: moda e gastronomia. Um alimento muito usado nesta junção é o chocolate.

Na Indonésia em Novembro de 2007 foi apresentado durante o Jakarta Chocolate Expo, em Jakarta, algumas roupas feitas em chocolate, elaboradas pelos pasteleiros mais conceituados da Indonésia. (visto a 25 de Fevereiro de 2011)¹⁵.



Imagem 21: Roupas e acessórios apresentados no Jakarta Chocolate Expo

(Fonte: <http://www.salonduchocolat.fr/> visto a 25 de Fevereiro de 2011)

¹⁵ <http://www.salonduchocolat.fr/>

Em Paris, à cerca de 15 anos realiza-se o “Salon du Chocolat”, onde os pasteleiros mais conceituados criam roupas a partir de chocolate que são verdadeiras obras de arte. (visto a 25 de Fevereiro de 2011)¹⁶.

Foram apresentadas roupas originais confeccionadas através de chocolate negro, leite e branco. As peças confeccionadas foram corpetes, vestidos, capas, chapéus, cartolas entre outras (visto a 25 de Fevereiro de 2011).¹⁷

Este Evento também acontece nas cidades de Nova York, Tóquio, Pequim, Moscovo e Xangai.



Imagem 22: Roupas feitas de Chocolate apresentadas no “ Salon Du Chocolat ” em Paris

(Fonte: <http://www.salonduchocolat.fr>/Visto a 25 de Fevereiro de 2011)

¹⁶ <http://www.salonduchocolat.fr/>

¹⁷ <http://www.jn.pt/blogs/rosafucsia/archive/2008/10/30/roupa-comest-237-vel.aspx>



Imagem 23: Roupas feitas de Chocolate apresentadas no " Salon Du Chocolat " em Paris

(Fonte: <http://www.jn.pt/blogs/rosafucsia/archive/2008/10/30/roupa-comest-237-vel.aspx>, visto a 25 de Fevereiro de 2011)



Imagem 24: Roupas feitas de Chocolate apresentadas no " Salon Du Chocolat " em Paris

(Fonte: <http://www.jn.pt/blogs/rosafucsia/archive/2008/10/30/roupa-comest-237-vel.aspx>, visto a 25 de Fevereiro de 2011)

No Brasil os alunos do curso de moda do Senac-Rio Grande do Sul criaram roupas comestíveis produzidas com chocolate. Os visuais incorporam referências da moda actual, como volumes, sobreposições, pregas, simulação de drapeados e acessórios, todos feitos com a excêntrica mistura de tecidos e cacau. Os modelos foram apresentados no evento "Chocofest" em Gramado (visto a 22 de Fevereiro de 2011)¹⁸.

As peças são feitas com uma base de arame revestida de tecido. Depois, vem o banho de chocolate, que aumenta em até 300% o peso da roupa deixando-a rígida (visto a 22 de Fevereiro de 2011)¹⁹.

O vestido de noiva, foi a peças que requereu mais tempo e trabalho, pois foi feito com detalhes em renda de chocolate e conta também com detalhes e acessórios totalmente cobertos por chocolate. A peça pesava 5 quilos e, depois do banho de chocolate, passou a pesar 15 quilos (visto a 22 de Fevereiro de 2011)²⁰.

Como explica Márcio Weiss, produtor do evento e coordenador do curso de moda do Senac-Rio Grande do Sul, para a realização deste projecto, foi necessário realizar vários testes para analisar o comportamento do chocolate em altas temperaturas, espaços abertos e em constante contacto com o calor do corpo para encontrar a maneira certa de trabalhar com o chocolate (visto a 22 de Fevereiro de 2011)²¹.

Todo o processo de confecção das peças foi realizado em ambientes climatizados e permaneceram sob refrigeração até o final do desfile para garantir a conservação

¹⁸ <http://www.estilozas.com.br/blogzas/?tag=roupa-de-chocolate>

¹⁹ <http://www.estilozas.com.br/blogzas/?tag=roupa-de-chocolate>

²⁰ <http://www.estilozas.com.br/blogzas/?tag=roupa-de-chocolate>

²¹ <http://www.estilozas.com.br/blogzas/?tag=roupa-de-chocolate>

das peças. Weiss e a chefe de cozinha Andréa Schein fizeram uma pesquisa para descobrir como dar mais resistência ao chocolate, não só à temperatura ambiente, mas também à do corpo. A solução foi adicionar à guloseima uma gordura especial vinda da Malásia (visto a 22 de Fevereiro de 2001)²².



Imagem 25: Roupas de Chocolate apresentadas no evento “Chocofest” – Rio Grande do Sul/ Brasil

(Fonte: <http://www.estilozas.com.br/blogzas/?tag=roupa-de-chocolate>; visto a 22 de Fevereiro de 2011)

²² <http://www.estilozas.com.br/blogzas/?tag=roupa-de-chocolate>

Na Universidade Kingston em Londres, a aluna Emily Crane desenvolveu uma espécie de gelatina que resiste ao calor. A gelatina forma esculturas que são usadas como acessórios para as roupas, sendo estas comestíveis. A esta gelatina também foi adicionado sabores artificiais.



Imagem 26: Gelatina criada pela aluna Emily Crane

(Fonte: <http://blog.tuda.com.br/?p=4646>, visto a 26 de Fevereiro de 2011)

Na Universidade Londrina Central Saint Martins College of Art and Design, no departamento de moda e desenvolvimento de tecidos a pesquisadora Suzanne Lee em parceria com o cientista Dr. David Hepworth, criam uma tecnologia que utiliza bactérias que fermentam leveduras e formam uma fibra que é então utilizada na produção de roupas biodegradáveis e comestíveis (visto a 24 de Março de 2011)²³.

No processo desenvolvido pela dupla, bactérias fermentam a levedura misturada com chás doces, como por exemplo chás de frutas. Dez dias após o início do

²³<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,EMI137704-16364,00-FABRICACAO+DA+CERVEJA+INSPIRA+CRIACAO+DE+TECIDO+BIODEGRADAVEL+E+COMESTIVEL.html>

procedimento, forma-se uma fibra, que sobe à superfície dos tanques de fermentação. Esta fibra é recolhida, seca, e transformada em tecido (visto a 24 de Março de 2011)²⁴.

Segundo Suzanne, as pessoas podem comer a própria roupa no futuro. Não há valor nutricional na criação, mas as fibras são digestíveis (visto a 24 de Março de 2011)²⁵.



Imagem 27: Crescimento da bactéria na cerveja (esquerda); Tecido final feito com a cerveja e a bactéria (direita)

(Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,EMI137704-16364,00-FABRICACAO+DA+CERVEJA+INSPIRA+CRIACAO+DE+TECIDO+BIODEGRADAVEL+E+COMESTIVEL.html> ; visto a 24 de Março de 2011)

²⁴<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,EMI137704-16364,00-FABRICACAO+DA+CERVEJA+INSPIRA+CRIACAO+DE+TECIDO+BIODEGRADAVEL+E+COMESTIVEL.html>

²⁵<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,EMI137704-16364,00-FABRICACAO+DA+CERVEJA+INSPIRA+CRIACAO+DE+TECIDO+BIODEGRADAVEL+E+COMESTIVEL.html>



Imagem 28: Peças criadas com o “Tecido” Biodegradavel e comestível

(Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,EMI137704-16364.00-FABRICACAO+DA+CERVEJA+INSPIRA+CRIACAO+DE+TECIDO+BIODEGRADAVEL+E+COMESTIVEL.html> ; visto a 24 de Março de 2011)

Em 2006, o chefe ucraniano Valentyn Shtefano preparou o vestido da sua noiva. O vestido era composto por farinha, ovos, açúcar e caramelo. O vestido pesava quase 10 quilos e levou dois meses a ser confeccionado (visto a 26 de Fevereiro de 2011)²⁶.

O seu trabalho mistura a estética ao sabor, ele preocupa-se muito com a apresentação dos seus bolos e doces. Segundo ele, o vestido/bolo de noiva foi o maior de seus desafios, pois a sua noiva precisou ficar duas horas por noite servindo de modelo para que o vestido ficasse no tamanho certo. A noiva, Viktoriya, durante a entrevista declarou que o vestido era muito confortável (visto a 26 de Fevereiro de 2011)²⁷.

²⁶ <http://g1.globo.com/Noticias/PlanetaBizarro/0,,AA1311285-6091,00.html>

²⁷ <http://g1.globo.com/Noticias/PlanetaBizarro/0,,AA1311285-6091,00.html>



Imagem 29: Vestido de noiva comestível

(Fonte: <http://g1.globo.com/Noticias/PlanetaBizarro/0,,AA1311285-6091,00.html>, visto a 26 de Fevereiro de 2011)

Também o chefe de cozinha colombiano Juan Manuel Barrientos, criou um vestido de noiva comestível e apresentou-o na feira Têxtil e de Confecção Colombiatex na Colômbia. Para a elaboração do seu trabalho ele fez muitas pesquisas sobre tecidos comestíveis. Ele não pensou apenas no vestido, mas em tudo, desde os acessórios como os sapatos, brincos, pulseira e buquê (visto a 2 de Março de 2011)²⁸.

Para confeccionar o vestido e os acessórios o chefe de cozinha usou: 2.000 pétalas de rosas desidratadas no açúcar; os brincos, pulseiras, anéis e gargantilhas feitos de pastilha elástica; o sutiã com tecido de champanhe e os sapatos com migalhas de pão (visto a 2 de Março de 2011)²⁹.

²⁸ <http://www.vestidosnoiva.org/2011/03/08/vestido-de-noiva-comestivel/>

²⁹ <http://www.vestidosnoiva.org/2011/03/08/vestido-de-noiva-comestivel/>



Imagem 30: Vestido de noiva criado pelo Chefe de Cozinha *Juan Manuel Barrientos*

(Fonte: <http://www.vestidosnoiva.org/2011/03/08/vestido-de-noiva-comestivel/>, visto a 2 de Março de 2011)

A dupla Désirée Heiss e Ines Kaag, conhecidas pelas suas criações, na Semana da Moda em Paris montaram uma instalação onde as modelos comiam as suas próprias roupas. A dupla confeccionou desde coletes de jelly, óculos de sol com hastes que serviam de pirulitos e até anéis com um pote para colocar molhos e geleias. Os editores também experimentaram pedaços das roupas e interagiram com a instalação (visto a 2 de Março de 2011)³⁰.

³⁰ <http://www.agrund.com.br/home/blogs/notas/tag/desiree-heiss-e-ines-kaag/>



Imagem 31: Coletes de Jelly (esquerda); Óculos de sol com hastes de pirulitos (direita)

(Fonte: <http://www.agrund.com.br/home/blogs/notas/tag/desiree-heiss-e-ines-kaag/>, visto a 2 de Março de 2011)

No Japão, alguns chefes de cozinha tornaram-se em verdadeiros designer de moda, criando verdadeiras obras de arte através do chocolate. O evento 'Tokyo Sweets Collection 2009' - evento no qual chefes com grande nome no país criam roupas e acessórios feitos com doces (visto a 2 de Março de 2011)³¹.

³¹ <http://vibeandstyle.blogspot.com/2010/03/chefs-de-cozinha-usam-doces-para-fazer.html>



Imagem 32: Chapéu e máscara de chocolate dos chefs-estilistas Hideki Kawamura e Koji Tuchiya.

(Fonte: <http://vibeandstyle.blogspot.com/2010/03/chefs-de-cozinha-usam-doces-para-fazer.html>, visto a 2 de Março de 2011)



Imagem 33: Chapéus de Chocolate branco e negro dos chefes Koichi Izumi e Masato Motohashi

(Fonte: <http://vibeandstyle.blogspot.com/2010/03/chefs-de-cozinha-usam-doces-para-fazer.html>, visto a 2 de Março de 2011)

A designer Sophie Giavelli criou bijouterias comestíveis. As suas peças estão disponíveis no site Les Précieuses Gourmandes

(<http://www.lesprecieusesgourmandes.fr>). Os seus anéis com rosas comestíveis são feitos de açúcar e os brincos são feitos de bolas de pastilha elástica. Todas essas peças estão à venda na Grand Epicerie em Paris (visto a 3 de Março de 2011)³².



Imagem 34: Anéis em flor de açúcar (esquerda); Brincos de pastilha elástica (direita)

(Fonte: <http://www.lesprecieusesgourmandes.fr>, visto a 3 de Março de 2011)

Uma das peças mais conhecidas como roupa comestível, é a roupa íntima de homem e mulher, feitas na sua maioria de gelatina e açúcar. Porém os seus criadores não ficaram só por este tipo de peças comestíveis, criando então calças comestíveis. As calças serão para mulheres e homens e são feitas à base de açúcar e gelatina em diferentes tamanhos, feitios, cores e aplicações (visto a 3 de Março de 2011)³³.

As calças serão lançadas com vários sabores para os mais diferentes gostos, os sabores variam entre o saber de morango, ananás, banana e tangerina. A espessura das calças também poderá ser escolhida pelo utilizador. Estarão disponíveis em todos os tamanhos, em diferentes cores (dependendo do sabores) mas também estão disponíveis em preto, com sabor de amora e azul com um sabor surpresa,

³² <http://www.lesprecieusesgourmandes.fr/>

³³ <http://www.comprarcaldas.com/2010/11/04/calças-comestíveis/>

também para incentivar a compra das calças aos seus comerciantes (visto a 3 de Março de 2011)³⁴.



Imagem 35: Calças Comestíveis

(Fonte: <http://www.comprarcaldas.com/2010/11/04/calças-comestíveis/>, visto a 3 de Março de 2011)

Em Janeiro de 2010, o fotógrafo Ted Sabarese mais uma equipe de 15 designers, realizaram um projecto em conjunto onde transformaram alimentos em peças de vestuário. Os modelos também fizeram parte do projecto pois cada peça foi elaborada nos seus corpos. Cada peça levou horas para cozinhar, criar e montar. O projecto foi liderado por Ami Goodheart da SOTO Productions. O fotógrafo intitulou o seu projecto de "Hunger Pains" (visto a 28 de Fevereiro de 2011)³⁵.

³⁴ <http://www.comprarcaldas.com/2010/11/04/calças-comestíveis/>

³⁵ <http://plushblush.updateordie.com/2010/12/20/hunger-pains-e-roupa-ou-comida/>



Imagem 36: Calções e camisa de macarrões e massa (esquerda); Calças de waffles, e top de banana (direita)

(Fonte: <http://www.pakalolo.com.br/blog/?tag=tod-sabarese> visto a 28 de Fevereiro de 2011)



Imagem 37: Saia de fatias de carne e Top de cascas de camarão (esquerda); Blusa e saia de pão (direita)

(Fonte: <http://www.pakalolo.com.br/blog/?tag=tod-sabarese> visto a 28 de Fevereiro de 2011)



Imagem 38: Vestido de alcachofra desenhado e elaborado pelo designer Daniel Feld e Nault Wesley.

(Fonte: <http://www.pakalolo.com.br/blog/?tag=tod-sabarese> visto a 28 de Fevereiro de 2011)

Muitos mais alimentos são transformados em peças de vestuário, como por exemplo:

- Vestido feito de uma grande variedade de rebuçados, estava exposto na exposição Macy's. Foi confeccionado para comemorar o lançamento do livro de Lauren DyLan no bar Dylan's Candy



Imagem 39: Candy Dress

(Fonte: <http://missbinny.com/2010/11/candy-dress.html>; visto a 2 de Março de 2011)

- Na Malásia também criou-se um vestido de rebuçados, este levou 25 horas a ser confeccionado e foram necessários 200.000 rebuçados para obter o resultado final.



Imagem 40: "The Candy Dress for Malaysian"

(Fonte: <http://www.threadbanger.com/post/7140/top-10-most-wacky-dresses>; visto a 1 de Março de 2011)

- O designer Chris March (concorrente do programa "Project Runway da série 4) também criou um vestido de alimentos. O alimento usado na sua criação foi folhas de couve e repolho.



Imagem 41: Slimming Salad Dress

(Fonte: <http://www.delish.com/food-fun/food-fashion>; visto a 1 de Março de 2011)

- A marca Chanel também não se deixou ficar para trás na criação de vestuário e acessórios através de alimentos. A sua criação foi uma mala 100% carne seca. A mala foi criada pela designer e artista Nancy Wu. A mala foi toda elaborada à mão.



Imagem 42: Mala Coco Chanel em 100% carne seca

(Fonte: <http://www.delish.com/food-fun/food-fashion>; visto a 1 de Março de 2011)

- O designer Jemery Scott criou um vestido de esparguete e um colar de almôndegas, que apresentou na sua colecção de Outubro de 2006



Imagem 43: Vestido De esparguete e Colar de almôndegas / Colecção Outono 2006 de Jemery Scott

(Fonte: <http://www.delish.com/food-fun/food-fashion/>; visto a 1 de Março de 2011)

- A chefe grega Virgínia Anastasiadou Levi também apresentou as suas receitas em peças de roupas e acessórios de chocolate, pastilhas elásticas e doces. Virgínia usou na sua "colecção" além do chocolate, os seguintes ingredientes: açúcar, sal, tequila, limão e insectos reais, como formigas e aranhas. O evento foi realizado na Tessalonica (Grécia) para promover a sua loja.



Imagem 44: Trabalho da Chefe Virginia Anastasiadou Levi

(Fonte: <http://www.meionorte.com/noticias/moda-e-beleza/chef-cria-roupas-de-chocolate-para-promover-loja-67683.html>;

visto a 1 de Março de 2011)

- A designer brasileira Tainá Diniz criou um vestido, mini-bolsa, sapatos e chapéu de pipocas e milho.



Imagem 45: Vestido e acessórios de pipocas e milho

(Fonte: <http://tainadiniz.wordpress.com/2010/03/16/look-confeccionado-com-pipocas/>; visto a 2 de Março de 2011)

- A designer Lindka Cierich desenhou e criou um vestido com mais de mil bombons Lindor para a marca Lindor.



Imagem 46: Vestido elaborado com bombons Lindor

(Fonte: <http://redhotbrides.com/blog/index.php/2008/11/14/lindor-dress>; visto a 2 de Março de 2011)

- Franc Fernandes criou o vestido de carne para a Pop Star Lady Gaga.



Imagem 47: Vestido de carne de Franc Fernandes

(Fonte: <http://www.lazermusica.com/blog/2010-09-13/galeria-de-fotos-vm-a-2010/vestido-carne-lady-gaga-lady-gaga-vm-a-2010-carne-lady-gaga>)

- Jeremy Scott criou dois vestidos de presunto, apresentando-os na semana de moda de Nova York de 2010.



Imagem 48: Criações de presunto de Jeremy Scott

(Fonte: <http://entretenimento.r7.com/moda-e-beleza/noticias/depois-de-vestido-de-carne-moda-e-usar-presunto-20100916.html>)

2.8- O sentido do Olfacto no vestuário

Neste subcapítulo aborda-se o sentido do olfacto nos materiais têxteis. Adicionar cheiro aos tecidos têm sido tendência de algumas empresas, principalmente no sector têxtil decor, onde as empresas adicionam cheiro aos tecidos para que as pessoas possam ter um aroma agradável no seu sofá, cortinado ou cadeira. Porém a indústria da moda também já aposta em adicionar cheiro aos tecidos para a confecção das suas peças de vestuário.

A empresa brasileira de São Paulo Tamar Têxtil, apresentou na “Mostra tecidos para Decoração”, promovida pelo Comité de Tecidos para Decoração da Abit (Originat TexBrazil Decor) no Pananá a sua linha de tecidos de decoração com aroma. Os tecidos têm aroma a frutos citrinos. O aroma é aplicado na etapa final da fabricação do tecido e o acabamento pode ser feito em qualquer composição, como linho, viscose, algodão entre outros (visto a 24 de Março de 2011)³⁶.

Segundo António Carlos Martins, o director da empresa, afirma que tiveram esta ideia para deixar os móveis estofados mais agradáveis no ambiente do lar das famílias. A empresa acha que isso pode ser uma nova tendência e por isso arriscaram no novo produto e esperam uma boa aderência por parte dos consumidores. Afirma ainda que a durabilidade do cheiro nos tecidos vai depender muito do uso dos mesmos (visto a 24 de Março de 2011)³⁷.

³⁶ <http://carolmendoncadesign.blogspot.com/2010/04/tecido-com-aroma.html>

³⁷ http://textileindustry.ning.com/profiles/blogs/tecidos-para-decoracao-com?xg_source=activity

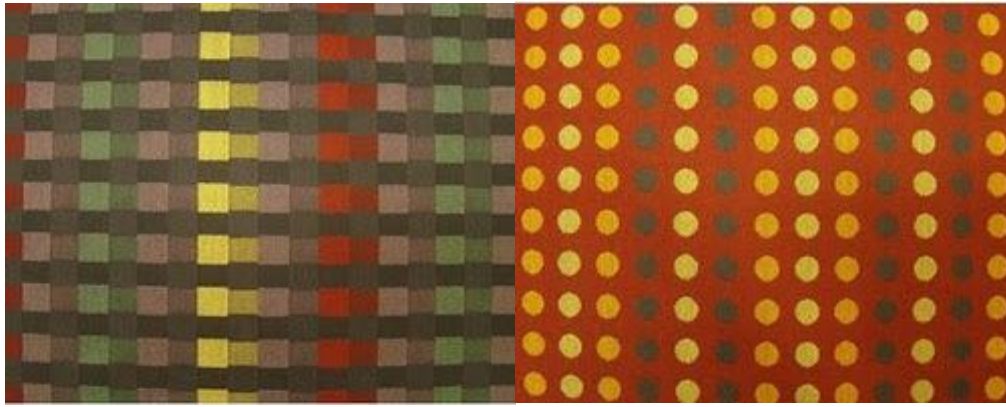


Imagem 49: Amostras dos tecidos com aroma a frutos citrinos

(Fonte: <http://carolmendoncadesign.blogspot.com/2010/04/tecido-com-aroma.html>; visto a 24 de Março de 2011)

Em 2005 a empresa Têxteis D.A – Domingos Almeida, Lda, situada em Guimarães, optou também por fabricar tecidos com aroma. Os aromas disponíveis eram: alfazema, alecrim e eucalipto. Os tecidos, eram fabricados em teares Jacquard e eram apenas destinados aos têxteis-lar. Na prática, a empresa fabricou-os tendo por base os desenhos idealizados por técnicos da casa, que depois são "impregnados" com microcápsulas odoríferas desenvolvidas pela Universidade do Minho. Porém, a sua aceitação pelos seus clientes não foi muita, o que fez com que deixassem de fabricar os mesmos (visto a 22 de Março de 2011)³⁸.

A designer e artista plástica britânica Tilotson Jenny está a trabalhar num projecto que se chama " Smart Skin Dress". Este projecto desenvolvido pela designer e artista tem como objectivo o desenvolvimento de tecidos que libertam aromas de acordo com o estado emocional da pessoa. De acordo com o fabricante, que está a desenvolver o trabalho em conjunto com Tilotson Jenny, isto será possível por meio do uso de um sistema chamado " Scentsory Technology". A técnica que reúne microchips, nanotecnologia e química, funcionará com uma espécie de "nariz

³⁸ <http://lua.weblog.com.pt/arquivo/073473.html>

electrónico" sensível a informações do organismo como a respiração e os batimentos cardíacos (visto a 16 de Março de 2011)³⁹.

A ideia é que o aparelho, assim que detectar sinais no organismo, interpretados com tristeza ou alegria, faça a roupa libertar algum perfume para animar a pessoa. As fragrâncias seriam colocadas para cada um dos estados emocionais da pessoa (visto a 16 de Março de 2011)⁴⁰.

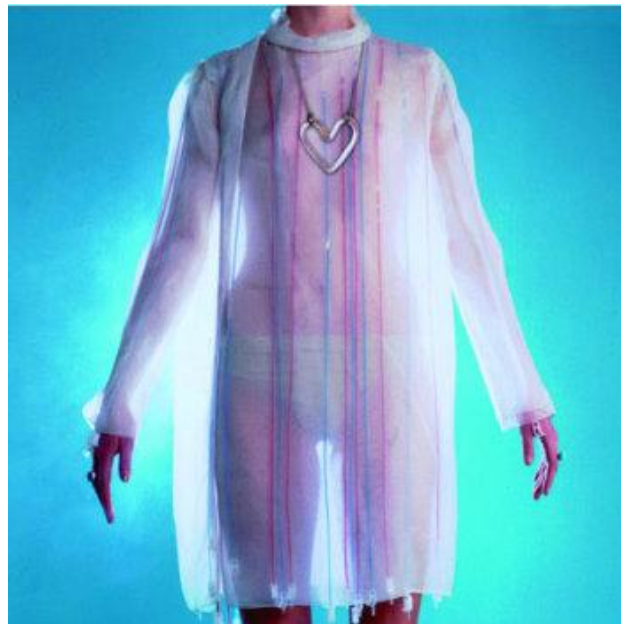


Imagem 50: Projecto smart Skin Dress

(Fonte: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,EMI116723-17770,00-DESIGNER+PROJETA+ROUPA+QUE+LIBERA+PERFUME.html>; visto a 16 de Março de 2011)

A marca Gatto Rua, apresentou em 2009 os seus tecidos aromatizados que utiliza a nanotecnologia com fragrâncias à superfície do tecido. A apresentação foi feita no Brasil Promotiom 2009, na maior feira de Marketing Promocional do país. Os

³⁹ <http://www.smartsecondskin.com/main/smartsecondskindress.htm>

⁴⁰ <http://www.smartsecondskin.com/main/smartsecondskindress.htm>

aromas adicionados ao tecido foram essências de morango, chocolate, maçã verde, tutii-frutti, lavanda e camomila (visto a 12 de Fevereiro de 2011)⁴¹.



Imagem 51: Lançamento de t-shirt do Gatto Rua com aroma

(Fonte: <http://blog.gattoderua.com.br/2009/08/10/tecido-com-aroma/>; visto a 12 de Fevereiro de 2011)

A estilista catalã Laura Morata cria roupas com aroma, com efeito repelente. A ideia da marca é usar novas tecnologias para tornar as roupas mais funcionais. A estilista usou a tecnologia da engenharia industrial nos tecidos inserindo microcápsulas com essências concentradas. Os tecidos ditos inteligentes misturam a moda com a nanotecnologia e aromaterapia, sendo as roupas que produzem efeito de tratamentos relaxantes (visto a 4 de Março de 2011)⁴².

Os vestidos de noiva apresentados têm aroma de jasmim, baunilha e lavanda que tem efeito tranquilizante. "O objectivo é conseguir que o dia da noiva seja perfeito. É um momento em que normalmente o estado de nervos é tenso, então se a roupa

⁴¹ <http://blog.gattoderua.com.br/2009/08/10/tecido-com-aroma/>

⁴² <http://www.noividades.com/2011/01/21/vestido-de-noiva-com-poder-calmante/>

puder contribuir para acalmá-la e ajudar a eliminar o stress, tudo fica mais fácil e tranquilo" (visto a 4 de Março de 2011)⁴³.

Enquanto os aromas de morango e maçã verde tem um efeito estimulante. A roupa com aroma a baunilha segundo ela é capaz de repelir os mosquitos (visto a 4 de Março de 2011)⁴⁴.



Imagem 52: Vestido de noiva com aroma aplicado ao tecido

(Fonte: http://www.arrazze.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=220:vestido-com-aroma&catid=52:materias&Itemid=73; visto a 4 de Março de 2011)

Muitos designers juntam a moda à tecnologia juntado aroma aos tecidos para que a população possa escolher o aroma ideal para o seu vestuário. Antes de surgir a ideia de se juntar a moda à tecnologia e de se adicionar cheiro aos tecidos, alguns dos tecidos para confecção têm o seu aroma específico. Exemplo destes são o cabedal, as peles, a napa os tecidos com penas e pelos, entre outros.

⁴³ http://www.arrazze.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=220:vestido-com-aroma&catid=52:materias&Itemid=73

⁴⁴ <http://www.noividades.com/2011/01/21/vestido-de-noiva-com-poder-calmante/>

2.9- O sentido do Tacto no vestuário

O subcapítulo “O sentido do Tacto no vestuário” vai abordar o tacto nos materiais têxteis, mais especificamente explorar o toque que as fibras têxteis naturais e não naturais têm, se são suaves, ásperas, rugosas, agradáveis, lisas etc.

Segundo Fernández (2007) uma peça de vestuário não é apenas algo visual mas também uma experiência sensorial que deve estimular o sentido do tacto. Quando se escolhe um tecido para desenhar uma colecção, não só há que ter em conta as propriedades visuais como também a sua suavidade ao toque.

Algumas peças transmitem sensualidade e delicadeza por meio do tacto, por exemplo a seda ou a caxemira, enquanto outras conferem dureza e força a um modelo, como acontece com o couro ou a roupa de ganga. É precisamente o hábil contraste de texturas que torna mais intenso o jogo de sensações e confere uma maior capacidade de atracção e originalidade à peça ou ao conjunto de roupa. Aprender a conjugar bem as diversas qualidades tácteis dos tecidos é uma habilidade valiosa para todo o designer (Fernández *et. al*, 2007).

“É necessário tocar e sentir os tecidos, estudar a sua textura, a cor e o brilho em diversas condições de luminosidade. Trata-se de estimular o sentido do tacto através dos olhos” (Fernández *et. al*, 2007:115).

O comportamento do tecido sobre a figura depende da sua consistência, rigidez, manuseamento, transparência, suavidade, fluidez ou tendência para enrugar. Os tecidos suaves, por exemplo, têm bom caimento e adaptam-se bem à silhueta do corpo e, além disso, podem ser cruzados de forma vaporosa e leve na cintura ou no pescoço. Se o tecido apresenta uma estrutura dura ou complexa, mostra-se mais encorpado, provoca volume e modifica o perfil exterior do corpo. É preciso estar

consciente da natureza estrutural dos diferentes tecidos, saber como responde cada um em determinadas condições (Fernández *et. al*, 2007).

Se olharmos a nossa volta veremos que estamos rodeados de objectos das mais variadas formas, de diversos materiais e cores, com as mais diferentes funções. Mas nessa diversidade, fácil nos será identificar um grupo que, embora disperso, se apresenta com algumas características comuns: são os objectos têxteis, mais conhecidos por tecidos. Esses tecidos apresentam-se com as mais diversas formas, cores e desenhos, e desempenham funções muito diferenciadas. Mas ao pensarmos em tecidos é imediatamente o vestuário e a roupa de casa que nos vem a mente. Com característica comum, os tecidos são todos feitos a partir de fibras têxteis, através de métodos de cruzamento e entrelaçamento a que genericamente se chama tecelagem (Castro, 1990).

Se considerarmos que a função estética é predominante em determinados tecidos (por exemplo os artigos da alta costura) então será necessário estudar os factores que determinam essa estética, procurando conhecimentos sobre as suas características, origens, qualidades e aplicações (Castro, 1990).

Para Castro (1990) a cor e o desenho são uma das primeiras coisas a determinar a qualidade dos tecidos, mas também o aspecto dado pela estrutura do tecido, ou seja, o cruzamento dos fios que o formam, a que se pode chamar de textura e a natureza das matérias-primas têxteis, as fibras, que tem características visuais próprias. As qualidades tácteis dos tecidos, a que se chama toque, dependem das fibras têxteis, da estrutura dos tecidos e dos seus acabamentos, sendo também elementos estéticos decisivos na valorização do tecido. Tecido é um corpo tridimensional flexível. Daí que outras propriedades físicas, como a caimento, drapeado, elasticidade, espessura etc, dos tecidos devam ser consideradas também como factores de avaliação estética.

Os tecidos nascem porque o homem teve a necessidade de cobrir o corpo tendo, por isso, inicialmente utilizado as peles dos animais. Mais tarde, descobriu que ao torcer várias fibras de plantas ou animais produzia fios. Experimentou entrelaçar esses fios obtendo assim tecido. Até finais do século XIX, os têxteis utilizados nos vários artigos do vestuário eram fabricados com fibras naturais: algodão, linho, lã, seda, juta e sisal (Marques *et. al*, 1991).

As fibras naturais são divididas em três categorias: vegetais, animais e minerais. As fibras têxteis naturais vegetais são subdivididas em: caule (linho, juta, cânhamo, etc), folha (sisal, ananás, palma, etc), semente (algodão) e a fruta (cairo (fibra de côco)). As fibras têxteis animais são subdivididas em: fibra de pêlo (lã, mohair, caxemira, alpaca, camelo, coelho, castor, lontra) e filamentos (seda e a seda selvagem). Por fim, as fibras têxteis naturais minerais são subdivididas apenas pelo amianto (Marques *et. al*, 1991).

As fibras não naturais são divididas em duas categorias: Fibras celulósicas e fibras sintéticas. As fibras celulósicas são subdivididas em filamentos (viscose, cupro e acetado) e as fibras (fibras para fiação de viscose, fibras para fiação de cupro e fibras para fiação de acetato). As fibras não naturais sintéticas são subdivididas em: poliamidas, poliésteres, acrílicas, polietileno e polipropeno (Marques *et. al*, 1991).

As fibras têxteis naturais e não naturais têm diferentes composições a nível táctil estas que são (tabela 1):

Tabela 1: Toque das fibras têxteis naturais e não naturais

	Fibra têxtil	Toque
Fibras têxteis Naturais	Algodão	Suave e macio
	Linho	Liso e frio
	Juta	Lisa
	Sisal	Duro
	Lã	Quente nos tipos mais puros, sendo o seu toque suave, nos mais rústicos o toque é mais duro
	Seda	Macio, quente e liso
	Amianto	Duro
	Viscose	Confortável e fresca
	Crupo	Toque agradável e macio
	Acetato	Toque agradável
Fibras têxteis não naturais	Poliâmidas	Toque agradável
	Poliésteres	Elástico e viscoso
	Acrílicas	Suave e macio
	Polietileno	Gorduroso e desagradável
	Polipropeno	Áspero

(Fonte: Marques *et. al*, 1991)

No anexo 1 são apresentados a composição, características e cuidados dos tecidos de A a Z usados na confecção, e a sua textura ao toque.

“ O tecido é importante a nível visual e sensorial, o seu peso e toque irão determinar a maneira como a peça cai e se movimenta no corpo. Muitas vezes, o designer pode utilizar o tecido como ponto de partida para um projecto, baseando-se no seu toque e comportamento” (Seivewright, 2007, citado por Lemos, 2010:61).

A textura também é muito relevante a nível táctil, pois “ a textura refere-se ao toque e aspecto da superfície de um material – macio, áspero, liso, rugoso ... não é só a sensação táctil, mas também a visual. No design de moda, as texturas estão directamente relacionadas com os tecidos e acabamento das peças (Seivewright, 2007, citado por Lemos, 2010:61).

Segundo Seivewright (2007, citado por Lemos, 2010:61) “ o designer deve sempre ter em conta as texturas dos materiais que utiliza, uma vez que, a sensação de determinado tecido em contacto com a pele pode determinar a compra de uma peça - se for demasiado áspero e fizer comichão, o mais provável é ser rejeitado pelo utilizador”.

2.10- O sentido da Visão no vestuário

O subcapítulo “O sentido da Visão no vestuário” aborda a importância da cor da forma, da silhueta, dos pormenores e apontamentos, em resumo a sua aparência no vestuário e a importância que esta tem no design de moda.

Para Pezzolo (2009:32) “a primeira mensagem que a roupa transmite está na cor, que alegre, estimula e atrai, mas também deprime e entristece.”

“A cor é uma consideração fundamental no acto de criação. É quase sempre o primeiro elemento a ser percebido numa peça de roupa, bem como a silhueta. Transparece personalidade, emoções, e é carregada de simbolismo e significado. Para um designer, a paleta de cores pode ser o ponto de partida criativo e é o elemento que mais condiciona o *mood* da colecção. As várias tonalidades das várias cores são inúmeras, e cabe ao designer conjugá-las e misturá-las da maneira que mais convier à mensagem que pretende passar” (Seivewright, 2007 citado por Lemos, 2010:61).

As cores possuem qualidades psicológicas que podem interferir no estado emocional das pessoas. Através da acção psicológica, as cores podem modificar estados emocionais, provocar sensações e favorecer comportamentos (Martins, 2006).

Nas diversas épocas ao longo do tempo, as silhuetas foram-se alterando para se adaptarem aos gostos do momento; não obstante, as formas ou os volumes mais utilizados podem agrupar-se em alguns estereótipos, geralmente representados por formas geométricas simples. A partir destes modelos básicos pode derivar numerosas variações, que são determinadas pelas preferências e tendências do momento (Fernández *et. al*, 2007).

A imagem 54 apresenta algumas silhuetas que apareceram ao longo dos anos.

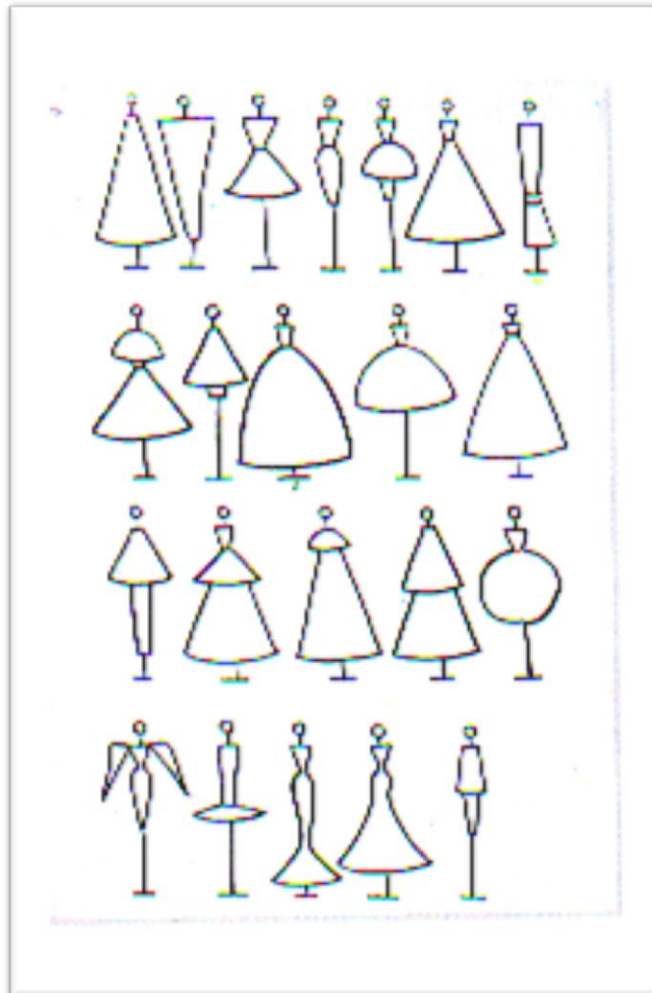


Imagem 53: Silhuetas desenhadas de maneira sintética

Fonte (Fernandez 2007: 112)

Segundo Seivewright (2007, citado por Lemos, 2010:61) “silhueta define-se como o contorno produzido no corpo pela peça. Juntamente com a cor, é a primeira característica que o observador percebe da peça de roupa; é visto à distância, quando ainda não são perceptíveis detalhes ou texturas, sendo por isso um elemento essencial a ter em conta. Fortemente aliado à silhueta está o volume - a presença ou ausência dele definem a silhueta”.

A silhueta, ou corpo, determina o desenho exterior da peça alterando o perfil da figura. A viabilidade de vestidos que apresentam um grande corpo relaciona-se com a forma feminina idealizada em cada época e com a capacidade de o designer criar silhueta atraente com tecidos leves para que o vestido não pese em excesso. (Fernández *et. al*/2007).

Na linha do corpo, o desenho de costuras, pregas e aberturas também pode modificar a percepção que temos da silhueta de um vestido (por exemplo), pois enfatizam o efeito visual. Por exemplo, se ajustarmos a roupa por baixo do peito ou se fecharmos uma blusa cruzando-a, estamos a estabilizar o tronco, já que se reduziu o volume da silhueta neste ponto. Se pelo contrário, eliminarmos decotes e subirmos a gola da blusa, estamos a destacar o pescoço e a centrar a atenção no rosto (Fernández *et. al*/2007).

Para Seivewright (2007, citado por Lemos, 2010:61) “a forma de uma peça é um factor essencial a ter em conta na concepção de vestuário. Sem formas, não existiriam silhuetas. Existem até determinadas peças ou componentes cujas denominações são precisamente os nomes dos objectos cujas formas evocam: saia lápis, saia balão, manga presunto”.

2.11- O sentido da audição no vestuário

Neste subcapítulo serão apresentadas algumas imagens e identificados alguns materiais têxteis que transmitem ondas sonoras, quer pelas suas próprias propriedades ou pelas aplicações que lhe são efectuadas.

Alguns tecidos de confecção transmitem ondas sonoras, como por exemplo os tecidos impermeáveis, neoprene, a sarja de algodão, entre outros. As aplicações feitas no vestuário, com as lantejoulas, guizos, metais entre outras também são transmissoras de som no nosso vestuário.

Exemplos de roupas que transmitem ondas sonoras quando nos movimentamos são:



Imagem 54: Vestido cinza com guizos, Ricardo Dourado

(Fonte: <http://toyou.xl.pt/001/1100.shtml>, visto a 02 de Junho 2011)



Imagem 55: Roupa Dança do ventre

(Fonte: <http://www.elo7.com.br/conjunto-roupa-de-danca-do-ventre/dp/24A22>, visto a 11 de Junho 2011)



Imagem 56: Vestido de Lantejoulas

(Fonte: <http://www.noivasenoivas.com/2011/03/lindo-vestido-azul-com-lantejoulas.html>, visto a 11 de Junho 2011)



Imagem 57: Colete feito de Metal

(Fonte: http://fashionadvisercrispim.blogspot.com/2011_01_01_archive.html, visto a 02 de Junho 2011)



Imagem 58: Vestidos metalizados: criação de Paco Rabanne

(Fonte: <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/paco-rabanne/>, visto a 11 de Junho 2011)



Imagem 59: Roupa de sarja de algodão

(Fonte: http://www.diesel.com/denim#ss11_denim13, visto a 02 de Junho 2011)



Imagem 60: Fatos em neoprene

(Fonte: http://www.billabong.com/eu/product-cat/217/b9-recycled#item_3764_b9-403-czip, visto a 02 de Junho 2011)



Imagem 61: Casacos Impermeáveis

(Fonte: <http://www.waterproof-jacket-tw.com/pt/ladies-waterproof-jackets.html>, visto a 02 de Junho 2011)

Capítulo III

Capítulo 3- Projecto

Este capítulo descreve todo o processo de pesquisa e trabalho realizado para obter os coordenados para cada sentido humano. Cada coordenado foi pensado e confeccionado tendo em base cada sentido humano. As peças de vestuário foram criadas para cada sentido e não inspiradas nos cinco sentidos humanos, foram criadas de forma a que os materiais têxteis e não têxteis, a cor, forma e silhueta, nos conduzam a uma percepção mais evidente de cada um dos sentido, tacto, audição, olfacto, visão e paladar.

Para o sentido da visão foi elaborado um vestido, onde a cor, silhueta, forma e assimetria são a base da peça de vestuário. Pois a nível visual o que nos desperta mais neste sentido, é a cor, a forma, volumetrias e silhueta.

Para o sentido do tacto a peça de vestuário aposta nas diferentes texturas dos tecidos, onde na mesma peça se misturam diferentes materiais e se contrasta o conforto e desconforto dos mesmos na pele, e se percebe a diferente composição dos materiais, pois eles podem ser lisos, macios, sedosos, ásperos, rugosos, quentes, frios, elásticos, entre outras características presentes nos tecidos.

Para o sentido da audição, foram seleccionados vários materiais têxteis que transmitem ruídos ao caminhar devido às suas propriedades e a escolha final foi o material têxtil que mais ruído transmitia quando o utilizador caminhava.

Relativamente ao sentido do olfacto apostou-se nos materiais têxteis com cheiro próprio e característico, para se perceber de que forma é que os materiais com cheiro próprio podem ou não influenciar a utilização da peça pelo utilizador.

Por fim, no sentido do paladar foi confeccionada uma peça de vestuário comestível e vestível através de pedaços de côco cristalizados, para se perceber se a roupa pode ser comestível e vestível ao mesmo tempo, ou se é apenas uma “obra de arte” desenvolvida pelo seu criador.

De salientar que cada coordenado foi pensado e estudado individualmente, de forma a dar destaque a cada sentido e que este fosse logo percebido quando fosse observado no vestuário. Inicialmente efectuou-se um estudo dos vários materiais disponíveis no mercado, em seguida isolou-se cada sentido e estudou-se os tecidos mais apropriados para despoletar cada um deles.

Para a audição os tecidos foram escolhidos pelo ruído que transmitiam ao ser friccionados; para o olfacto os tecidos que tinham mais características odoríficas, ou seja, um cheiro mais intenso; para o tacto estudou-se as diferentes texturas dos tecidos através do toque; visão os tecidos que atraíam mais o olhar do consumidor e o paladar os produtos comestíveis mais duráveis e manuseáveis para a confecção do coordenado.

De referir ainda que se trata de um projecto prático, e que todo o seu desenvolvimento, baseou-se na vertente prática de confeccionar e estudar cada sentido no vestuário, de modo a demonstrar que os nossos sentidos estão iminentes no vestuário.

3.1- Conceito do Projecto

Depois de efectuado o estudo apresentado nos capítulos I e II, reorganizaram-se as ideias sobre cada sentido humano e deu-se começo ao processo prático do projecto.

Os coordenados apresentados foram elaborados e pensados tendo em base toda a revisão literária feita anteriormente. Cada peça foi criada tendo em base cada sentido, pois o objectivo do projecto é criar uma peça de vestuário para cada sentido e que esta retrata-se o sentido estudado nela.

Para o sentido do paladar criou-se uma peça comestível doce, pois como é referido anteriormente, nos, ser humano, nascemos com preferência para os alimentos doces e não salgados. E a maioria das peças confeccionadas pelos autores acima referidos usam alimentos doces para aliciar deste modo o nosso paladar.

Para o tacto, olfacto e audição houve um profundo estudo dos materiais têxteis para se descobrir qual o têxtil mais apropriado para cada sentido. Pois o sentido foi representado pelo tecido utilizado. No tacto e audição as peças foram elaboradas e estudadas para que o sentido fosse logo entendido, ou seja, criou-se peças juntas ao corpo para que por exemplo no tacto a pessoa pudesse sentir as texturas dos tecidos e ver como estas podem ser agradáveis ou não e na audição para se aperceber do ruído que a peça transmitia ao ser friccionada ao caminhar. Para o olfacto a peça foi criada para que o possível consumidor sentisse de imediato o cheiro, criando-se propositadamente uma gola bastante elevada que chegasse logo ao órgão sensorial, o nariz.

Relativamente á visão houve um estudo profundo do material para se conseguir obter a volumetria e assimetria. Neste coordenado a aplicação da cor também foi fundamental para se obter o resultado final e com ele evidenciar o sentido da visão.

A paleta de cores aplicada aos coordenados teve em conta os sentidos humanos, uma vez que eles foram criados e elaborados para cada sentido, para se perceber se realmente os nossos sentidos são relevantes no vestuário. Sendo assim a paleta de cores escolhidas manteve-se nas consideradas não cores o preto e branco, para se obter uma coerência entre os coordenados, usando-se também as cores do arco-íris implementadas no coordenado da visão, e o azul-turquesa no coordenado do tacto.



Imagem 62: Paleta de cores usada

Relativamente aos materiais escolhidos, elaborou-se uma pesquisa aprofundada sobre os materiais têxteis e não têxteis para se saber que materiais deveriam ser usados na elaboração de cada coordenado. Esta pesquisa é bastante relevante para o projecto, pois o objectivo é estudar os materiais e as suas propriedades que os compõem pois a base para os sentidos humanos no vestuário está nos materiais têxteis e não têxteis que são usados para a confecção das peças.

Ou seja, no que respeita ao sentido tacto, os materiais foram analisados pela sua textura verificando quais os materiais mais macios, sedosos, ásperos, rugosos, frios, quentes, agradáveis/desagradáveis para o utilizador, pois a escolha dos matérias a nível táctil pode levar ao sucesso/insucesso e a venda das peças de vestuário.

No sentido do olfacto, a pesquisa baseou-se nos materiais têxteis e não têxteis que tem cheiro característico. Exemplos desses materiais são o couro, as peles animais e sintéticas, napas, tecidos com penas e pelo, a lã de ovelha. Pois o cheiro que os materiais têxteis transmitem também podem levar ao sucesso ou insucesso de uma peça de vestuário, pois o utilizador poderá gostar muito dela, por exemplo um casaco de pele animal, mas o cheiro da pele pode enjoar ou mesmo irritar o utilizador.

No sentido da audição, foram estudados os materiais têxteis e não têxteis que transmitem ondas sonoras através da sua fricção, ou seja, a peça de vestuário ao estar confeccionada e ao ser utilizada pelo utilizador, e este ao se movimentar com a peça, ela transmite som ao ser friccionada uma na outra. Um exemplo bastante comum destes tecidos são os tecidos impermeáveis que ao serem friccionados um com o outro transite ruído. Muitas vezes esse ruído torna-se incómodo para o seu utilizador. Outro exemplo, mas não tão apercebido pelas pessoas, é a ganga, quando vestimos um par de calças de ganga ao friccionar uma perna com a outra. O material da ganga ao estar junto transmite som, mas este som não é tão apercebido pelo utilizador.

No sentido do paladar foram feitas pesquisas de produtos comestíveis que fossem duráveis e maleáveis para a confecção de uma peça de vestuário. A pesquisa destas matérias foi feita principalmente em supermercados e hipermercados, onde existe

uma vasta gama de materiais comestíveis. Alguns exemplos de materiais pesquisados para se confeccionar uma peça de vestuário comestível e vestível foram: rebuçados, gomas, pastilha elástica, frutos secos desde pinhões, amêndoas, nozes e caju, passas, fruta cristalizada, cereais e côco cristalizado. O côco cristalizado foi o material comestível escolhido para elaborar o coordenado devido a sua consistência, forma e manuseamento.

Por fim, para o coordenado da visão a pesquisa feita dos materiais têxteis e não têxteis foi elaborada com base na cor dos materiais, textura, espessura, a forma como se manuseava o tecido e caimento do mesmo no manequim.

Depois de obtido o conceito foram efectuados alguns croquis para cada sentido apresentados no anexo 2.



3.2 – Ilustração

3.3. Visão

O coordenado da visão é composto por um vestido curto. Este coordenado foi muito bem estudado e elaborado no que diz respeito à forma, cor, volume assimetria/simetria, design e materiais a serem usados na sua confecção, pois é o que o ser humano, a nível visual, dá mais importância na composição de uma peça de vestuário.



3.3.1- Descrição

Vestido curto, onde a parte superior do vestido é toda trabalhada com pregas e a sua gola é bastante comprida, chegando ao campo dos olhos, sendo ainda bem cintada no peito e comprida para criar o pé do P invertido.

Relativamente à sua silhueta criou-se uma silhueta em P invertido, tentando-se assim adicionar mais uma silhueta às que já se conhecem e foram surgindo ao longo dos anos. Esta silhueta foi criada e pensada para ter impacto visual, dando só volume ao lado direito e estreitando o mais possível a parte superior do vestido tentando assim desta forma criar a silhueta em P invertido. A parte inferior do vestido é toda drapeada, tentando este drapeado criar uma simulação do nosso

cérebro humano, que é formado por distintas partes e formas.

Na parte superior foram usadas as pregas, cada uma com 3cm de largura, também remetendo para as divisões do nosso cérebro. Porém, as pregas nas costuras não se juntam, sendo este o objectivo, isto porque, o nosso cérebro também não é composto por divisões simétricas nem do mesmo tamanho.

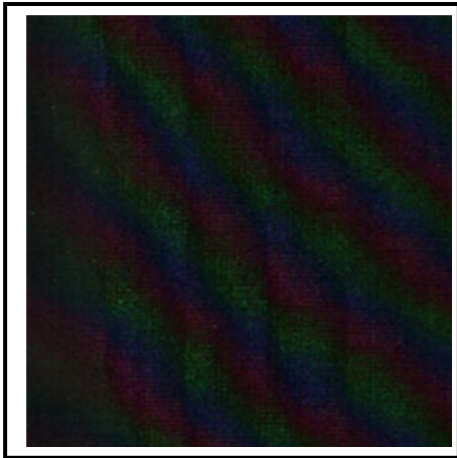
3.3.2- Paleta de Cores e Materiais

As cores usadas no coordenado da visão foram o preto e as cores do arco-íris conseguidas pelo tecido. Essas cores foram escolhidas porque a nível visual têm bastante interesse e impacto para o indivíduo que observa a peça.

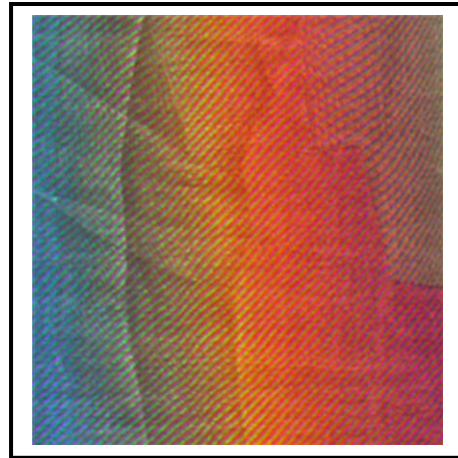


Imagem 63: Paleta de Cores coordenado Visão

Os materiais usados neste coordenado foram:



Amostra 1: Tafetá preto



Amostra 2: Organza colorida

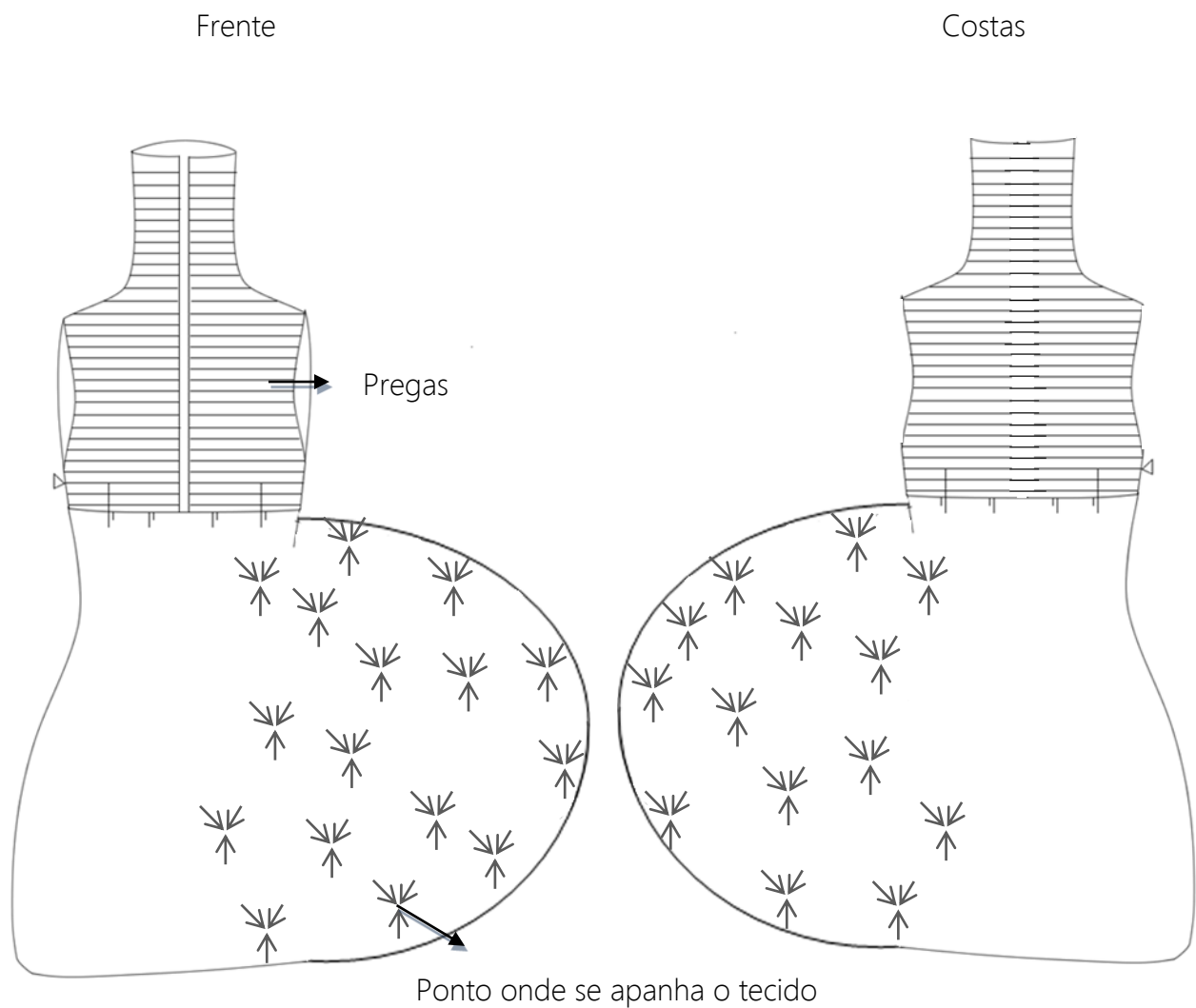
Estes tecidos foram escolhidos pela sua textura, espessura e cor. Sendo que neste coordenado a cor é bastante importante, pois a cor chama a atenção, desperta sensações e influencia o utilizador em potencial, estimulando-o positiva ou negativamente, uma vez que a cor é uma realidade sensorial à qual não se pode fugir.

3.3.3 - Protótipos



Imagem 64: Protótipo coordenado visão

3.3.4- Desenho técnico



Descrição técnica		
Altura total: 99cm	Altura gola: 16cm	Altura acima do peito: 43cm
Altura abaixo do peito: 56 cm	Cintura: 66cm	Costas: 36cm
; Peito: 44cm	Altura cava: 20cm	Abertura do decote: 2cm
Comprimento ombro: 4cm	Fecho: 40cm invisível	Acabamento: bainha invisível

3.3.5- Considerações finais

O sentido da visão é o sentido mais estudado e analisado nesta área, pois é através dos olhos que nós vemos determinada peça de vestuário e temos o primeiro impacto de gostar ou não dela, só observando-a. Este sentido é muito valorizado uma vez que é através dele que se obtêm o primeiro contacto e interesse sobre a roupa. Os nossos olhos observam e analisam detalhadamente todos os pormenores do vestuário, desde a sua cor, forma, estrutura, volume, simetria/assimetria, silhueta, tecidos usados, ou seja, o conjunto total da peça de vestuário.

Esta peça foi estudada e elaborada para realçar que os nossos olhos são um dos sentidos mais importantes e relevantes na área da moda. Com a criação deste coordenado cria-se uma "nova" silhueta em P invertido, estimula-se os nossos olhos através da cor e do trabalho depositado na peça, através das pregas na parte superior do vestido, e do drapeado aplicado à saia do vestido, sendo este todo trabalhado na parte direita, criando assim parte da silhueta em P invertido. A parte superior é toda trabalhada com pregas, sendo cintada na cintura e peito e prolonga-se pelo pescoço de forma a criar o "pé" do P. Ao juntar -se o trabalho realizado na parte superior do vestido com a parte inferior consegue-se então criar a nova silhueta proposta.

Assim sendo, com a criação desta peça estimula-se o olhar humano através da sua forma e cor.

3.3.6- Resultado final



Imagem 65: Coordenado Visão (Corpo Inteiro)



Imagem 66: Coordenado Visão

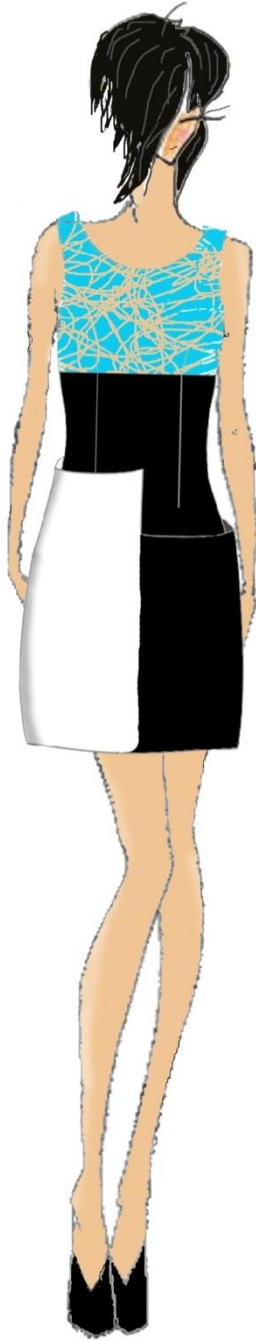
3.4. Tacto

O coordenado do tacto é composto por um vestido curto, constituído por diferentes materiais têxteis. Neste coordenado houve um estudo aprofundado sobre os têxteis naturais e não naturais, para se perceber como são os tecidos a nível táctil.

Este estudo baseou-se em perceber que tecidos eram mais macios, sedosos, rugosos, ásperos, frios, quentes, lisos, tecidos que picam ao toque, elásticos, fofos, quando sentidos pela pele e pelo toque; e perceber também que tecidos seriam mais confortáveis ou não para o utilizador.

Depois de toda esta pesquisa sobre os tecidos, elaborou-se um coordenado onde conjugou-se diferentes materiais para provocar ao mesmo tempo na peça o conforto e desconforto, e perceber-se as texturas dos tecidos no corpo humano, para entender como o ser humano pode ou não ser sensível e perfeccionista naquilo que veste.

3.4.1- Descrição



O coordenado elaborado para o tacto e composto por um vestido curto, sendo o vestido todo cintado, adquirindo assim a linha império.

O coordenado é composto por quatro materiais diferentes, sendo um deles não tecido.

A parte superior é feita com silicone para despertar o desconforto quando este toca no corpo. A parte inferior foi-lhe atribuída três têxteis naturais, sendo estes a seda natural (bolso branco), tafetá preto (bolso preto) e Smart preto na base inferior do vestido.

Estes materiais foram escolhidos devido à sua textura e toque. Pois o coordenado foi elaborado com base nas diferentes texturas ao toque, para se perceber como os diferentes materiais podem ser ou não agradáveis ao se vestir e também para se poder entender como o toque pode levar ao sucesso ou não de uma peça de vestuário.

Isto porque o segundo sentido mais explorado na moda é o tacto, pois as pessoas depois de verem, tocam e sentem as texturas dos tecidos para compreender se realmente a peça de vestuário pode ou não corresponder às suas expectativas a nível táctil.

Antes da escolha final analisou-se vários materiais têxteis e não têxteis (anexo 3) para se perceber quais os ideias para a composição do coordenado do tacto. Este

coordenado ao ser vestido é confortável e desconfortável ao mesmo tempo devido aos materiais que foram escolhidos para a sua confecção. Também as suas texturas ao toque são totalmente diferentes, sendo esse o objectivo, criar uma peça com diferentes texturas, para aliciar ainda mais o sentido do tacto, provocando assim no utilizador a vontade de tocar e sentir os materiais que constituem o coordenado.

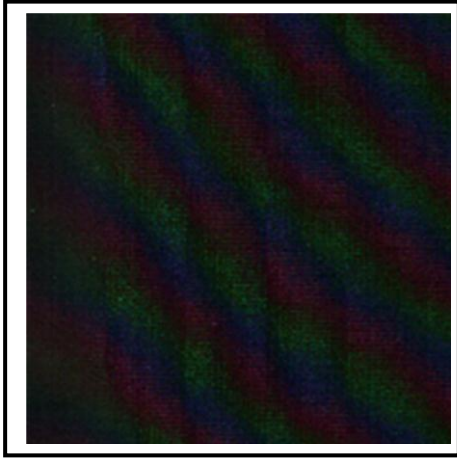
3.4.2- Paleta de Cores e Materiais

As cores usadas neste coordenado foram o preto, branco e azul-turquesa. Estas cores foram escolhidas para se perceber as diferentes texturas que os tecidos apresentam, e levar assim ao utilizador a tocar e sentir os materiais.

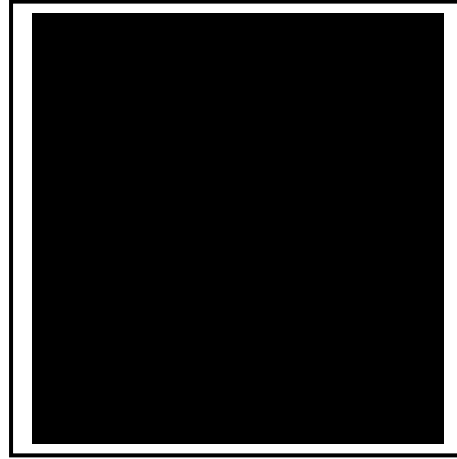


Imagem 67: Paleta de Cores coordenado Tacto

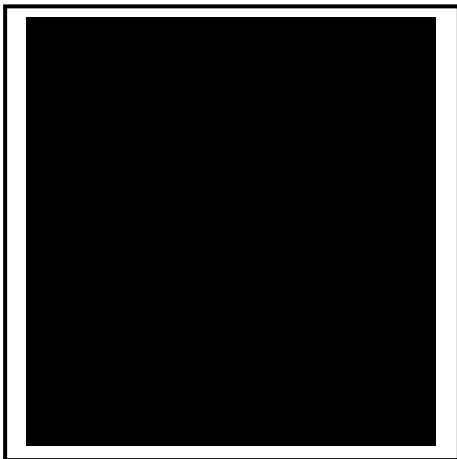
Os materiais usados neste coordenado, como já foi explicado na descrição do coordenado foram:



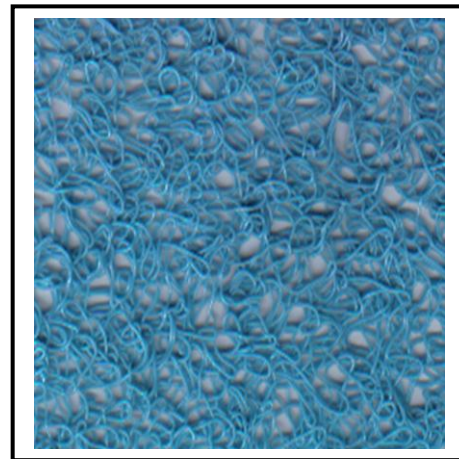
Amostra 3: Tafetá preto



Amostra 4: Seda natural



Amostra 5: Smart preto



Amostra 6: Silicone

Neste coordenado os materiais escolhidos são fundamentais para se perceber como o sentido tacto nos pode influenciar na compra de uma peça de vestuário, e mesmo levar ao sucesso desta ou não. Pois, a nível táctil os consumidores dão cada vez mais importância às matérias e às texturas dos materiais.

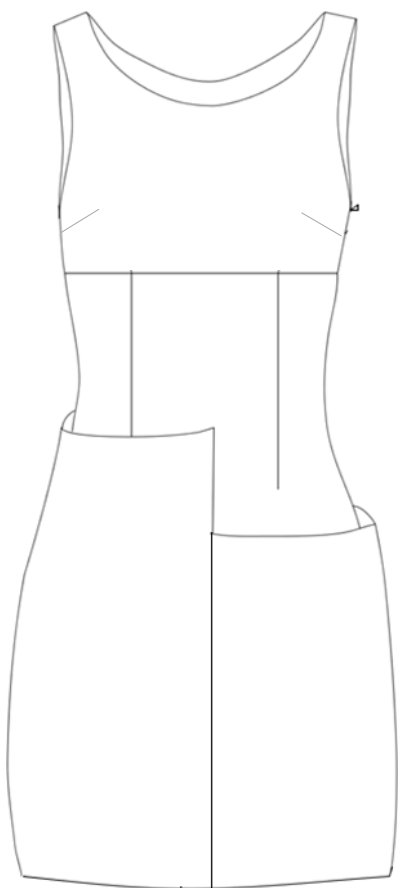
3.4.3 - Protótipo



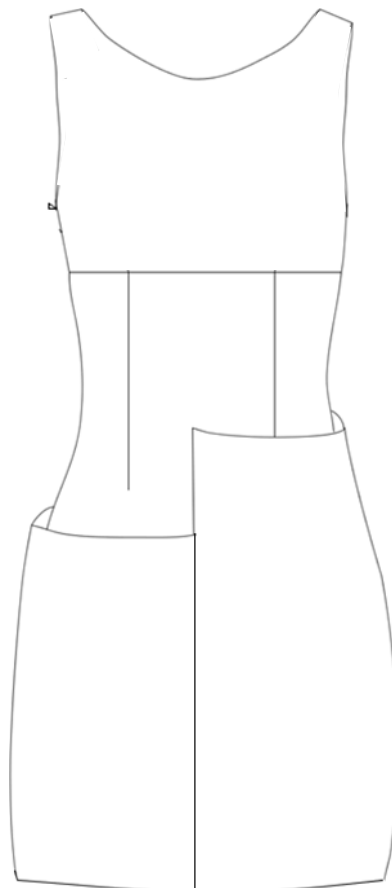
Imagem 68: Protótipo coordenado tacto

3.4.4- Desenho técnico

Frente



Costas



Descrição técnica		
Altura total: 83cm	Altura acima do peito: 28cm	Altura abaixo do peito: 56cm
Cintura: 66cm	Costas: 36cm	Peito: 44cm
Altura cava: 20cm	Abertura/Profundidade do decote: 9cm	Comprimento ombro: 3cm
Altura e comprimento bolso direito: 29cm/50cm	Altura e comprimento bolso esquerdo: 39cm/50cm	Fecho: 35cm invisível
Acabamentos: bainha invisível		

3.4.5- Considerações finais

A escolha certa do material para confecção é um passo muito importante na concretização de uma colecção. Estudar e escolher os materiais com as texturas ideais são fundamentais pois o utilizador está cada vez mais exigente no que se refere aos materiais têxteis ou não têxteis que se usam para o vestuário.

O sentido tacto é o sentido, a seguir à visão, mais importante na área da moda, pois é com ele que o indivíduo percebe o quanto o tecido é macio, sedoso, rugoso, áspero ou não, e o quanto a peça de vestuário pode ser confortável ou não ao cair no seu corpo.

Sendo assim, o coordenado do tacto exigiu um estudo aprofundado dos tecidos, saber quais eram os tecidos mais confortáveis, desconfortáveis, macios, rugosos, sedosos, fofos, quentes, frios, entre outras características, para se poder efectuar o coordenado e incentivar cada vez mais este sentido no vestuário.

Os materiais escolhidos foram escolhidos com base neste estudo, e também seleccionados para atrair o tacto sobre as diferentes texturas que os compõem, e perceber como pode um tecido ser tão confortável e outro tão desconfortável na mesma peça.

3.4.5- Resultado final



Imagem 69: Coordenado Tacto

3.5. Audição

O coordenado da audição é composto por um casaco e por umas calças de cintura subida. Neste coordenado foi usado materiais que transmitem ruídos com a sua fricção.



Para este coordenado também foi efectuado um estudo profundo sobre os têxteis naturais e não naturais que transmitissem ruído só através da fricção (anexo 4), ou seja, o utilizador ao caminhar e friccionar o tecido um contra o outro ouve o ruído que este transmite, podendo esse tornar-se irritante ou não para a pessoa que usa a peça de vestuário

3.5.1- Descrição

O coordenado da audição é composto por duas peças, um casaco e umas calças de cintura subida.

O casaco é cintado, tem dois bolsos grandes não simétricos, uma gola fechada com velcro e mangas longas e franzidas na sua parte superior, adquirindo assim a forma balão. O casaco fecha através de cinco colchetes de tamanho médio.

O material escolhido para o casaco foi um tecido plástico em preto e branco. Este tecido foi escolhido

porque era um dos tecidos que transmitia mais ruído ao ser friccionado um com o outro.

As calças, são simples de cintura subida e com pregas no final de cada perna, tornando-as assim um pouco balão. O material escolhido para a sua confecção foi teflon. Este material foi escolhido, porque de toda a pesquisa era o segundo material têxtil que mais som transmitia através da fricção.

Este dois materiais foram escolhidos em conjunto, porque ao se juntar os dois tipos de sons que transmitem, obtêm se uma peça que ao ser movimentada pelo utilizador transmite muito som, estimulando assim o sentido da audição (anexo 5 vídeo).

3.5.2- Paleta de Cores e Materiais

As cores usadas neste coordenado foram o preto e branco. Estas cores foram escolhidas porque são não cores e são cores discretas ao olhar do ser humano, pois o objectivo neste coordenado é estudar o sentido da audição através da composição dos materiais têxteis e não têxteis.

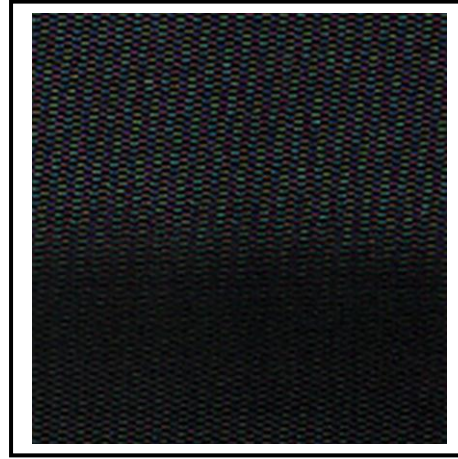


Imagem 70: Paleta de Cores coordenado Audição

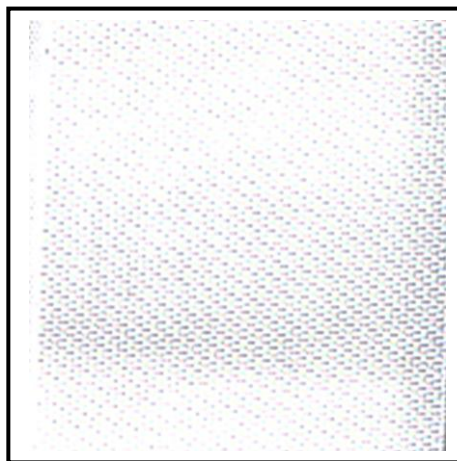
Os materiais utilizados neste coordenado, com já foi explicado na descrição do coordenado foram:



Amostra 7: Teflon



Amostra 8: Tecido Plástico Preto

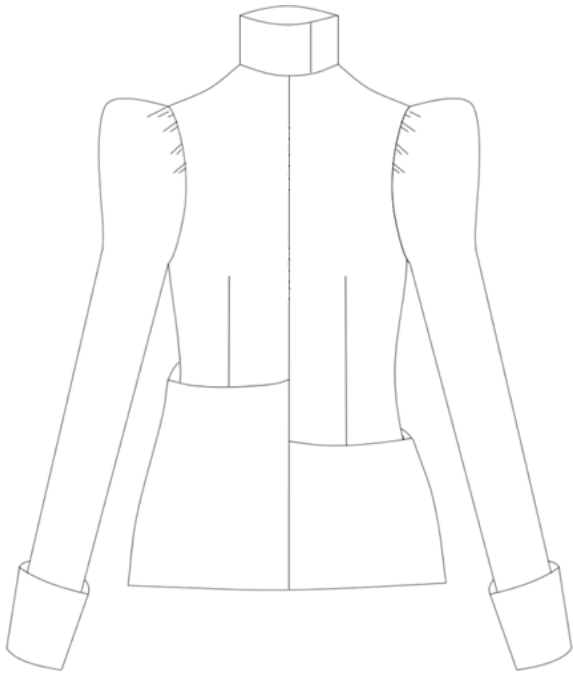


Amostra 9: Tecido Plástico Branco

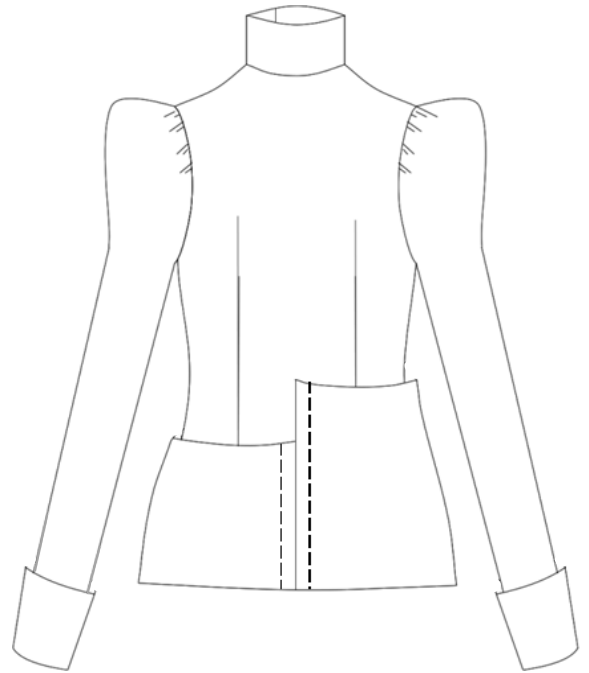
Neste coordenado os materiais escolhidos são fundamentais, para se perceber como o sentido da audição está presente no vestuário; pois os sons transmitidos pelo vestuário através da composição dos materiais poderá levar ao sucesso ou insucesso de uma peça de vestuário; o som transmitido pode ou não ser irritante e desconfortável para o seu utilizador quando este caminha.

3.5.3- Desenho técnico

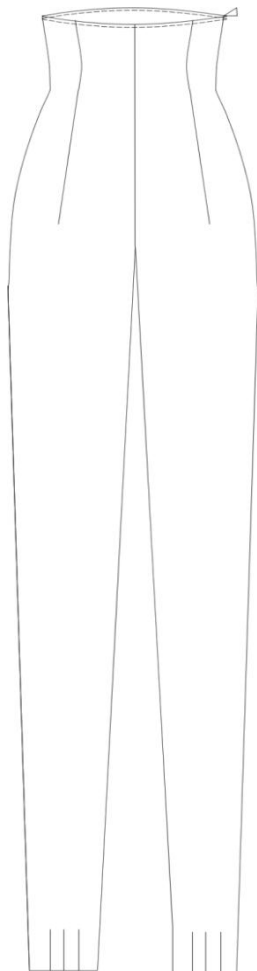
Frente



Costas



Frente



Costas



Descrição técnica casaco

Altura total: 61cm	Cintura: 78cm	Costas: 37cm
Altura cava: 20cm	Comprimento ombro: 10cm	Altura e comprimento bolso direito: 25cm/50cm
Altura e comprimento bolso esquerdo: 18cm/46cm	Comprimento da manga: 62cm	Altura da dobra no final da manga: 11cm
Altura da gola: 7cm	Peito: 44cm	Acabamentos: Bainha invisível

Descrição técnica calças

Altura total: 119cm	Cintura: 66cm	Quadris: 88cm
Fecho: 35cm invisível	Acabamentos: Bainha invisível	

3.5.4- Considerações finais

O sentido da audição é um sentido pouco explorado, ou mesmo não explorado no vestuário. Porém, é um sentido que não se pode deixar ao acaso, porque este também pode levar ao fracasso ou não do vestuário, mas é muito retratado na literatura – o roçar da saia de seda

Sendo assim, o objectivo da criação deste coordenado direccionado para a audição, é o de demonstrar que realmente alguns materiais transmitem sons só através da sua fricção, não precisando de aplicações, como lantejoulas, metais, guizos, para transmitir ruído, pois existem tecidos naturais e não naturais que são capazes de transmiti-los apenas com a sua fricção.

Este coordenado foi concebido para este sentido de forma a mostrar que nem todos os tecidos naturais e não naturais são silenciosos, pois muitos deles através da sua composição conseguem transmitir sons ouvidos pelo ouvido humano, podendo este ser irritante ou não.

Este som transmitido pela fricção dos tecidos pode estimular o sentido da audição no ramo do vestuário, e pode levar ou não ao sucesso de uma peça de vestuário, isto porque muitos indivíduos são mais sensíveis a determinados sons.

Uma pessoa poderá até gostar de uma peça de vestuário, porém, ao caminhar com ela entende que esta transmite ruído ao caminhar com ela, o que pode ser extremamente irritante para ela, logo essa peça de vestuário nunca mais será vestida pelo consumidor.

A audição não deve ser um sentido esquecido e menosprezado no vestuário, pois ele é um sentido muito sensível para alguns consumidores.

3.5.5- Resultado final



Imagem 71: Coordenado Tacto



Imagem 72: Coordenado Tacto (corpo inteiro)

3.6. Olfacto

O coordenado do olfacto é composto por um vestido curto em forma de balão. Para este coordenado foi efectuado um estudo sobre os materiais têxteis e não têxteis que têm um odor característico (anexo 6).



Este estudo foi feito para perceber que os materiais têm cheiro mais intenso ou não, e de que forma este cheiro influencia o utilizador, pois nem todos os cheiros transmitidos pelos tecidos são "agradáveis". Isto porque muitos dos cheiros encontrados nos tecidos podem ser enjoativos ou não para o indivíduo, levando-o a decidir se usa ou não determinada peça de vestuário por causa do cheiro.

3.6.1- Descrição

Este coordenado é composto por um vestido curto em forma de balão. A parte superior do vestido tem uma gola bastante comprida, elaborada propositadamente para tapar o nariz, para assim se poder sentir bem o cheiro do material utilizado. As suas mangas são curtas e franzidas. A parte inferior é composta por dois painéis, um deles com pregas (lado esquerdo) o restante da saia toda franzida para se adquirir a forma balão.

Os materiais escolhidos, tendo em conta todos os materiais estudados e analisados para este coordenado foram a napa e susan D517 preto, pois de toda a pesquisa feita eram os materiais que tinham o cheiro mais intenso, sendo esse cheiro adquirido devido às suas propriedades da composição do material.

3.6.2- Paleta de Cores e Materiais

As cores usadas neste coordenado foram o preto e branco. Estas cores foram escolhidas porque são não cores e discretas ao olhar do ser humano, pois o objectivo neste coordenado é estudar o sentido do olfacto através da composição dos materiais têxteis e não têxteis.

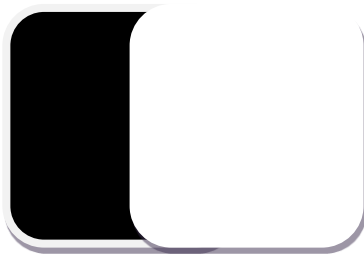
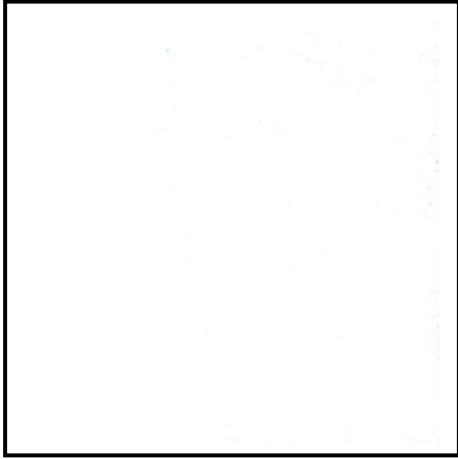
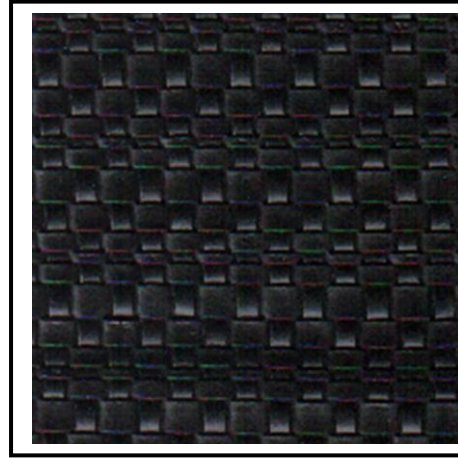


Imagem 73: Paleta de Cores coordenado Olfacto

Os materiais usados neste coordenado, com já foi explicado na descrição do coordenado foram:



Amostra 10: Napa



Amostra 11: Susan D517 preto

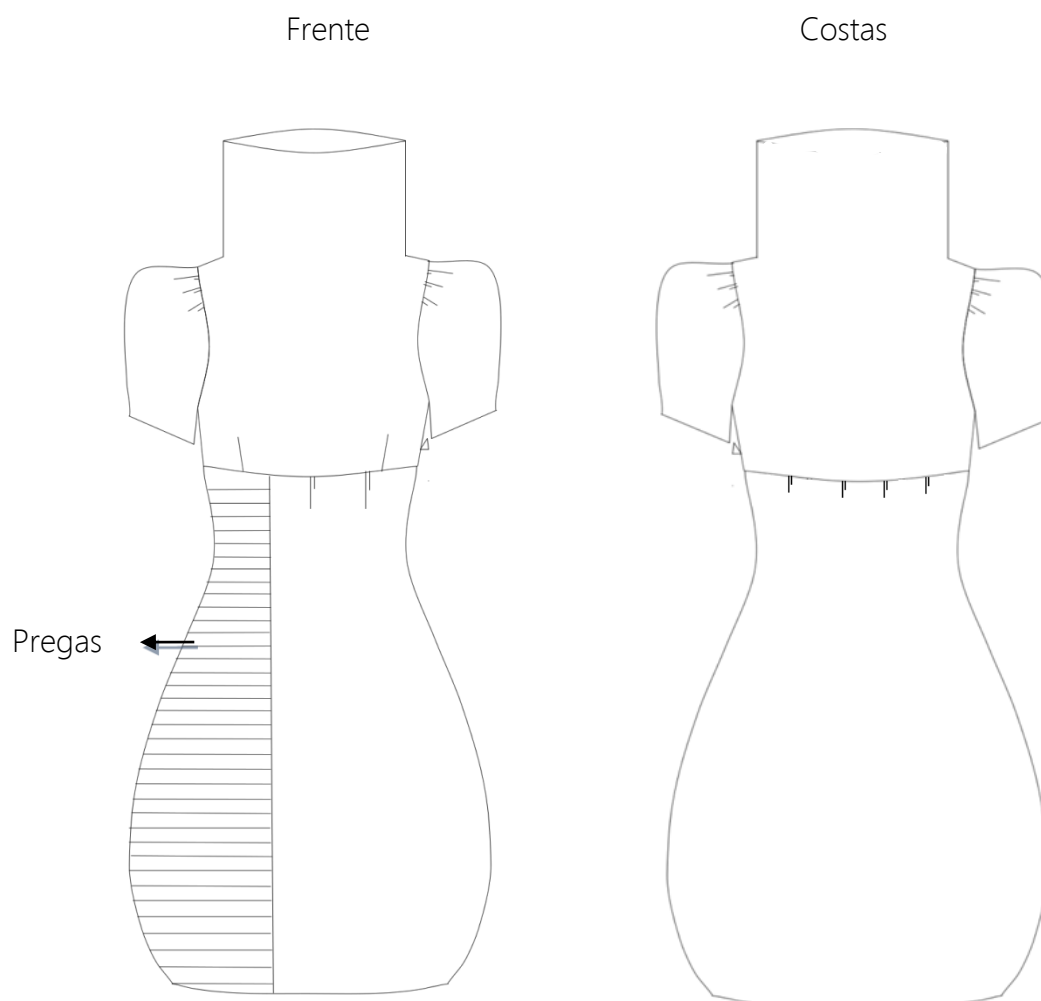
Neste coordenado os materiais escolhidos são fundamentais, para se perceber como o sentido do olfacto está presente também nas peças de vestuário. Os cheiros dos tecidos podem também levar à compra ou não de uma determinada peça de vestuário, sendo este sentido fundamental para os especialistas do ramo da moda. Os cheiros característicos dos tecidos poderão levar ao sucesso ou insucesso de uma peça de vestuário, pois muitos consumidores são bastantes sensíveis aos cheiros.

3.6.3 - Protótipo



Imagem 74: Protótipo coordenado olfacto

3.6.4- Desenho técnico



Descrição técnica casaco		
Altura total: 105cm	Altura acima do peito: 52cm	Altura abaixo do peito: 53cm
Cintura: 66cm	Costas: 36cm	Altura cava: 20cm
Altura da gola: 21cm	Comprimento ombro: 4cm	Comprimento da manga: 19cm
Peito: 44cm	Fecho: 28cm invisível	Acabamentos: Bainha invisível
Painel esquerdo do vestido: 13cm comprimento abaixo do peito; 16cm de comprimento na zona do quadril e 20cm de comprimento zona final do vestido.		

3.6.5 - Considerações finais

O sentido do olfacto, também é um sentido pouco explorado no que diz respeito ao estudo dos cheiros característicos dos materiais naturais têxteis e não têxteis. Porém, não deve ser um sentido esquecido, pois este também exerce bastante influência na área do vestuário.

Sendo assim, fez-se uma vasta pesquisa sobre os cheiros que os materiais têxteis e não têxteis tinham, e desta pesquisa foram seleccionados os têxteis com o cheiro mais forte e intenso.

Posteriormente, escolheu-se os materiais e elaborou-se o coordenado que estimula o sentido do olfacto através dos cheiros dos próprios tecidos. Neste coordenado usaram-se dois materiais diferentes com características odoríferas diferentes.

O olfacto é bastante importante também, pois os cheiros transmitidos pelos tecidos podem enjoar ou até agradar o utilizador. Se por acaso o cheiro não agradar o consumidor este deixa de comprar essa ou aquela peça porque o cheiro do tecido da peça enjoa e cria uma sensação de mau estar.

O sentido do olfacto também poderá levar ao sucesso ou insucesso de uma determinada colecção.

A medida que as peças de vestuário vão sendo usadas, o cheiro do tecido acabada por evaporar em alguns materiais. Não evapora totalmente mas a intensidade odorífera torna-se menor.

3.6.6- Resultado final



Imagem 75: Coordenado Olfacto (corpo inteiro)



Imagem 76: Coordenado Olfacto

3.7. Paladar

O coordenado elaborado para o paladar é composto por um vestido curto, feito através de pedaços de côco cristalizados. Para a realização deste coordenado foi efectuada uma pesquisa de diferentes alimentos. Os alimentos pesquisados para a descoberta do alimento exacto foram: passas, fruta cristalizada, pastilha elástica, rebuçados, frutos secos desde o amendoim, pinhões, nozes, caju; papaia cristalizada, gomas, pêsego cristalizado, ameixas secas e banana cristalizada. Foram realizadas alguns testes com alguns destes alimentos que se pode observar no anexo 7.

Procurou-se, para a sua confecção, um produto comestível que ainda não tivesse sido usado para confeccionar roupa, daí a escolha do côco.

Para a realização deste coordenado foram necessárias 5400 gramas de cubos de côco cristalizado, que equivale a 5,4 quilos.

O côco também foi escolhido pela sua textura, cor, forma e manuseamento para a confecção do vestido.

3.7.1- Descrição



O coordenado do paladar é composto por um vestido curto, todo ele feito de pedaços de côco cristalizado. Para a sua confecção foram necessárias 5400 gramas de côco cristalizado para se obter a forma final.

O coordenado é constituído por vários colares que foram moldados no manequim. Os colares têm diferentes tamanhos, tamanhos esses que variam entre os 2,5m e os 0,50cm.

Os cubos de côco foram todos furados inicialmente com uma agulha de 0,9mm. Depois de estarem todos furados foram-se construindo os colares. Para se obter os colares usou-se fio de nylon de pesca com uma espessura de 0,45mm, suportando este fio 11 quilos.

Depois dos colares estarem feitos foi-se moldando os colares ao manequim até se obter a forma final, como se pode observar nas fotos e na ilustração.

O vestido é todo sustentado pela zona do pescoço e "cozido" nas laterais. Para se obter a parte do peito fizeram-se 25 colares de diferentes tamanhos e foi-se tapando a zona do peito. Esses colares não foram presos uns nos outros. As únicas partes do vestido que foram presas foram as laterais. O vestido só começa a ser preso a partir da linha da cintura, em ambas as laterais.

Relativamente às costas do vestido elas são abertas, começando o vestido a partir da zona dos quadris.

3.7.2- Paleta de Cores e Materiais

As cores usadas neste coordenado foi o branco sujo, com indícios para o bege. Esta cor foi escolhida por causa do material usado, mas também quando foi feita a escolha do material para confeccionar a peça comestível tendo-se em conta a sua cor. A cor dos côcos remetem para a cor que o nosso cérebro apresenta anatomicamente.

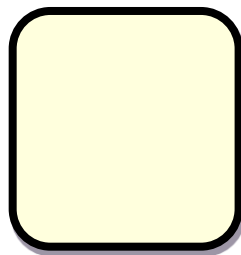


Imagem 77: Paleta de Cores coordenado do Paladar

O material utilizado neste coordenado, como já foi referido anteriormente foi pedaços de côco cristalizado.



Amostra 12: Côco Cristalizado

O material escolhido deveu-se ao facto de ser um material comestível que ainda não foi usado para confeccionar peças de roupa. Também foi seleccionado por causa da sua textura, cor, manuseamento e pelo efeito que proporciona no vestido acabado. Os pedaços de côco foram ainda escolhidos com base na inspiração do trabalho, pois os vários pedaços levam às várias composições que o nosso cérebro é composto.

Acima de tudo e para além do que já foi referido acerca da escolha do material, este material também foi escolhido para proporcionar ao utilizador ou ao indivíduo que observa o desejo de querer comer a peça de vestuário.

3.7.3 - Protótipo



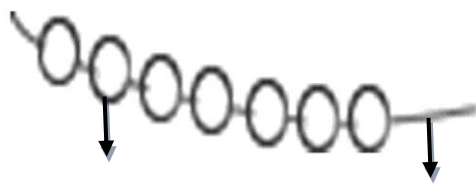
Imagem 78: Protótipo coordenado paladar

3.7.4- Desenho técnico

Frente



Costas



Pedaços de côco

Fio Nylon

Nota: A parte que tapa o peito é feita com vários colares soltos de diferentes tamanhos, até se tapar o peito.

Descrição técnica casaco

Altura total: 78cm	Comprimento ombro: 10cm	Peito: 40cm
Cintura: 72cm	Linha do pescoço até quadris (costas): 58cm	Da cava para baixo: 52cm
Quadris: 92cm	Linha pescoço até cintura (frente): 44cm	Altura cintura para baixo: 35 cm
Costas: 36cm	Altura quadris para baixo: 30cm	

3.7.5- Considerações finais sobre o coordenado

O sentido do paladar tem sido cada vez mais explorado no vestuário. Tornar alimentos em roupa tem sido uma constante para alguns designer de moda, pasteleiros, joalheiros e algumas marcas, como já foi explicado no capítulo II.

Este sentido tenta explorar os alimentos e estudar se realmente as roupas comestíveis são efectivamente comestíveis e vestíveis acima de tudo. Porque o objectivo é sempre criar algo que se vista e se possa degustar.

Portanto, com a criação deste coordenado, teve-se como objectivo criar uma peça que estimula-se ao máximo o sentido do paladar e realçar que realmente a roupa poderá ser vestível e comestível ao mesmo tempo, tendo esta sempre um prazo de vida curto.

O estímulo do paladar neste vestido está associado também ao sentido do olfacto, pois o aroma que o vestido deixa é que vai estimular ainda mais o paladar, uma vez que o paladar e o olfacto trabalham em conjunto, cheirar e depois comer.

Para a realização desta peça foi necessário um grande estudo a nível do material, para saber como dar forma a ele para se obter o resultado final. Estudar acima de

tudo a sua textura e composição, perceber o quando durável seria o côco cristalizado.

Depois deste estudo conseguiu-se criar um coordenado que estimula o paladar, através da sua construção, forma e cheiro. Estas características aguçam de imediato o paladar, e deixa o desejo de querer vestir e provar o vestido.



Imagem 79: Coordenado Paladar (corpo inteiro)



Imagem 80: Coordenado Paladar

Considerações Finais

Com os cinco sentidos percebemos de uma melhor forma como o vestuário funciona e nos seduz. Sentir e perceber como funcionam e reagem os nossos sentidos às diferentes texturas, cores, design, cheiro, gosto, ruído, é algo que estimula cada vez mais o ser humano para a realidade, essência e natureza dos sentidos na realidade da moda. Isto porque cada vez mais o Homem reage aos seus estímulos sensoriais sem dar conta deles, ou seja, fá-lo de forma instantânea e espontânea, sem precisar de pensar que naquele momento, ou em todos os momentos da sua vida os seus estímulos sensoriais estão a “flor da pele”.

O sentido da visão é o sentido mais explorado no vestuário, pois os nossos olhos são considerados o nosso órgão sensorial mais importante do ser humano. Os olhos observam a cor, silhueta, forma, volume e estrutura que o vestuário adquiriu, e são eles que transmitem ao ser humano o primeiro impacto a ter com o vestuário, sendo eles que podem definir o sucesso ou insucesso da mesma.

No tacto as texturas são analisadas de forma a criar-se vestuário cada vez mais agradável para o utilizador. As texturas têxteis são bastante importantes pois uma peça que ao toque pica, seja rugosa ou áspera não vai atrair o consumidor mas sim afastá-lo, uma vez que, cada vez mais o consumidor é exigente e procura têxteis confortáveis, macios, tecidos que correspondem as estações do ano e o tragam bem-estar e conforto no acto de vestir, caminhar e poder exercer as suas funções do dia-a-dia.

No paladar criar roupa comestível tem sido uma constante de alguns designers e artistas, provar que a roupa poderá ser vestível e comestível ao mesmo tempo. Com a concretização do coordenado para o paladar e com a sua exposição, pude observar que as pessoas que o observavam queriam mesmo prová-lo e vestir. Porém, nem toda a roupa dita comestível e vestível o poderá ser, porque os

materiais que a compõem têm um prazo de vida curto, poderão tornar-se incómodos ao vestir e a nível higiénico pode não o ser. Considera-se sim que a roupa será vestível e comestível mas será considerada como uma obra de arte.

Relativamente ao sentido do olfacto e da audição, são sentidos pouco explorados pelos especialistas do ramo da moda. Estes sentidos não devem ser menosprezados pois eles também influenciam muito a compra e o sucesso.

O olfacto porque existem têxteis que tem cheiros distintos e específicos, e esse cheiro poderá ser muitas vezes enjoativo para o seu utilizador, deixando assim de o comprar e vestir.

Na audição o mesmo acontece mas com as ondas sonoras que alguns tecidos transmitem quando são friccionados um no outro. Esse som poderá irritar o utilizador ou não, pois nem todo o ser humano reage da mesma forma aos distintos sons que tem percepção. Contudo, neste ramo deve-se ter em atenção os sons que os tecidos transmitem pois ele podem também levar ao sucesso ou não do vestuário.

Com a criação das peças observou-se que a visão é o sentido mais apurado no vestuário, é o que chama logo à atenção do utilizador; em seguida temos o sentido do tacto, onde as diferentes texturas são sentidas e observadas pelo utilizador e onde o conforto e desconforto trabalham em conjunto na peça, pois a mistura das texturas provoca este sentimento.

No coordenado da audição os materiais foram essenciais para provar que os tecidos transmitem ruído ao serem friccionados um no outro, e que este ruído pode em muitos casos ser prejudicial no vestuário. Relativamente ao olfacto observou-se que o cheiro que é característico de alguns tecidos pode enjoar o utilizador, fazendo com que este deixe ou evite a utilização de determinada peça de vestuário por causa do cheiro que este transmite quando a veste. Porém muitos dos cheiros

característicos que os tecidos têm evaporam com a utilização e com a sua exposição ao ar livre.

A peça relativa ao paladar foi criada com a intenção de aguçar o paladar, de fazer com que as pessoas tivessem vontade de provar e vestir a peça. Isto foi “comprovado” na exposição realizada na Faculdade de Arquitectura, onde os visitantes ao verem a peça perguntavam se a podiam comer, pois tinha um aspecto delicioso.

O desenvolvimento deste projecto prático permitiu analisar como é que os sentidos humanos podem ser despertados pelo vestuário, através de um levantamento bastante exaustivo de projectos centrados no campo sensorial, como ainda pelo pela experimentação levada a cabo no projecto.

Os sentidos no vestuário é uma área que merece cada vez mais ser estudada e investigada, isto para se satisfazer cada vez mais os potenciais clientes, e os seus gostos hedónicos.

Este estudo permitiu perceber que os materiais têxteis desempenham um papel determinante na obtenção de reacções sensoriais às peças de vestuário, sendo um ingrediente fundamental para a sentido do paladar, auditivo, e olfactivo. Esta investigação também explorou a volumetria, a cor, a forma para nas diferentes situações maximizar o efeito que se pretendia, o de despoletar um sentido.

Constatou-se a partir da reflexão efectuada que os sentidos mais explorados pelo vestuário são a visão e o tacto, pois são os sentidos que consumidor, sem querer usam mais para apreciar o vestuário (o tocar e o ver são atitudes que o consumidor têm sem ter consciência dos ser actos), tendo no entanto muitas vezes posteriormente noção que outros sentidos podem ser afectados, como a audição e o olfacto. Estes sentidos exigem no entanto maior conhecimento e atenção da parte

do utilizador para serem parte integrante da primeira avaliação que fazemos de uma peça de vestuário.

Da parte do designer explorar estes aspectos também exige uma atenção e pesquisa muito atenta sobre os materiais têxteis.

São os tecidos que transmitem ondas sonoras captadas pelo utilizador. Muitas vezes estes são percebidos pelo consumidor o que faz com que ele deixe de comprar determinada peça de vestuário pois esta é composta por um material têxtil que transmite ruído e isso não lhe agrada. O sentido da audição deve requerer uma maior atenção pelos especialistas de moda. Deve-se perceber e investigar cada vez mais estudar como os materiais têxteis transmitem ruído com fricção e este ruído pode levar ao bem-estar do utilizador ou mesmo ao sucesso/insucesso do vestuário.

Relativamente ao sentido do olfacto são também os materiais têxteis e a recente possibilidade técnica de aplicação de cheiros nos tecidos para estes terem um aroma agradável, que podem abrir as potencialidades de explorar o sentido do olfacto no vestuário. Porém essa pesquisa deve explorar os cheiros próprios que os tecidos têxteis transmitem sem terem qualquer aplicação de aroma, e que despoletam o olfacto. O estudo do sentido do olfacto nos tecidos deve ser mais explorado e investigado para se perceber como o é que o consumidor reage cada vez mais intuitivamente ao cheiro dos tecidos.

O sentido do tacto é um sentido bastante estudado a nível dos têxteis. Cada vez mais a indústria do vestuário preocupa-se com as reacções tácteis que o consumidor tem em relação a determinada peça de vestuário. Tocar o tecido e perceber como este será agradável ou não ao vestir é uma constante observada pelo acto de compra do consumidor. E muitas vezes a lembrança/memória está associada a este tecido. Por exemplo o facto de ter comprado uma camisola que o tecido pica ao vestir, vai fazer com que o utilizador deixe de comprar este tecido porque lembra-se de quanto ele era desagradável ao tocar na pele. Sendo assim o

estudo cada vez mais pormenorizado da composição têxtil a nível do tacto deve ser uma constante para se dar ao consumidor produtos cada vez mais correspondentes as suas expectativas. Pois ele cada vez é mais exigente e procura algo que seja agradável ao toque e confortável no seu dia-a-dia.

O sentido do paladar, é talvez o mais controverso. Como se pode observar ao longo da pesquisa a maior parte das peças comestíveis confeccionadas para vestir são feitas de produtos doces, ilustrando a apetência do ser humano por este sabor (Barnard, 1981). O paladar tem sido base de muitos estudos que tentam perceber de que forma uma roupa poderá ser vestível e comestível ao mesmo tempo. Analisar como manusear os alimentos, como lhes dar forma e como os conservar, faz parte de um estudo em constante crescimento, não só comportamental, da relação entre o comer algo que vestimos, como técnico porque depende muitas vezes das condições climatéricas, dos alimentos escolhidos, da temperatura corporal e mesmo da durabilidade dos alimentos. Mas a evolução técnica essa depende mais uma vez da evolução dos materiais têxteis.

O sentido da visão como já foi referido, é um dos sentidos mais explorado e estudado pela indústria da moda. Perceber o que atraiu mais o consumidor a nível visual é o primeiro impacto que o consumidor têm ao observar uma peça de vestuário. Neste ramo também é preciso um estudo dos materiais têxteis perceber a sua composição, manuseamento e cor mais indicada para criar algo atractivo aos olhos do consumidor. A volumetria, silhueta, simetria e assimetria também são factores bastante importantes para o estudo da visão no vestuário. Pois todos estes factores são o primeiro impacto visual que o consumidor tem acerca da peça de vestuário.

Parece-nos relevante destacar o estudo dos tecidos a nível sensorial, uma vez que é um resultado do desenvolvimento deste projecto, e é bastante importante para o sucesso da indústria da moda na sua vertente sensorial.

Este projecto será benéfico para o consumidor e designer. Para o consumidor, porque este irá ter uma maior percepção de como funcionam e são estimulados os seus sentidos ao ver, tocar, sentir, cheirar, manipular, observar e degustar a peça de vestuário. Para o designer, porque este terá uma maior percepção dos sentidos quando realizar as suas peças.

Os factores críticos de sucesso subjacentes a este estudo prático baseiam-se no facto de se poder comprovar que todo o ser humano reage instintivamente aos seus estímulos sensoriais vinculados no vestuário e no design de moda, ou seja, todo o ser humano, com ou sem intenção usa os seus sentidos, quer a nível visual, táctil, auditivo, olfactivo ou mesmo o sentido do paladar, ao ver e escolher uma peça de vestuário.

Os sentidos humanos são muito importantes na concepção do vestuário, pois cada vez mais o utilizador é exigente e está atento a tudo o que constitui a peça de vestuário, desde a sua forma e cor, o seu cheiro, o seu ruído, as suas texturas e ao seu paladar.

Referências Bibliográficas

- ACKERMAN, D. (1990), *Uma Historia Natural dos Sentidos*, Círculo de Leitores.
- ASIMOV, I. (2002), *O Cérebro Humano, suas capacidades e funções*, Hemus S.A, Curitiba – PR.
- BARNARD, C. (1981), *O Corpo – Máquina Humana*, Consultor Editorial – Publicações Europa – América.
- BROEGA, A.C. e Silva, M.E.C. (2008), *O conforto como ferramenta do design têxtil*, 3º Encuentro Latino-americano de Deseño, Buenos Aires (Argentina).
- CALDAS, A. (2007) *Design têxtil: Valorização no produto de moda*, Actas de Deseño 3, Facultad de Deseño y Comunicacion , Universidad de Palermo, Argentina, pp:33-249.
- CASTRO, E.M.M. (1990); *Manual de design e cálculo de tecidos*, Direcção-Geral da Industria: Ministério da Industria e energia.
- CLARK, J.O.E.: BURNINGHAM, S.: JOHNSTONE, H.: KRAMER, A.: MORGAN, P.: PARKER, S. e TWIST, C. (1989), *O Corpo Humano: uma orientação clara para a compreensão da estrutura e funções do corpo humano*, Editorial Verbo; Edição nº 1968, Lisboa.
- FERNÁNDEZ, A.: ROIG, G.M (2007), *Desenho para designers de moda*, 1ª Edição, Editorial Estampa Lda, Lisboa
- LEMOS, M.C.G (2010), *Mixed Senses - Sinestesia como base criativa no design de Moda*; Dissertação Teórico-prática – Mestrado de Design de Moda; Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

- LIARD, A.R. e LATARFET, M. (2006), *Anatomia Humana*, 4ª Edição, Editorial Medica – Paramericana.
- MARQUES, I. e MARAVILHAS, J. (1991); *Têxteis: Tecelagem, tapeçaria e confecção*; Porto Editora, Lda.
- MARTINS, S.B.(2006), *Ergonomia e usabilidade: Princípios para o projecto de produtos de moda e vestuário*, 14º Congresso Brasileiro de Ergonomia, Curitiba.
- MENDES, J. (sem data), *Proposta de desenvolvimento de Vestuário interior aplicado ao Futsal*, Mestrado em Design e Marketing- Têxtil, Universidade do Minho, Portugal.
- MENEZES, M.S. (2010), *Modelagem Plana Industrial do Vestuário: directrizes para a indústria do vestuário e o ensino-aprendizado*, Proiética, Londrina, vº1, nº1, nº Inaugural, pp: 82-100.
- MONTAGU, A. (1988), *Tocar: O significado da pele humana*, Summus Editorial – 9ª Edição, São Paulo
- PEREDA, D.B. (2002), *Diseño Sensorial, Las Nuevas pautas de innovacion, especializacion y personalizacion del producto : Los Sentidos Humanos y el Producto (2º Capitulo)*; Tese de Mestrado da UCP- Univertat Politècnica de Catalunya.
- PEZZOLLO, D.B (2009); *Por dentro da Moda: Definições e experiências*, Editora Senac, São Paulo
- PRESCOTT, S. (2008), *A Sense Of Fashion*; Thesis of Master Design, At Massey University, Wellington, New Zealand.

- PLUS, L. M. (2007), *Actas de Diseño: Percepção e criatividade no processo de desenvolvimento criativo do designer de moda (pp. 190-194)*; Foro de Escuelas de Diseño y Comunicacion - Año 1, nº2, Universidad Palermo, Buenos Aires – Argentina.
- REIS, B.E. e RODRIGUES, E.W. (2004), *Psicologia e educação: fundamentos e reflexos*, Porto alegre: EDIPUCRS.
- ROBERT, J.M (1982), *Compreender o nosso cérebro*, Edições 70,Lda, Lisboa.
- SANTELLA, L. (2005), *Matrizes da Linguagem e Pensamento – Sonora, visual e verbal*, Editora Iluminuras Lda – São Paulo, Brasil.
- SANTOS, C.Z.G e SANTOS, J.R. (2010), *Design de Moda: O corpo, a roupa e o espaço que os habita*, Revista Multidisciplinar da Uniesp – Saber Académico, nº 09, Junho de 2010/ISSN 1980-5950.
- SILVEIRA, I. (2008), *Usabilidade do Vestuário: Factores Técnicos/Funcionais*, In: Moda palavra. Florianópolis: UDESC/CEART, ano1, nº1, pp:21-39
- SOUTINHO, H. F. C. (2006), *Design funcional de vestuário interior*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho - Escola de Engenharia, Portugal.
- SCHMITT, B. (1999), *Experiental Marketing: How to get customers to sense, feel. Think, act and relate to your company and brands*, The free Press, New York
- VALLÉS, C.G. (1999), *Mis amigos, los sentidos*, 2ª Edição, Santage de Bogota, DC.
- ZORZI, R.; STARLING, I. G. (2010), *Corpo Humano – Órgãos, Sistemas e Funcionamento*, Senac Editoras, Rio de Janeiro.

Bibliografia

- BISHOP, B.P. (1994), *Fabric: Sensory and Mechanical Properties*, Textile Progress, 26 nº3.
- CAMPERI, C. (2007), *The hidden sense: Synesthesia in art and science*, Cam Press.
- CYTOWIC, R (2002), *Synesthesia: A union of the senses* (2ª ed.), Massachusetts: MIT.
- LI, Y e WONG, A.S.W (2006), *Clothing Biosensory engineering*, Woodhead Publishing Series in Textiles No.51, Wong Kong.
- MOTA, D. e SILVIA, C. (), *Actas de Diseño: The senses of fashion and art (pp.43-46)*; Foro de Escuelas de Diseño y Comunicacion - Universidad Palermo, Buenos Aires – Argentina.
- NINIO, J. (1991), *A impregnação dos sentidos*, Coleção: Epigénese e Desenvolvimento, Instituto Piaget, Lisboa.
- RAMALHO, S.R.O (2007), *Moda também é texto*. Edições Rosario, São Paulo.
- SCHMITT, B (2002), *Marketing Experimental*, Exame, Nobel, São Paulo.
- ZAMORA, A. (sem data); *Anatomía y estructura de los cinco sentidos del cuerpo humano*; visto a 11 de Janeiro de 2011 em: <http://www.scientificpsychic.com/workbook/sentidos-humanos.html>

Revistas

- EDIT Mag, Fevereiro de 2011, Publicação Mensal de Moda e Lifestyle, vº 12, pp: 52-53

Sites

- BROEGA, A.C e SILVA, M.E.C. (sem data), *O Conforto Total do Vestuário: Design para os Cinco Sentidos*, Universidade do Minho, Campus Azurém, Guimarães-Portugal; visto a 08 de Novembro de 2010 em:

http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_ auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A6012.pdf

- PITOMBO, R. (2007), *Moda, Cultura e Sentido*; Revista Ghrebh; visto a 9 Janeiro de 2011 em:
http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Moda_cultura_e_sentido.htm.

- PLUS, L. M. (2009), *Actas de Diseño: Ver e Olhar: dois pólos que instrumentalizam a construção da significação no design de moda (pp. 249-252)*; Foro de Escuelas de Diseño y Comunicacion - Año 4, nº7, Universidad Palermo, Buenos Aires – Argentina; visto a 10 de Novembro de 2010 em:

http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/archivos/16_libro.pdf

- QUINTANILHA, L. (sem data), *Moda e Mudanças Urbanas: Memória e Produção de Sentidos*, (visto a 12 de Março de 2011 em www.nilsonmoraes.pro.br/resumos/Lucianapdf.pdf).

- <http://www.agrund.com.br/home/blogs/notas/tag/desiree-heiss-e-ines-kaag/>
- <http://blog.tuda.com.br/?p=4646>
- <http://blog.gattoderua.com.br/2009/08/10/tecido-com-aroma/>
- <http://br.monografias.com/trabalhos917/poder-styling-desfiles/poder-styling-desfiles2.shtml>
- <http://carolmendoncadesign.blogspot.com/2010/04/tecido-com-aroma.html>
- <http://entretenimento.r7.com/moda-e-beleza/noticias/depois-de-vestido-de-carne-moda-e-usar-presunto-20100916.html>
- <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,EMI137704-16364,00-FABRICACAO+DA+CERVEJA+INSPIRA+CRIACAO+DE+TECIDO+BIODEGRADAVEL+E+COMESTIVEL.html>
- http://fashionadvisercrispim.blogspot.com/2011_01_01_archive.html
- <http://g1.globo.com/Noticias/PlanetaBizarro/0,,AA1311285-6091,00.html>
- <http://lua.weblog.com.pt/arquivo/073473.html>
- <http://missbinny.blogspot.com/2010/11/candy-dress.html>
- <http://oavessodoespelho.wordpress.com/2008/05/02/a-moda-e-seus-caminhos/>
- <http://partykitchen.com.br/geral/roupas-comestiveis/>
- <http://plushblush.updateordie.com/2010/12/20/hunger-pains-e-roupa-ou-comida/>
- <http://redhotbrides.com/blog/index.php/2008/11/14/lindor-dress>
- <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI116723-17770,00-DESIGNER+PROJETA+ROUPA+QUE+LIBERA+PERFUME.html>
- <http://tainadiniz.wordpress.com/2010/03/16/look-confeccionado-com-pipocas/>
- http://textileindustry.ning.com/profiles/blogs/tecidos-para-decoracao-com?xg_source=activity

- <http://toyou.xl.pt/001/1100.shtml>
- <http://uktv.co.uk/food/blogpost/aid/642136>
- <http://vibeandstyle.blogspot.com/2010/03/chefs-de-cozinha-usam-doces-para-fazer.html>
- http://www.arrazze.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=220:vestido-com-aroma&catid=52:materias&Itemid=73
- <http://www.artesdoisPontos.com/moda.php?tb=moda&id=11>
- http://www.billabong.com/eu/product-cat/217/b9-recycled#item_3764_b9-403-czip
- <http://www.enjoyrio.com.br/blog/roupas-para-comer/>
- <http://www.estilozas.com.br/blogzas/?tag=roupa-de-chocolate>
- <http://www.delish.com/food-fun/food-fashion>
- http://www.diesel.com/denim#ss11_denim13
- <http://www.elo7.com.br/conjunto-roupa-de-danca-do-ventre/dp/24A22>
- <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/paco-rabanne/>
- <http://www.lazermusica.com/blog/2010-09-13/galeria-de-fotos-vm-a-2010/vestido-carne-lady-gaga-lady-gaga-vm-a-2010-carne-lady-gaga>
- <http://www.meionorte.com/noticias/moda-e-beleza/chef-cria-roupas-de-chocolate-para-promover-loja-67683.html>
- www.nilsonmoraes.pro.br/resumos/Lucianapdf.pdf
- <http://www.noividades.com/2011/01/21/vestido-de-noiva-com-poder-calmante/>
- <http://www.noivasenoivas.com/2011/03/lindo-vestido-azul-com-lantejoulas.html>
- <http://www.pakalolo.com.br/blog/?tag=tod-sabarese>

- http://www.portalflavour.com/editorias/gourmet/as_roupas_comestveis_de_sung_ye_on_ju.htm

- <http://www.salonduchocolat.fr/>
- <http://www.smartsecondskin.com/main/smartsecondskindress.htm>
- <http://www.texprima.com.br/blog/?p=2431>

- <http://www.threadbanger.com/post/7140/top-10-most-wacky-dresses>
- <http://www.vistelacalle.com/19811/weird-good-stuff/>

- <http://www.waterproof-jacket-tw.com/pt/ladies-waterproof-jackets.html>

- <http://yuminakagawa.blogspot.com/>

- **Aromaterapia** - terapia que se baseia na utilização de óleos essenciais, geralmente através de massagem ou inalação (*aroma+terapia*)

- **Aparelho locomotor** - O aparelho locomotor é formado por ossos, articulações e músculos, sendo responsável pela sustentação e pela movimentação do corpo. Divide-se em: tronco; pernas e pés (membros inferiores) e braços e mãos (membros superiores).

- **Átomo** – Na Física e química define-se como uma porção mais pequena de matéria que caracteriza um elemento químico, composta por um núcleo (constituído por prótons e neutrões) em torno do qual se situa a nuvem electrónica

- **Articulações** - As articulações são conexões habituais existentes entre dois ou mais ossos, nos vertebrados, ou entre os artículos dos apêndices dos invertebrados.

- **Cérebro** - órgão situado na parte anterior e superior do encéfalo, e que é a sede das funções psíquicas e nervosas e da actividade intelectual. O cérebro é o principal órgão e centro do sistema nervoso em todos os animais vertebrados, e em muitos invertebrados.

- **Células quimiorreceptoras** - receptor sensorial sensível à presença ou concentração de determinadas substâncias químicas, como os responsáveis pelo paladar e olfato.

- **Córtex cerebral**: O córtex cerebral corresponde à camada mais externa do cérebro dos vertebrados, sendo rico em neurónios e o local do processamento neuronal mais sofisticado e distinto. O córtex humano tem 2-4mm de espessura, com uma área de 0,22m² (se fosse disposto num plano) e desempenha um papel central em

funções complexas do cérebro como na memória, atenção, consciência, linguagem, percepção e pensamento. É composto por 4 lobos (frontal, temporal, parietal, occipital)

- **Córtex sensorial** – Interpretada os dados sensoriais. O córtex sensorial coordena os estímulos vindos de várias partes do sistema nervoso

- **Critérios antropométricos** - conjunto de técnicas utilizadas para medir o corpo humano ou suas partes.

- **Critérios ergonómicos** - Área científica relacionada ao entendimento das interacções entre seres humanos e outros elementos de um sistema, e também é a profissão que aplica teoria, princípios, dados e métodos para projectar a fim de otimizar o bem-estar humano e o desempenho geral de um sistema.

- **Degustação** - tomar o gosto a; provar; saborear

- **Dor Somática:** sensação dolorosa, agravada com o movimento. É aliviada pelo repouso, é bem localizada e variável, conforme a lesão básica. Exemplo: dores ósseas, pós-operatórias, dores músculo-esqueléticas, dores artríticas.

- **Dor Visceral:** É mediada por fibras aferentes do sistema nervoso autónomo, cujos receptores se localizam na parede das vísceras ocas e na cápsula dos órgãos parenquimatosos. É desencadeada sempre que se aumenta a tensão da parede da víscera, seja por distensão, inflamação, isquemia ou contracção exagerada da musculatura. A dor visceral é uma sensação dolorosa profunda, surda e mal localizada, de início gradual e de longa duração. É sentida na linha mediana do abdome devido à inervação sensorial ser bilateral; fazem excepção as vísceras duplas como rins e uréteres, anexos uterinos onde a dor tende a ser do lado afectado, pois nestas as vias nervosas são unilaterais. A sensação de dor é projectada em diferentes níveis de parede abdominal, desde o epigástrico até o

hipogástrio, na dependência da origem embriológica da víscera afectada (intestino primitivo superior no epigástrio, médio no mesogástrio ou inferior no hipogástrio). A dor visceral pode se associar a hiperestesia cutânea e a hiperestesia muscular.

- **Epitélio** - Um epitélio ou tecido epitelial é um tecido formado por células justapostas, ou seja, intimamente unidas entre si. A sua principal função é revestir a superfície externa do corpo, os órgãos e as cavidades corporais internas. A perfeita união entre as células epiteliais fazem com que os epitélios sejam eficientes barreiras contra a entrada de agentes invasores e a perda de líquidos corporais. Os epitélios são caracterizados por serem constituídos de células com diferentes formas (prismáticas, achatadas, etc) e uma ou mais camadas celulares, com pouca ou virtualmente nenhuma matriz extracelular (fluido intersticial) nem vasos entre elas

- **Fotorreceptores** - Fotorreceptores ou fotoceptores são os receptores sensoriais responsáveis pela visão. São células que captam a luz que chega à retina e transmitem para o cérebro um impulso nervoso correspondente à qualidade dessa luz, permitindo assim que o cérebro reconheça imagens.

- **Mecanorreceptores** - Um mecanorreceptor ou mecanocceptor é um receptor sensorial que responde a pressão ou outro estímulo mecânico. Incluem-se neste grupo os sensores que nos ouvidos são capazes de captar as ondas sonoras, os sensores tácteis e os que são responsáveis pelo equilíbrio postural, ou propriocepção.

- **Moléculas** - Uma molécula é uma entidade electricamente neutra que possui pelo menos dois átomos, todos ligados entre si mediante ligação covalente. Isto exclui todos os metais, que se constituem por inúmeros átomos de um único elemento todos ligados entre si mediante a ligação metálica e também todas as substâncias como o sal de cozinha, cujos átomos ligam-se mediante ligação iónica formando um agregado iónico e não moléculas, da lista de substâncias moleculares.

- **Músculos** - São os tecidos responsáveis pelos movimentos dos animais, tanto os movimentos voluntários, com os quais o animal interage com o meio ambiente, como os movimentos dos seus órgãos internos, como o coração ou o intestino.

- **Nanotecnologia** - A nanotecnologia (algumas vezes chamada de Nanotech) é o estudo de manipulação da matéria numa escala atômica e molecular. Geralmente lida com estruturas com medidas entre 1 a 100 nanómetros em ao menos uma dimensão, e inclui o desenvolvimento de materiais ou componentes e está associada a diversas áreas (como a medicina, electrónica, ciência da computação, física, química, biologia e engenharia dos materiais) de pesquisa e produção na escala nano (escala atômica).

- **Nervo óptico** - nervo óptico é o segundo dos doze pares cranianos presentes em nosso cérebro que cumpre diversas funções: motoras, sensitivas e mistas.

- **Palato** - O palato tem uma parte dura, onde se joga o alimento e tem uma parte mole. Tem um osso que o separa das fossas nasais. Além disso, palato mole tem uma estrutura de tecido conjuntivo e tecido muscular e uma estrutura que é glândula salivar. Na parte oral do palato mole, há riqueza de glândula salivar. No palato mole podem haver botões gustativos.

- **Retina** – É uma parte do olho dos vertebrados responsável pela formação de imagens, ou seja, pelo sentido da visão. É como uma tela onde se projectam as imagens: retém as imagens e as traduz para o cérebro através de impulsos eléctricos enviados pelo nervo óptico.

- **Sensação proprioceptiva** - As sensações proprioceptivas podem ser divididas em dois subtipos: sensação de posição estática, que significa a percepção consciente da orientação das diferentes partes do corpo relacionadas entre si, e sensação de velocidade de movimento, também chamada de cinestesia ou propriocepção dinâmica.

- **Tecido subcutâneo** - A hipoderme ou tecido subcutâneo é uma camada de tecido conjuntivo frouxo localizada abaixo da derme, a camada profunda da pele, unindo-a de maneira pouco firme aos órgãos adjacentes. A depender do estado nutricional e da região do corpo, a hipoderme pode conter uma quantidade variável de tecido adiposo.

- **Termorreceptores** - São receptores sensoriais que captam estímulos de natureza térmica. Encontram-se distribuídos por toda a pele; um dos tipos de termorreceptor é a terminação nervosa livre.

Anexos

Tecidos e sua composição

Acrílico ou Poliacrílico

Composição: 100% acrílico

Descrição: fibra sintética que embora sendo a menos consumida dentre as fibras químicas têxteis,

Adamascado

Composição: 100% poliéster

Descrição: tecido de seda, linho ou algodão, lavrado em motivos florais ou geométricos, com desenhos em opaco e brilhante, imitando jacquard.

Algodão

Composição: 100% algodão

Descrição: fibra de origem vegetal originária do algodoeiro, que produz um tecido que detém melhor capacidade de absorção de humidade, indicado para climas quentes e húmidos.

Características: confortável e durável;

Algodão Flocado

Composição: 100% algodão

Descrição: fibra de origem vegetal originária do algodoeiro, que produz um tecido que detém melhor capacidade de absorção de humidade, indicado para climas quentes e húmidos.

Características: macio e confortável; durável.

Algodão com Strech

Composição: 97%Algodão 3%Strech

Descrição: usado na confecção de roupas em geral (calças e blusas), por ser de material confortável e possibilidade de modelar-se ao corpo.

Alpa Seda

Composição: 100% acetato

Descrição: são feitos com fiação de acetato de celulose 100%, que é uma substância natural extraída da polpa da madeira.

Alpaca

Composição: 55% poliéster 45% algodão

Descrição: tecido de algodão ou viscose utilizado para forros de roupas, especialmente paletós. Sua origem é, no entanto, animal, proveniente dos pêlos do animal com o mesmo nome e que era usado em roupas da alta-costura. Lã de alpaca: lã de um animal da família dos camelídeos, nativo das regiões montanhosas dos Andes.

Americano

Composição: 100% Algodão

Descrição: Esse tecido é constituído por xadrez, que intercala um quadrado fechado com desenho tela, onde pode-se trabalhar o ponto cruz, e o quadrado aberto formado com o desenho giro inglês que proporciona o diferencial do tecido

Anarruga

Composição: 97% algodão e 3% elastano

Descrição: tecido de algodão ou de composição mista, caracterizado pelo aspecto enrugado, obtido pelo pré-encolhimento dos fios, seja do urdume ou da trama. Seu nome de origem é seersucker.

Cuidados: cuidados com a fibra que o compõe

Aninhagem

Composição: 100% juta

Descrição: usado principalmente para sacaria, caracteriza-se como um tecido grosso feito de juta, sisal ou cânhamo.

Arrastão

Composição: 88% poliamida e 12 % elastano

Descrição: tipo de malha com ligamentos bastante abertos, semelhante a uma rede de pescador.

Astracã ou Astracan

Composição: 100% poliéster.

Descrição: originalmente a pele da ovelha karakul, mas tornou-se tecido semelhante à pelúcia, podendo ser de lã - com aspecto encaracolado ou sintético. Astracã (imitação): É um tecido base, composto de teia e trama de algodão e uma teia de pêlo Mohair ou lã, cujas bastas se cortam como o veludo para formar um pêlo muito comprido, brilhante, riçado, dando ao tecido um aspecto parecido ao do pêlo dos cordeiros Astracan

Atoalhado ou Felp

Composição: 100% algodão

Descrição: também chamado de felpo, é um tecido obtido com fios em forma de laços que sobem da estrutura básica, dando um efeito felpudo em ambas as faces do tecido ou apenas num dos lados.

Bambu

Composição: 52% poliéster e 48% algodão

Descrição: tecido confeccionado com fibras de bambu possui óptima propriedade anti-bactérias, eliminando cerca de 70% de bactérias em acção no tecido.

Barrado

Composição: 100% algodão

Descrição: qualquer tecido com barras.

Bouclê ou Buclê

Composição: 100% poliéster

Descrição: tecido forte com desenho em sarja, de algodão. Tem efeito fantasia de laçadas, resultando numa textura crespada, produzido com fio fantasia do mesmo nome.

Brim

Composição: 100% algodão

Descrição: tecido de algodão, forte, originário da cidade de Nîmes. Apresenta ligamento em sarja (estrias em diagonal).O tecido com este tipo de ligamento é, frequentemente, mais firme do que os que apresentam ligamento em tela, tendo menos tendência a sujar, apesar de ser de lavagem mais difícil. É semelhante ao couil, jeans e denim. É prático e resistente.

Brim com elastano

Composição: 98% algodão e 2% elastano

Descrição: mesma descrição do brim tradicional, com apenas o aditivo do elastano.

Brocado

Composição: 50% acetato 48% poliéster 2% metal

Descrição: tecido jacquard com desenhos em relevo realçados por fios de ouro ou de prata, proveniente da palavra francesa "broucart" que significa ornamentar.

Cambraia

Composição: 100% algodão

Descrição: tecido de algodão ou linho leve, com desenho tafetá, para camisas e blusas finas, semelhante ao Batiste. Nome originado da cidade de Cambraia, França. A cambraia de lã é um tecido mais pesado em ligamento sarja com fios de cores contrastantes no urdume e na trama, usado para fatos.

Camuflado

Composição: 100% algodão

Descrição: tecido com estamparia motivo camuflagem, copiado de exércitos.

Camurça em malha

Composição: algodão 73 % , poliéster 24 % , elastano 3 %

Descrição: Imitando a camurça natural, é um tecido de lã feltrada.

Canelado ("Cannelé")

Composição: Depende do tecido

Descrição: tecido com listras verticais ou horizontais em relevo formadas pelo ligamento dos fios.

Cânhamo

Composição: 100% algodão

Descrição: fibra, fio ou tecido de cânhamo. É uma fibra mais lenhosa do que o linho e, conseqüentemente, é mais rígida. O cânhamo tem sido usado em quase todas as formas de aplicação têxteis: tecidos finos, cortinas, cordas, redes de pesca, lonas, etc., além de misturado a outras fibras, naturais e/ou artificiais

Cachemira

Composição: 98% poliéster 2% elastano

Descrição: tecido encorpado de lã, usado em geral para vestuário masculino (calças, coletes, etc.).

Cetim

Composição: 100% poliéster

Descrição: É um tecido brilhante, macio e liso, resultante do ligamento. Para a obtenção de seu brilho é feito o desligamento dos fios de trama no direito do tecido.

Cetim Changeant

Composição: 97% poliéster 3% elastano

Descrição: Cetim com duas cores na trama, desenho "Gros de Tours". As duas tramas (uma de cada cor), desenrolam-se na mesma abertura de cala, com duas lançadeiras diferentes (Pick/Pick), ou ainda com uma lançadeira especial. O importante é que cada trama se coloque na posição certa e sempre a mesma, na cala. Assim, conforme a posição da pessoa olhando o tecido, ele aparece com uma cor diferente

Cetim Charmeuse

Composição: 100% poliéster

Descrição: cetim leve com bom caimento, brilho intenso e uma trama suplementar no avesso, urdume em grége, acetato, viscose ou poliéster, e com 2 tramas, uma delas em crepe e que aparece somente no avesso.

Cetim de Lycra

Composição: 98% poliéster e 2% licra

Descrição: Brandamente confortável na tendência do handfeel e durável

Cetim zebeline

Composição: 100% cetim

Descrição: cetim pesado com um brilho acetinado, avesso em crepe, bem encorpado, sendo perfeito para os modelos envase

Chambray

Composição: 100% algodão

Descrição: Tecido similar ao índigo (jeans), porém com ligamento tela, de gramatura média.

Chenille

Composição: 23% poliéster, 51% viscose, 26% algodão.

Descrição: tecido felpudo de algodão.

Chiffon

Composição: 100% poliéster

Descrição: origina-se na palavra francesa que significa trapo. Trata-se de tecido muito fino e transparente de seda ou de fibras químicas (normalmente poliéster ou poliamida), com fios com grande torção e resistentes. É um tecido aberto, o que lhe dá transparência. Utilizam-se fios retorcidos, usualmente dispostos de forma alternada, um fio com torção no sentido S e outro em sentido Z, tanto no urdume quanto na trama.

Chintz (Chint, Chinte)

Composição: 100% poliéster

Descrição: tecido de algodão, muito leve, tafetá, estampado com acabamento firme e brilhante, com calandragem muito utilizado em decoração de ambientes.

Chita ,Chitão ou Reps Estampado

Composição: 50% poliéster/50% algodão

Descrição: tecido simples de algodão ou misto estampado em cores.

Cotelê

Composição: 80% algodão 20% poliéster

Descrição: é um tecido felpudo com uma urdidura simples ou de cordões iguais alternados e com espaços como sulcos. Pelo facto de ser um material robusto e durável e ser frequentemente usado por servos que trabalhavam na área externa ao palácio real, foi apelidado de "cordão do rei" (cord su roi) ou "tecido do rei".

Couro

Composição: 100% Couro Natural.

Descrição: Possui características firmes, macias e elásticas. Mantém a forma original quando esticada e absorve o vapor de água. O tecido de couro pode ser obtido comercialmente a partir de bovinos, bezerros, cabras, ovelhas, carneiros, cavalos, porcos, cangurus, veados, répteis, focas, morsas, etc.

Couro Sintético

Descrição: O couro sintético e suas variações, tais como corino e couro ecológico, é extremamente versátil e fácil de limpar. Tem em sua composição fibras sintéticas como nylon, poliéster e poliuretano. Com o avanço da tecnologia, esse revestimento evoluiu muito nos últimos anos. Apresentam as vantagens de resistência e

elasticidade para se adaptarem a qualquer tipo de estofado e são encontrados em uma enorme variedade de cores.

Crepe

Composição: 100% poliéster

Descrição: tecido com aspecto granulado e toque áspero obtido com fios químicos ou naturais com alta torção. Nome derivado da palavra francesa "crêpe" que significa crespo. Produzido geralmente com fios dispostos alternadamente 2S e 2Z na trama e no urdume. O aspecto definido do tecido é, em grande parte, obtido durante o tingimento e o acabamento, onde o encolhimento dos fios releva o aspecto "Crepe". Estes tecidos fazem parte da linha alta costura ou "pret-à-porter" de luxo. (Ex. Chanel sempre foi uma grande fã dos tecidos crepe).

Crepe de algodão

Composição: 100% Algodão

Descrição: tecido de toque suave e macio.

Crepe de cetim

Composição: 100% poliéster

Descrição: tecido acetinado, leve e maleável. Crepe da China com ligamento cetim.

Crepe da China

Composição: 100% poliéster

Descrição: tecido de seda ou de fibras químicas (normalmente poliéster) muito fino e leve, obtido por ligamento crepe e utilizado no urdume fios com pouca torção e na trama fios retorcidos (torção crepe) dispostos alternadamente em dois fios com torção no sentido S e dois fios sentido Z.

Crepe de lã

Composição: 100% Lã

Descrição: Tecido de fio de lã penteada muito torcido.

Crepe de malha

Composição: 100% poliamida

Descrição: usado para inúmeras peças, desde blusas a calças, é um tecido com razoável elasticidade e proporcionador de muito conforto.

Crepe Georgette

Composição: 100% Seda Pura

Descrição: tecido, de origem francesa, com ligamento tafetá, cujos fios são de crepe de seda, poliéster, ou viscose. Utiliza tanto no urdume quanto na trama, fios retorcidos (torção crepe) dispostos dois fios com torção no sentido S e dois no sentido Z. É uma musseline mais pesada, porém ainda transparente, e com um lado áspero. Quando apenas um sentido de torção é utilizado no urdume e na trama, pode ser conhecido como Crepe Suzette.

Crepe Changeant

Composição: 100% poliéster

Descrição: semelhante ao crepe chiffon ou musseline, porém com efeito furta-cor em um dos lados e avesso fosco.

Crepe Kiwi ou crepe Madeira

Composição: 100% poliéster

Descrição: Os tecidos "Crepe Kiwi" ou "Crepe Madeira", caracterizam-se por apresentarem bom "caimento", serem extremamente leves e com propriedades ligeiramente "stretch" ("esticam"), constituindo-se dessa forma em tecidos ideais para confecção de trajes rigor masculinos, apresentando o mesmo aspecto elegante

das roupas usadas em países de clima frio, mas sem o desconforto que estas causariam se usadas em países tropicais como o Brasil.

Crepe Koshibo

Composição: 100% poliéster

Descrição: Semelhante ao crepe georgette, porém mais grosso e pesado, liso e também transparente.

Crepe Madame ou Channel

Composição: 100% poliéster

Descrição: Também conhecido como "Crepe Patoux", tecido grosso, tem com característica um lado acetinado e o avesso fosco e poroso, pode ser usado dos dois lados.

Crepe Mousse

Composição: 100% poliéster

Descrição: Tecido crepe originário da França, com ligamento granité para acentuar a textura granulada.

Crepe Chiffon ou Crepe Hi Multi Chiffon

Composição: 100% poliéster

Descrição: tecido semelhante a musseline, geralmente de poliéster, muito leve e transparente com textura levemente enrugada, de toque macio e fluido.

Crepe Patu

Composição: 100%PES.1.48LG

Descrição: é um tecido dupla face, sendo um lado mais escuro e outro mais claro.

Crepon ou Crepão

Composição: é um tecido criado por seda, linho, algodão, lã, mas também com fibras sintéticas.

Descrição: Tecido crepe de algodão calandrado semitransparente, formando estrias irregulares com aspecto plissado ou ondulado no sentido do urdume.

Creponado

Composição: depende do tecido

Descrição: efeito dado principalmente ao chiffon, imitando o crepon.

Cretone (bramante)

Composição: 100% algodão

Descrição: tecido de algodão ou misto (algodão + poliéster), liso ou estampado, usado para vestidos, cortinas, roupas de cama.

Denim

Composição: 100% algodão

Descrição: tipo de coutil ou jeans, antigamente fabricado na cidade de "Nimes", na França. Em geral, urdume Azul Índigo (foi utilizado para as velas no veleiro de Cristóvão Colombo, durante sua viagem de descoberta das Américas).

Devorê

Composição: 20% poliamida 80% viscose

Descrição: tecido que apresenta desenhos com efeitos de transparência, produzido a partir de um tecido com fio celulósico binado com um fio de fibras sintéticas, estampado com produto corrosivo que destrói a fibra celulósica.

Double- Face

Composição: 100% algodão

Descrição: tecido com faces reversíveis, podendo ser usado tanto pelo direito como pelo avesso. Pode-se chamar também pelo nome em português Dupla-face.

Dry Fit

Composição: 84% poliéster e 16% Spandex

Descrição: conceito utilizado para definir o tecido feito com poliamida e elastano, ou seja, o Suplex que, devido a sua estrutura e a titulação do fio, proporciona um conforto propício para peças de desporto que exigem uma alta capacidade de transpiração. A peça com o conceito Dry Fit, possui o tecido com capacidade de tirar a humidade do corpo e transportá-lo para fora do tecido. "Dry fit" significa em inglês "Caimento seco", justificando assim seu benefício.

Emborrachado

Composição: 100% poliamida na face interna e em PVC emborrachado

Descrição: Tecido com aplicação de resina, apresentando um aspecto de cobertura de borracha.

Entretela de Algodão

Composição: 100% algodão

Descrição: Tecido de algodão endurecido com goma, usado para forros, cós, etc.

Entretela Cavalinha

Composição: 70% rami 30% viscose

Descrição: A mais dura e resistente das entretelas. Usada para modelagem como forro.

Entretela com cola

Composição: 100%celulose

Descrição: muito macia rasga em todos os sentidos, ideal para bordados de bebe Criança e artigos em contacto directo com a pele. Com certificado OKO TEX.

Entretela de malha

Composição: 100% poliéster

Descrição: oferecem um toque e um caimento inigualável à peça confeccionada, sendo a preferida das principais grifes e estilistas mundiais. Além da durabilidade proporcionada pela construção do artigo em malhas (retilínea ou circular), estas entretelas acompanham a elasticidade e a maleabilidade do tecido, acrescentando valor e diferenciação ao vestuário.

Entretela de papel

Composição: 100%celulose

Descrição: muito macia rasga em todos os sentidos, ideal para bordados de bebé Criança e artigos em contacto directo com a pele. Com certificado OKO TEX

Escocês

Composição: 60% algodão, 32% viscose; 8% elastano

Descrição: tecido com ligamento tafetá ou sarja, de qualquer matéria-prima, cujos fios são tintos em várias cores para produzir um efeito de xadrez de diferentes tonalidades, ou seja, uma mistura de listras e barras de tamanhos e cores idênticas.

Espinha de Peixe

Composição: 55% linho e 45% algodão

Descrição: tecido com ligamento sarja quebrada, resultando num efeito zig-zag semelhante às espinhas do peixe.

Espuma

Composição: 100% Poliuretano

Descrição: Tecido de algodão ou raxon com aparência grosseira e peluda.

Étamine

Composição: 64% Viscose, 36% Poliéster

Descrição: tecido fino e telado, geralmente de algodão, usado em bordados de fios contados, como o ponto cruz.

Faillite

Composição: 100% poliéster

Descrição: variação mais fina do faille com desenho tafetá, de seda, acetato ou poliéster, utilizado geralmente para forro.

Felpa

Composição: 100% algodão

Descrição: Tecido obtido por fios em forma de laços que emergem da estrutura básica, dando um efeito felpudo em uma ou ambas as faces. Usado em toalhas de banho, roupões, etc. Originário da França; conhecido como Terry nos E.U.A e também com Felpa ou Felpudo no Brasil.

Feltro

Composição: 60% Fibra de Poliéster, 25% Fibra Acrílica, 15% Fibra de Polipropileno.

Descrição: é o tecido resultante do entrelaçamento de fibras de lã ou similares, através da acção combinada de agentes mecânicos e produtos químicos. É o mais antigo "Não Tecido". Suas principais aplicações são: fabricação de chapéus, filtros, brinquedos, acolchoados, forros de inverno, quadros de aviso, artesanato, etc.

Fibra

Composição: 100% fibra de poliéster

Descrição: artigo têxtil muito fino, homogéneo em termos dos materiais. Em regra, as suas microdimensões não excedem 0,1 mm; é alongado, elástico e resistente, com comprimento limitado. Adequado para o fabrico de linha e fios.

Filó

Composição: 100% Poliamida

Descrição: tecido transparente, semelhante ao tule, porém mais largo (3,20 m de largura) e mais encorpado, de algodão ou náilon, podendo ser engomado ou não, tramado em forma de rede de furos redondos ou hexagonais, e usado sobretudo para véus, cortinados, vestidos de noite, mosquiteiros, enfeites, etc.

Flanela

Composição: tecido 100% lã cardada

Descrição: peso leve a médio, textura aberta, toque macio, desenho tafetá, com lado "flanelado" aspecto liso ou xadrez, antigamente muito utilizado como roupa íntima masculina e feminina.

Furta-Cor

Composição: 95,7% Algodão Mercerizado, 4,3% Fibra Metalizada

Descrição: que apresenta cor diferente, segundo a luz projectada; cambiante.

Fustão

Composição: 60% de Algodão + 40% de poliéster

Descrição: tecido natural ou sintético, liso ou estampado, de algodão, linho, seda ou lã, que apresenta o avesso flanelado e o direito em relevo, formando cordões justapostos paralelos, ou desenhos variados.

Gabardine ou Gabardina

Composição: 98.6% algodão 1.4% elastano

Descrição: tecido de algodão ou fio sintético, bem estruturado, com textura aparente de sarja 2/1, 3/1 ou múltipla, em um ângulo de 45°, o que produz um aspecto diagonal.

Gazar

Composição: 100% poliéster

Descrição: Tecido transparente, com brilho espelhado, ideal para bordar, caimento "armado".

Gaze

Composição: 100% poliéster

Descrição: tecido leve e transparente que não esgarça, com estrutura aberta amarrada por fios de urdume que se cruzam como malhas. Conhecido também como Leno, é originário de Lion, França

Gorgurão

Composição: 58% poliéster, 42% algodão

Descrição: tecido encorpado, liso, jacquard ou estampado, geralmente misto de algodão e poliéster, com efeito canelado, muito utilizado para calças, decoração e estofamento.

Guipure

Composição: 100% viscose

Descrição: tipo de renda fina feita a mão, podendo ser transparente ou não.

Helanca

Composição: 100% poliéster

Descrição: tecido elástico para calças e bermudas, produzido com fio de poliamida texturado por falsa torção geralmente colocado na trama. Nome derivado de marca registada do fio texturado.

Helanca Colegial

Composição: 100% poliamida

Descrição: tecido elástico produzido com fio de poliamida texturado por falsa torção geralmente colocado na trama.

Jacquard em malha

Composição: 48% poliéster e 52% algodão

Descrição: Jacquard (Joseph-Marie Jacquard): Malha ou Tecido: Nascido em Lyon em 1752, filho de tecelão, faleceu em 1834. Inventou a maquineta deste nome (ou seja, do Façoné) em 1790. Terminou a primeira maquineta em 1800. Ela tinha por finalidade movimentar os fios de urdume com um só tecelão e, assim, eliminar os "tireurs de lacs" (meninos instalados em cima do tear para levantar os fios à mão). Dessa forma foi suprimido o uso de 3 tecelões e 2 tecelãs por tear; por esse motivo, no início, esta maquineta foi muito mal acolhida. O princípio desta invenção é utilizar um papel sem fim (ou vários cartões) previamente perfurados, para seleccionar o levantamento dos fios que devam criar os motivos decorativos do tecido.

Jacquard em tecido

Composição: 35% algodão, 65% poliéster

Descrição: O Jacquard é utilizado para produzir tecidos padronizados. Os complicados padrões ou valores são criados por todo o tecido. O Jacquard é feito em teares, e cada tipo de tear produz um padrão distinto.

Jeans

Composição: 50% poliéster 50% algodão

Descrição: nome em inglês do fustão de algodão com ligamento sarja, ou seja, igual a brim, denim, couetil, actualmente na cor Azul Índigo. Jeans na gíria inglesa significa calça, macacão.

Jeans com Elastano

Composição: 50% poliéster 46% algodão 4% elastano

Descrição: A raiz da palavra jeans foi notada pela primeira vez em 1567 como Genoese ou Genes, um termo usado na descrição das calças dos marinheiros da cidade de Gênova, na Itália. Os rebites de reforço foram patenteados em 1873 por Levi Strauss e Jacob David.

Jersey ou Jérsei

Composição: 7 % algodão, 38% poliéster e 5% elastano

Descrição: tecido de malha leve e de ligamento simples, muito usado para roupa interior. O tecido de jersey possui uma única face, é característica deste tecido repousar ao entrelaçamento de pontos na mesma direcção, no lado direito, ao passo que no avesso notamos as laçadas produzidas de forma semicircular. A produção de tecido de jersey é feita em máquinas que possuem um único conjunto de agulhas.

Lã Fria

Composição: 100% lã

Descrição: e adapta perfeitamente ao clima quente e frio, confortável para todas as estações do ano.

Laise

Composição: 70% poliéster 30% algodão

Descrição: tecido leve de algodão, com aplicação de bordados. Originário da França.

Lamê

Composição: 60%viscose 29%poliamida 10%poliester 01%outras fibras

Descrição: tecido liso ou jacquard, utilizando em trama fios metálicos, ouro, prata, etc., muito utilizado na moda feminina e para roupas de carnaval.

Liganete

Composição: 100% poliamida

Descrição: Fina, maleável e fresca, muito utilizada em peças de verão, além de ser confortável.

Lingerie

Composição: 84% poliamida e 16% elastano

Descrição: Tecido de seda ou de filamentos químicos, usado em roupas íntimas femininas e também em blusas e vestidos.

Linho

Composição: 21% linho, 57% algodão 8% poliéster, 12%viscose

Descrição: fibra natural de origem vegetal procedente do talo do linho.

Listrado

Composição: depende do tecido

Descrição: Nome genérico dado a tecidos com listras estampadas ou de fios tintos, no sentido do urdume ou no sentido da trama.

Lona

Composição: 100% algodão

Descrição: tela pesada de algodão, destinada a recobrir cargas ou proteger produtos perecíveis.

Lonita

Composição: 100% algodão cru

Descrição: tecido consistente de algodão liso, listrado ou xadrez, muito utilizado na confecção de casacos, toalhas de mesa capas, etc.

Lurex

Composição: 85% poliamida e 15% elastano

Descrição: O lurex é um tecido composto por lã, com alumínio vaporizado, dando um aspecto de brilho metálico resgatado dos anos 1970 para o inverno de 2010. Usado em meias, saias, e diversos tipos de roupa, é confortável, e bastante versátil.

Lycra

Composição: 85% Algodão 12% poliéster 3% elastano

Descrição: fibra sintética inventada pela Du Pont, pertence à classificação genérica elastano das fibras sintéticas (conhecida como Spandex nos E.U.A. e Canadá) sendo descrito em termos químicos como um poliuretano segmentado. Suas notáveis propriedades de alongamento e recuperação enobrece tecidos, adicionando novas dimensões de caimento, conforto e contorno das roupas. Pode ser esticado quatro a sete vezes seu comprimento, retornando instantaneamente ao seu comprimento original quando sua tensão é relaxada.

Lycra estampada

Composição: 85% Algodão 12% poliéster 3% elastano

Descrição: Resistente ao sol e água salgada, e retém sua característica flexível no uso e ao passar do tempo. Um tecido jamais é feito de 100% lycra, ele é usado em pequenas quantidades, sendo sempre combinado com outra fibra, natural ou sintética. A fim de preservar as qualidades e características da fibra principal, a lycra é revestida pela mesma, assim qualquer que seja a mistura, o tecido concebido com a lycra irá sempre conservar a aparência e toque da fibra principal.

Malha

Composição: 100% algodão

Descrição: tecido de malha é elástico porque as laçadas podem escorregar umas sobre as outras, quando sob tensão e retornar a posição inicial quando se termina a solicitação.

Malha Canelada

Composição: 100% algodão

Descrição: Malha de trama ou de teia com riscas lineares em relevo.

Matelassê

Composição: 36% algodão e 64% poliéster

Descrição: tecido jacquard ou maquinado, onde os motivos são em alto-relevo (tipo "cloquê"), o efeito é obtido com 2 rolos (tecido "doublé étoffé") e o enchimento com uma trama especial grossa, fiada com pouca torção, em geral de algodão, lã cardada, ou fibrane. Chama-se também jacquard acolchoado.

Meia Malha

Composição: 100% algodão

Descrição: um tecido leve que tem a estrutura mais simples de uma malha, se moldando bem ao corpo e proporcionando óptimo caimento e maior durabilidade.

Mescla de lã

Composição: 50% lã e 50% poliéster

Descrição: Mistura de lã e poliéster (produz um tecido com as características da lã, mas com muito mais capacidade para manter o vinco nas calças, nos plissados e para não enrugar.

Microfibra

Composição: 90% poliéster 10% nylon

Descrição: nome genérico dado a tecidos de poliamida ou poliéster, obtido a partir de fios com filamentos individuais iguais ou menores do que 1 Denier.

Microtule

Composição: 100% poliamida

Descrição: Microtule é um tecido sintético de poliamida, rendado com microfuros, usualmente usado na confecção de fantasias. Recentemente tem se tornado popular o seu uso na elaboração de armadilhas contra o mosquito.

Micro seda

Composição: 100% poliéster

Descrição: Tecido liso apropriado para cortinas e almofadas.

Moletim

Composição: 70% algodão e 30% poliéster

Descrição: Tecido de múltiplos usos, podendo ser utilizado para casacos, calças e bermudas.

Moletom

Composição: 50% poliéster e 50% algodão

Descrição: estrutura de malha de lã, macia, quente, flanelada dos 2 lados, usada para vestidos e estofamento.

Morim

Composição: 100% algodão

Descrição: Tecido de algodão inicialmente produzido na Índia e utilizado como forro de roupas e na confecção de roupas de cama e mesa.

Mousseline

Descrição: Tecido fino, liso e transparente. O nome é derivado da cidade de Mossul, no Iraque, grande exportadora de musselina. Nas versões de seda, poliéster, algodão e lã, o tecido é aplicado na confecção de camisas, blusas, camisolas, vestidos e em sobreposições.

Napa

Composição: 17% algodão 83% poliéster

Descrição: é um tecido de alta tecnologia, que imita couro com efeito elástico

Neoprene

Composição: Composição: 80% borracha cloprene revestida com tecido 100% poliamida

Descrição: O neoprene é a combinação de uma fatia de borracha expandida sob alta pressão e temperatura, que quando vulcanizada é revestida com tecido dos dois lados ou de apenas um lado.

Suas principais características são: flexibilidade, elasticidade, resistência e protecção térmica.

Ninho de abelha

Composição: 80% algodão 20% poliéster

Descrição: Também conhecido com favo de mel, recebe esse nome por se assemelhar a uma colmeia em relevo. É originário da França, conhecido em inglês como Waffle ou Honeycomb.

Nobuk

Composição: 92 % poliéster 8 % espuma

Descrição: Nobuk é um couro sintético, uma espécie de camurça sintética empregue em calçados.

Nylon

Composição: 100% nylon

Descrição: Nome genérico de vários tecidos produzidos com fios de poliamida.

Organdi

Composição: 100% algodão

Descrição: tecido leve semelhante á musseline, com acabamento engomado. A musseline recebe uma purga completa para eliminar toda a goma. O Organdi perde na purga somente 10% da goma (tinto em cru), o que lhe dá um toque encorpado.

Organza

Composição: 100% poliéster

Descrição: tecido fino e transparente, de trama simples, em geral de fio poliamida, e mais encorpado e armado que o organdi.

Oxford

Composição: 100% poliéster

Descrição: tecido originário de Oxford, Inglaterra, de algodão, com desenho tafetá (2x2) e com densidade idêntica de urdume e trama. Inicialmente este tecido era composto de puro algodão, porém actualmente vários países também fabricam este tecido sendo sua composição de poliéster.

Paête

Composição: 100% poliéster

Descrição: tecido bordado com paêtes muito usado para roupas de festas e vestidos.

Panamá ("Natté")

Composição: 67% poliéster 33% viscose

Descrição: ligamento tafetá com 2 fios / 2 batidas ou 3x3, 4x4. Nome também de tipo de tecido de algodão, de seda artificial ou de fibra sintética, macio, encorpado e lustroso, especialmente usado para ternos de verão, costumes de senhora e calças compridas.

Papeline

Composição: 100% algodão

Descrição: Antigamente chamado Papeline, ou tecido do Papa é fabricado em Avignon na França. É uma tela de algodão puro ou misto, de peso médio, muito usada na confecção de calças e bermudas.

Pelúcia

Composição: 100% poliéster

Descrição: variedade de veludo, com pêlos mais compridos.

Percalina

Composição: 100% acetato

Descrição: É um tecido de construção simples, tem linhas que geram um desenho único e resistente e outras que podem gerar desenhos simples com misturas em jacquard. São tecidos muito frescos, porque não retém o ar, que é isolante térmico.

Pied-de- Coq

Composição: 70% viscose e 30% algodão

Descrição: Tecido semelhante ao Pied-de-poule, porém com efeitos geométricos maiores.

Pied de Poule (Pé de Galinha)

Composição: 92% poliamida/ 08% elastano

Descrição: tecido com pequenos efeitos geométricos brancos e coloridos. As matérias-primas podem ser de qualquer natureza, conforme o estilo procurado (algodão, lã, seda, etc.).

Piquet

Composição: 100% algodão

Descrição: tecido jacquard onde o efeito Piquet produz um aspecto "costura" ao redor dos motivos.

Piquet de Malha

Composição: 50% algodão 50% poliéster

Descrição: É muito utilizada para uniformes e eventos, pois tem durabilidade maior e ótima aparência, além de pouco encolhimento.

Plissado

Composição: depende do tecido

Descrição: Tecido sintético ou misto, que foi submetido a formação de vincos pelo calor, resultando em efeito característico. Conhecido também como Plissê, nome francês.

Plush

Composição: 80%algodão 20%poliéster

Descrição: Tecido de algodão sobre uma base de baptista caracterizado por ter pequenos e simples desenhos bordados com uns fios chamados " lappet" que se inserem no tear. Emprega-se em vestidos de fantasia de senhora.

Poá

Composição: 100% algodão

Descrição: qualquer tipo de tecido com estampado com bolinhas. Em francês "Pois".

Poliéster

Composição: 100% poliéster

Descrição: As fibras sintéticas de poliéster fabricam-se tanto em filamento contínuo, para a confecção de tecidos lisos, como em filamento cortado, que se fia, para confeccionar tecidos dos mais variados aspectos, como a lã, a seda, o algodão, etc. O poliéster é muito resistente e incorruptível, não se amacha, é fácil de lavar, seca rapidamente e conserva o plissado e o engomado mesmo húmido. Com os tecidos fabricam-se cordas, tendas de campismo, saias plissadas, gravatas, blusas e tecidos para decoração.

Popeline (Popelina)

Composição: 67% poliéster 30% algodão

Descrição: tecido de construção de tela com um fio de algodão de menor qualidade que o algodão penteado mercerizado, com mais fios no urdume e menos trama, em geral na proporção de 2 fios/1 batida. Chamada antigamente "papelina", oriundo do nome do Papa e fabricado na cidade de Avignon, na França.

Príncipe de Gales

Composição: 100% algodão

Descrição: Variedade de xadrez, com construção sarja ou tafetá, cuja distribuição das cores no urdume e trama procede de dados precisos.

Renda

Composição: 100% viscose

Descrição: estofa de malhas abertas e contextura em geral delicada, cujos fios (de algodão, poliéster, juta etc.), trabalhados à mão ou à máquina, se entrelaçam formando desenhos, e que é usado para guarnecer ou confeccionar peças de vestuário, cortinas, roupa de cama e mesa.

Renda Chantilly

Composição: 100% poliamida

Descrição: A renda chantilly é a mais tradicional e leve. Não tem relevo. Muito usada em vestidos de noivas.

Renda de Bilrô

Composição: 100% algodão

Descrição: A renda de bilro foi, no século XIX, uma actividade feminina praticada no âmbito doméstico. Surgiu provavelmente do bordado, porém é diferente deste porque trabalha com pontos no ar, sem tecido. Tem significativa importância na

economia doméstica e social da população catarinense já que “onde há redes há rendas”.

Renda em Malha

Composição: 100% algodão

Descrição: A renda é um tecido transparente de malha aberta, fina e delicada, que forma desenhos variados com entrelaçamentos de fios de linho, seda, algodão ou até mesmo de ouro.

Renda Sutache ou Soutache

Composição: 62% algodão 38% viscose

Descrição: A origem da renda é secular e sua versatilidade é comprovada, seja em um sofisticado modelo exclusivo, em tops, blusas e até mesmo em acessórios como sapatos e bolsas.

Renda Poliéster

Composição: 100% poliéster

Descrição: usada em inúmeros detalhes, desde um pequeno laço à um babado.

Renova ou Peach skin

Composição: 100% poliéster

Descrição: Peach skin, em inglês - pele de pêssego. Acabamento especial (peletizado ou enzimas e silicone) que dá à superfície do tecido uma sensação tátil e suave.

Ribana

Composição: 97% algodão 3% elastano

Descrição: Tipo de malha com estrutura feita em teares de dupla frontura, ou seja, uma face da malha é diferente da outra. Estas faces podem ser trabalhadas ou lisas,

proporcionam um alto alongamento e elasticidade capacitando desta maneira que o tecido se molde e acompanhe os movimentos do corpo.

Risca de Giz

Composição: 65% poliéster e 35% viscose

Descrição: tecido com listras finas, geralmente de cores claras sobre fundo escuro.

Sacaria

Composição: 100% juta

Descrição: usada como sacos para alimentos na indústria agropecuária.

Sarja

Composição: 65% poliéster, 35% algodão

Descrição: tecido que usa este tipo de ligamento de seda, lã, ou algodão, e que apresenta estrias no sentido diagonal.

Seda Natural

Composição: 100% seda

Descrição: fibra da qual é composto o casulo que cobre o bicho-da-seda, valiosa por sua utilização em tecidos de alta qualidade e em outros produtos têxteis. A seda é uma das mais antigas fibras têxteis conhecidas e, de acordo com a tradição chinesa, já era usada no século XXVII A.C.

Segunda Pele

Composição: 100% poliéster

Descrição: Segunda pele, também conhecida como UNDERWEAR, é um termo derivado da palavra inglesa Base Layer.

Trata-se de roupas especiais que utilizadas em contacto directo com a pele (por isso é importante que sejam jutas ao corpo e de preferência com costuras planas)

mantêm o corpo seco e em temperatura estável. Isso acontece, por serem confeccionadas com tecidos inteligentes que facilitam a passagem do vapor da transpiração.

Seletel

Composição: 100% poliéster

Descrição: Indicado para confecções de roupas desportivas como shorts e bermudas, o Seletel Água é um tecido de microfibra liso com estampa que só aparece quando molha, ou seja, o local estampado é impermeável.

Já o Seletel Multi é um tecido multifilamentado com acabamento peletizado, garantindo mais conforto e melhor toque. A partir de um sistema ultramoderno possui maior solidez de cor, fazendo com que o tecido seja mais resistente às lavagens e ao sol.

Shantung

Composição: 100% poliéster

Descrição: Tecido originário de Chan-tung, China, produzindo com fio de seda ou filamentos químicos no urdume e trama mais grossa de fio com efeito Flamê, muito usado para roupas e para estofamento.

Soft

Composição: 92% poliéster 8% elastano

Descrição: tecido leve capaz de manter a temperatura do corpo em equilíbrio e indicado para vestuário de inverno e roupas desportivas.

Suplex

Composição: 90% poliamida 10% elastano

Descrição: fibra DuPont Sudamerica S/A é indicado para tecidos desportivos, visto que alia as propriedades das malhas de algodão, confere maciez e flexibilidade a

peças confeccionadas, em adição a durabilidade e resistência do nylon (poliamida). Tecido que proporciona conforto, resistência, caimento e possui uma secagem relativamente mais rápida que outros tecidos.

Tac-Tel

Composição: 100% poliamida

Descrição: tecido 100% poliamida é um tipo de microfibras o qual a sua estrutura possui fios texturados a ar que o habilita a ser de alta secagem e alta transpiração.

O tac-tel é um tecido que não retém o suor e seca rapidamente quando exposto ao sol; por isso é muito utilizado para calções e shorts de banho. Fibra desenvolvida pela DuPont Sudamerica S/A.

Tafetá

Composição: 100% poliéster

Descrição: tecidos lustrosos e armados, de seda ou poliéster, de trama finíssima, superfície lisa, textura regular e leve nervura no sentido da trama, utilizados principalmente para forro. É um dos mais antigos tecidos conhecidos pelo homem sendo feito originalmente em seda.

Tafetá com Elastano

Composição: 96% poliéster 4% elastano

Descrição: mesma do tafetá comum, neste, há apenas adição de elastano.

Talagarça

Composição: 100% algodão resinado

Descrição: tecido grosso de algodão com ligamento aberto, apresentando um aspecto furado, com acabamento engomado, próprio para aplicação de bordados e tapeçarias.

Tela

Composição: 100% poliéster

Descrição: denominação para qualquer tecido com desenho tafetá, confeccionado com fios de origem vegetal (algodão, linho, juta, rami, cânhamo), denominação actualmente utilizada para muitos tecidos com desenho em tafetá, cujo aspecto é rústico.

Tela em Malha

Composição: 70.5% 32s algodão, poliéster 29.5% 75D/36F

Descrição: denominação para qualquer tecido com desenho tafetá, confeccionado com fios de origem vegetal (algodão, linho, juta, rami, cânhamo), denominação actualmente utilizada para muitos tecidos com desenho em tafetá, cujo aspecto é rústico. Sua diferença esta no toque e composição.

Tencel

Composição: 76% fibra Lyocell e 24% poliéster

Descrição: é uma fibra de celulose feita a partir da polpa de madeira, um recurso natural e renovável que é retirado de florestas gerenciadas e auto-sustentáveis. Diferentemente das lavouras de algodão, a cultura da polpa requer usos limitados de pesticidas e herbicidas. E as árvores usadas para a polpa produzem sete vezes mais celulose por hectare do que o algodão.

Tercal ou tergal

Composição: 75% poliéster 25% viscose

Descrição: O Tergal, também chamado de Dácron (Inglaterra, Itália e Espanha) e Terylene (Alemanha), é um tecido produzido com fios puros ou mistos de poliéster podendo ser também misturado com algodão. A característica mais marcante do Tergal é sua elasticidade.

Tie-dye

Composição: depende do tecido

Descrição: Tie-Dye é uma técnica de tingir tecidos muito simples. O nome Tie-Dye significa "Amarrar e Tingir". Consiste basicamente em amarrar o tecido de formas diferentes e tingi-lo.

TNT (Tecido-não-tecido)

Composição: 100% Poliéster

Descrição: É produzido a partir de fibras desorientadas que são aglomeradas e fixadas, não passando pelos processos têxteis mais comuns que são fiação e tecelagem (ou malharia).

Esse tipo de tecido é muito barato, por conta da capacidade produtiva, e é muito utilizado em artesanato e decorações de festas em geral, porque ele é encontrado em diversas cores e também é muito fácil de ser trabalhado (podendo-se usar com cola, cola relevo, purpurina, lápis de cor, giz de cera, etc...).

Tricoline (Tricolina)

Composição: 100% algodão

Descrição: tecido de construção de tela com a leveza e a resistência do algodão penteado mercerizado, podendo ser liso, estampado ou xadrez, de peso ligeiramente maior do que a cambraia, atende a um mercado cada vez mais sofisticado e exigente em tecidos leves, especialmente nos segmentos de camisaria.

Tricoline com Elastano

Composição: 97% algodão 3% elastano

Descrição: Adição de elastano dando maior elasticidade e mobilidade ao tecido.

Trilobal

Composição: 100% poliamida

Descrição: A denominação “Trilobal” deve-se ao corte transversal dos filamentos contínuos, semelhantes a um triângulo, e que proporciona uma maior reflexão de luz e conseqüentemente, um maior brilho.

Tropical

Composição: 100% algodão

Descrição: Tecido fino de lã pura ou mista, com ligamento tela, usado para ternos.

Tule

Composição: 100% poliamida

Descrição: tipo de renda, semelhante ao filó de algodão ou poliamida com malha redonda ou poligonal, produzindo um tecido leve, armado e transparente.

Tule Bordado

Composição: 100% Poliamida

Descrição: tule com bordados.

Tule flocado

Composição: 100% poliamida

Descrição: presença de pequenos floquinhos de algodão presos ao tecido.

Tule Pingo-de-água

Composição: 100% poliamida

Descrição: tecido tule, com pequenos pingos lembrando água, dando delicadeza e um toque de brilho charmoso ao tecido.

Tweed

Composição: 7% acrílico 90% poliéster 3% fio de metal

Descrição: tecido de lã cardada, grosso e rústico. Os fios de trama são fantasia, do tipo Botoné, com efeito multicor. Usado para paletó, mantôs, vestidos de inverno.

Two-Way ou BI-STRECH

Composição: 97% poliéster 3% elastano

Descrição: tecido sofisticado com óptimo caimento, deixa as saias mais ajustadas ao corpo, porém com muito mais conforto e flexibilidade.

Vagonite

Composição: 64% viscose, 36% poliéster

Descrição: tecido semelhante a étamine, porém com a trama mais fechada, utilizado também para bordados.

Veludine

Composição: 100% acetato

Descrição: Tecido fofo apresentando um belo pêlo, obtido por cardaço sobre um tafetá de algodão , com trama grossa e poucas passagens por centímetro e com teia mais fina. Este pêlo dá uma boa protecção térmica e um toque doce.

Veludo

Composição: 100% acetato

Descrição: tecido que apresenta no lado direito um aspecto peludo, macio e brilhante; estes pêlos são curtos, densos, de pé, e fazem parte da estrutura do tecido. Existem 6 tipos principais de veludo, conforme o processo de fabricação do tecido.

Veludo Alemão

Composição: 100% acetato

Descrição: Tecido constituído de três conjuntos de fios, além da trama e do urdume. Um conjunto extra de fios é empregado para formar os pêlos, que cortados de maneira uniforme e rente a superfície, formam seu aspecto característico. Antiga criação indiana, possui fios finos e acetinados em uma das faces, o que lhe confere aspecto rico e textura suave.

Veludo Italiano

Composição: 50% viscose e 50% acetato

Descrição: Possui toque altamente aveludado. O Veludo tem excelente retorno no efeito escrevente, com o toque das mãos os pêlos retornam a sua posição normal. É tido comum dos revestimentos mais nobres do mercado. O Veludo Italiano tem o processo de repelência a água, ou seja, a água em contacto com o Veludo forma pequenas "bolhas" sobre o pêlo do mesmo, que devem ser secas imediatamente, para evitar que o líquido penetre no tecido.

Veludo Molhado (similar ao Plush)

Composição: 100% poliéster

Descrição: Tecido também conhecido como veludo gratê. Criado sobre malha, que recebe acabamento aflanelado, tem os fios retirados da superfície do tecido. Pode ser chamado de veludo molhado.

Vinil

Composição: 100% poliéster

Descrição: tecido com brilho lembrando sapatos de verniz, usado principalmente para decoração de carros. Em roupas é comum de ver sua utilização na confecção de cosplays, ou roupas que precisam de brilho e consistência nos detalhes.

Viscose

Composição: 85% poliamida e 15 elastano

Descrição: fibra artificial obtido a partir da "Viscose", que é uma solução viscosa obtida pelo tratamento de celulose, de grande importância industrial, especialmente no fabrico do acetato e do celofane, os fios e fibras de viscose são semelhantes ao algodão em absorção de humidade e resistência à tracção; apresentam toque suave e macio e um caimento comparável ao do algodão.

Voile, Voil ou Voal

Composição: 100% poliéster

Descrição: tecido tipo musseline, mais pesado produzido com fios muito finos (porém mais grossos que o da Musseline) altamente torcidos e com baixa densidade, resultando numa aparência fluida, leve e transparente. Muito usado para cortinas.

Xadrez

Composição: 100% algodão

Descrição: tecido com efeito de cores ou de desenhos, que obtém o aspecto do tabuleiro de xadrez. É composto de quadros pequenos com contrastes de cores.

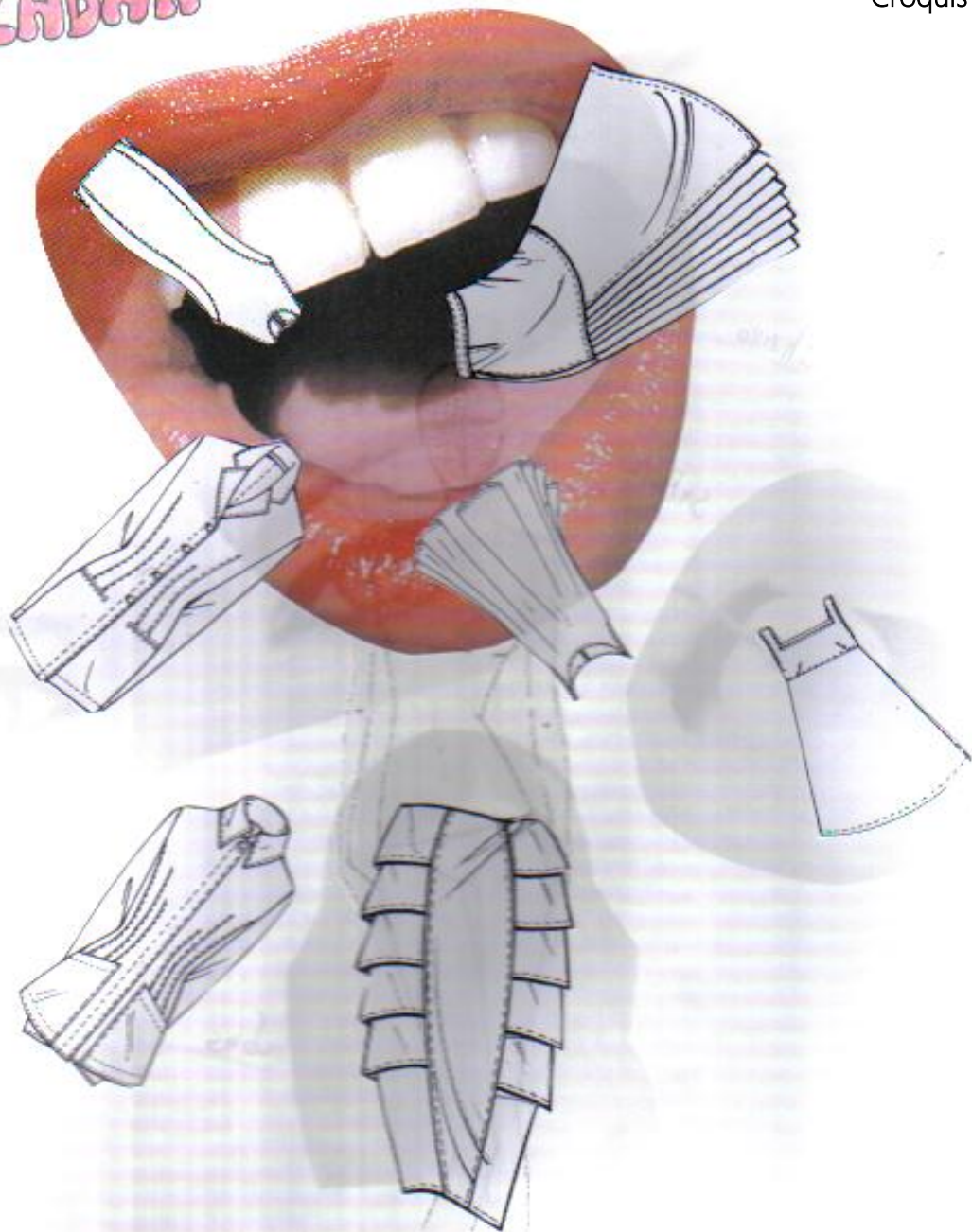
Xadrez Vichy

Composição: 100% algodão

Descrição: apenas se difere, por "tabuleiro de xadrez" ser menor.

(Fonte: <http://diversidadevisual.blogspot.com/2010/06/iniciantes.html>)

PALADAR



ROUPA COMESTIVEL...
SERÁ!!!

Esbozo Peluda 2

Colo do tubo
para os tubos
puxados



PALADAR

→ passas / furos secos / pontos
cerca estrelas

fogo e o tamanho e
texturas dos
furos
secos



Estados PALADAR

Assimetria

FORMA



Simetria



COR

ILUSÃO OPTICA

DESIGN



CONTRASTE

VISÃO

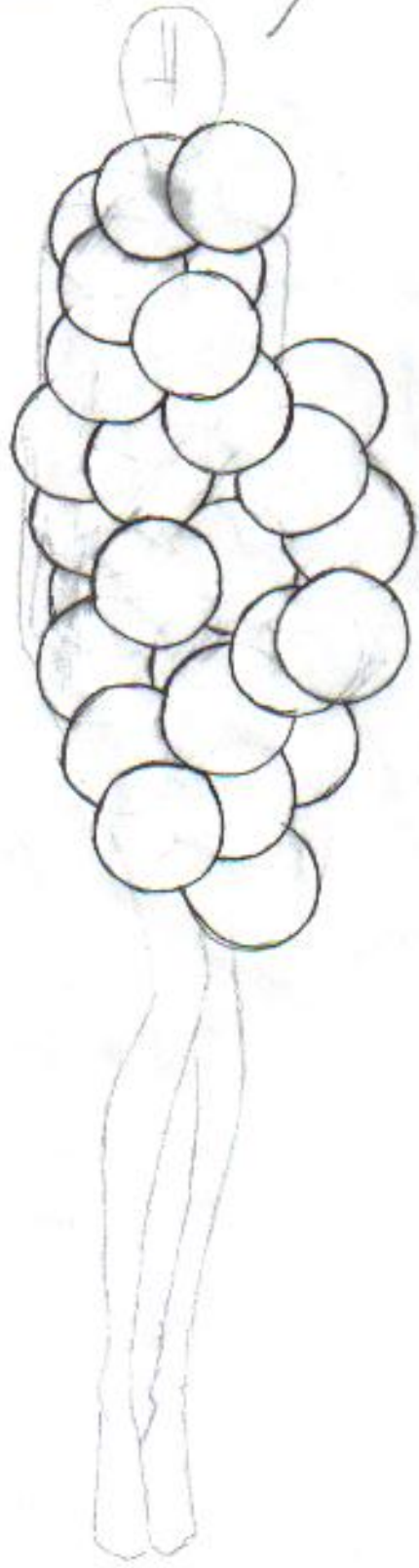


VISTO

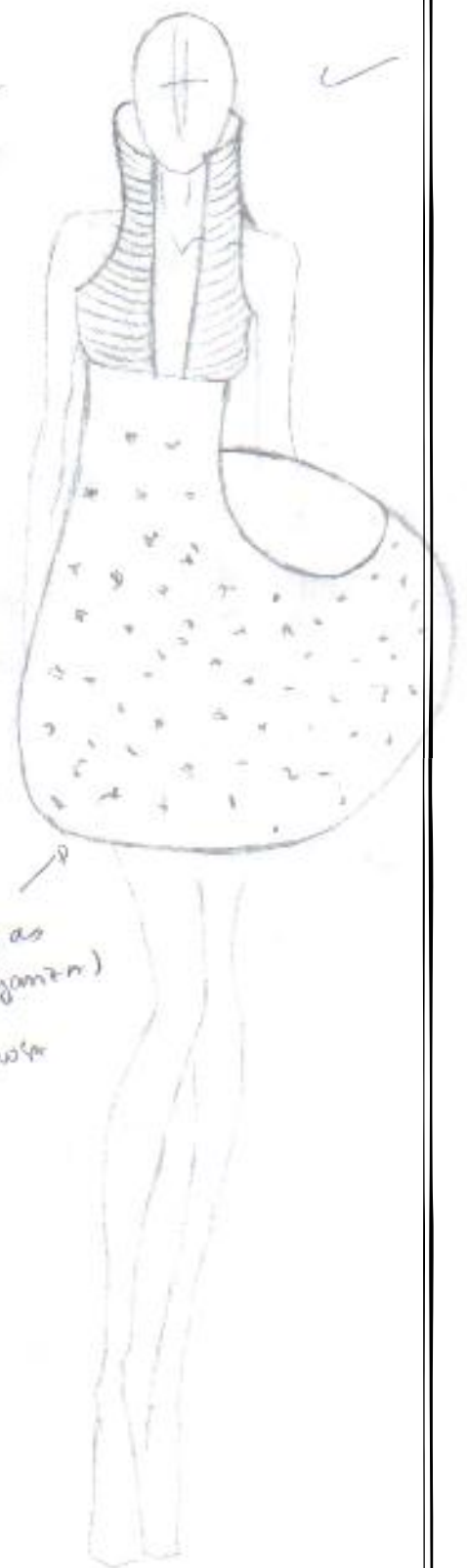
- formas / silhueta / cores / simetria / assimetria / Design

↳ Ampulheta Σ β
Triangulo Δ ou ∇
Triangulo invertido ∇ ou Δ
OVAL \ominus
Retangulo \square ou H
Quadrado \square

Esboços VISTO



Esboço Vista



-> Tizado as
Cores (organza)
+ taylor rosa

ONDAS SONORAS



SOM

RUI DO

AUDIÇÃO

Andich 2
Esboço



Autumn Essays



mod:un - sem do fusijos tre-dos



80cm 16,5

Audiência → Propriedade Própria dos heróis → o da-se devido a junção
do mesmo.

Esboço,



TACTO

Crimento do Vestuário



Aspero

MACIO

Sentir

Toque

Texturas

MATERIAS

Conforto

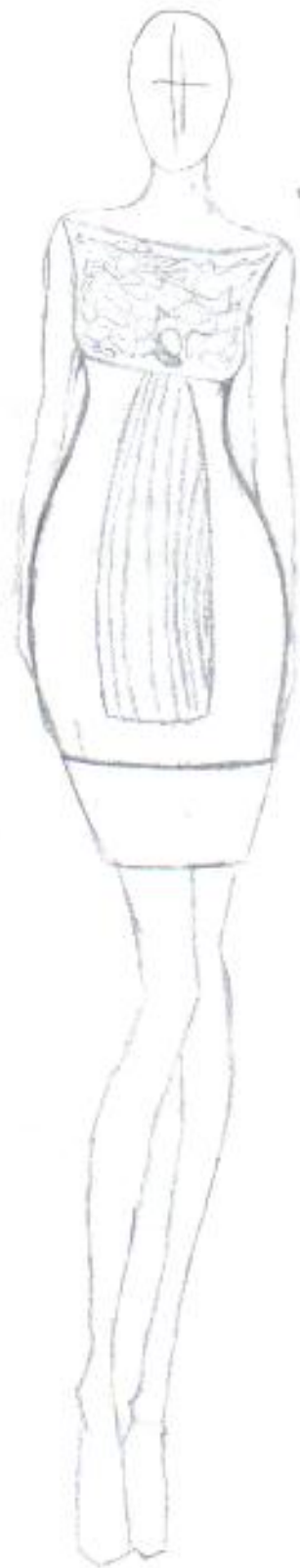


Mistura de MATERIAS

the
elbows



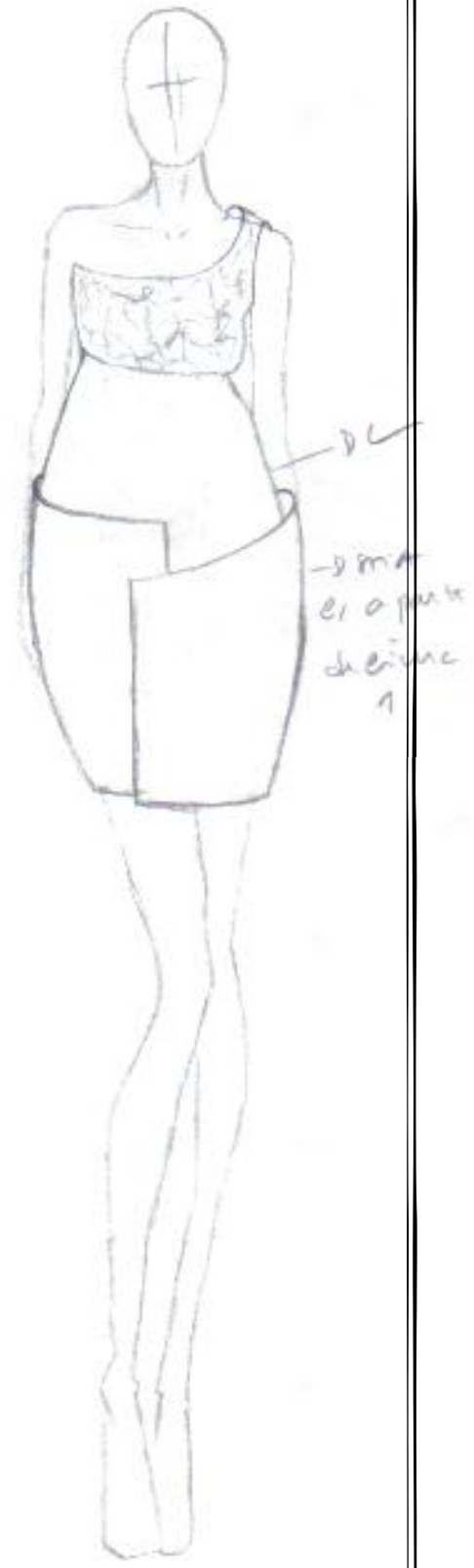
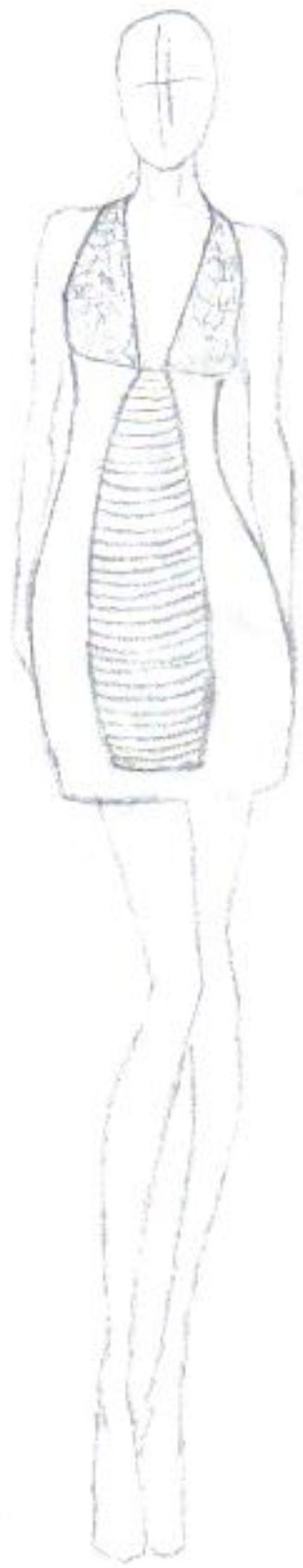
the du van



Tudo as texturas dos tecidos

Coloço

tecido usado / seda / linho



OLFACTO

ODORES



Morango

Vanilha



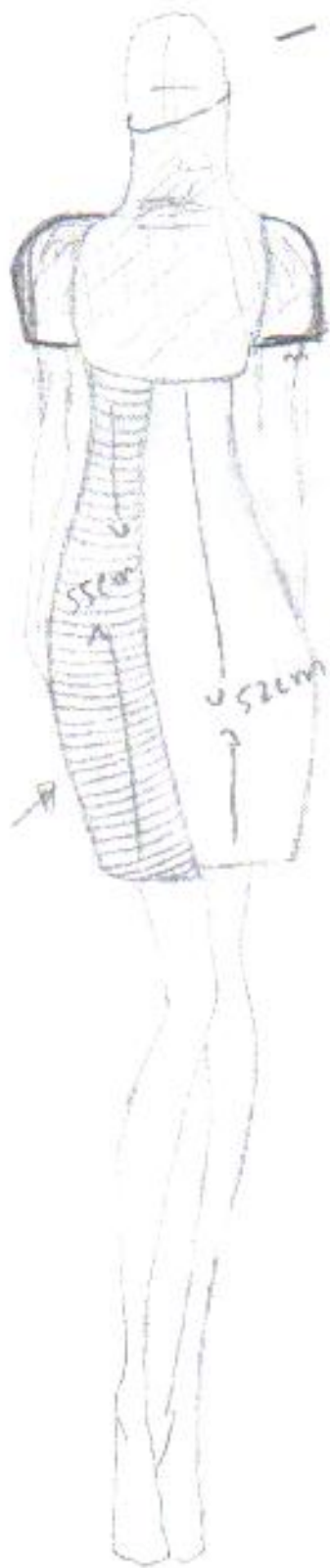
frutos silvestres

cheiro

café

Objeto: pro para chamo dos fre. dos

(condemado todo pro)



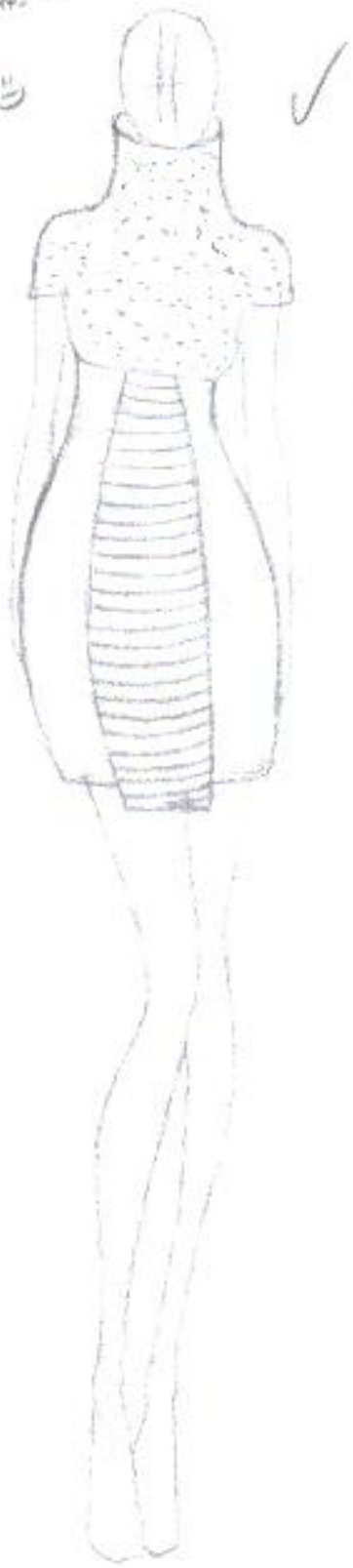
trachea

laringe

trachea

Essaou Olyeto

Aplissim^o de
Flores de
Cheraw^o



feito no
canso



✓

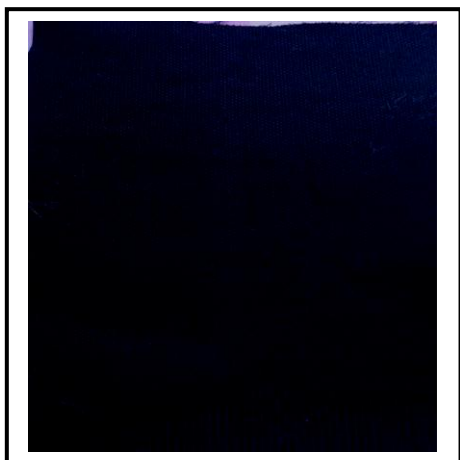


el hecho de preparar chernas de distintos tipos (de acuerdo a la aplicación de los tipos)

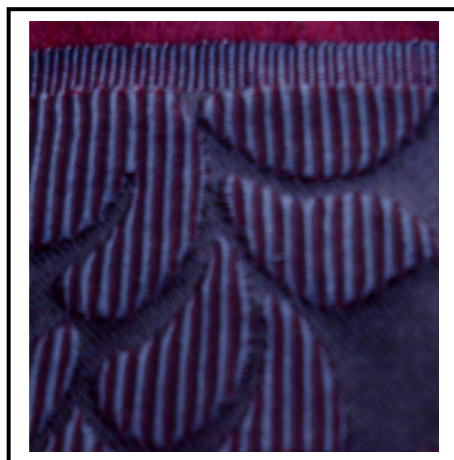
- ecorro
- ponas
- procesos echan en el pecho
parte de cherna
de la...



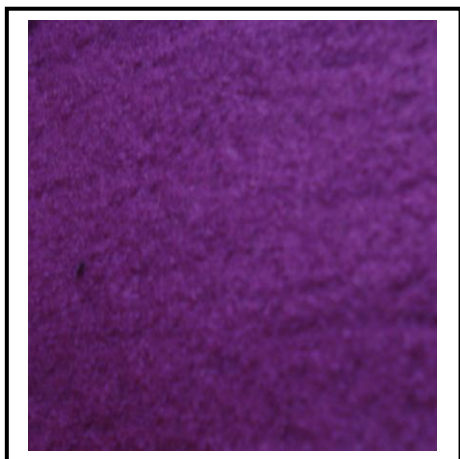
Materiais estudados para a concretização do coordenado para o tacto



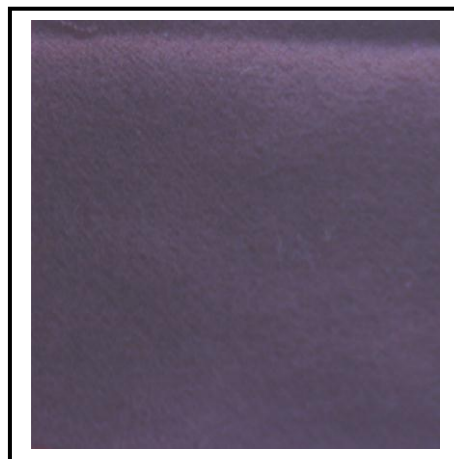
Amostra 1: Sarja



Amostra 2: Gorgorão Flor Beringela



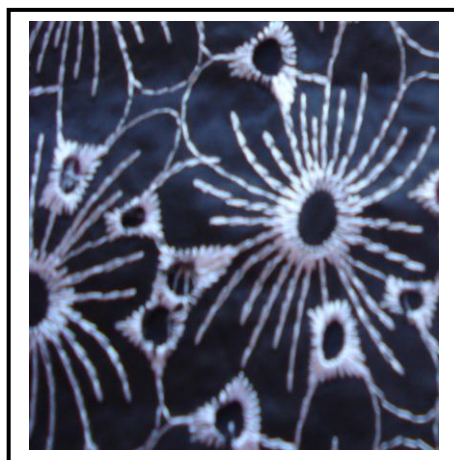
Amostra 3- Boucle Magenta



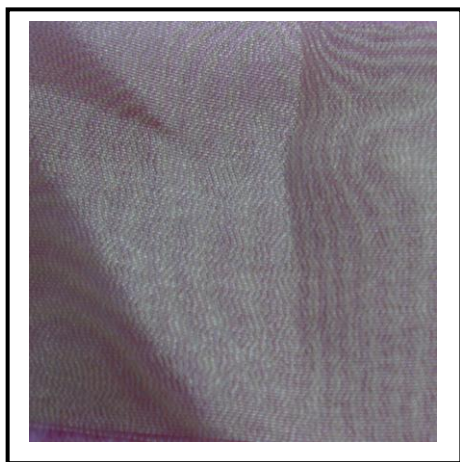
Amostra 4: Fazenda de lã



Amostra 5: Renda Elástica



Amostra 6: Tecido Bordado



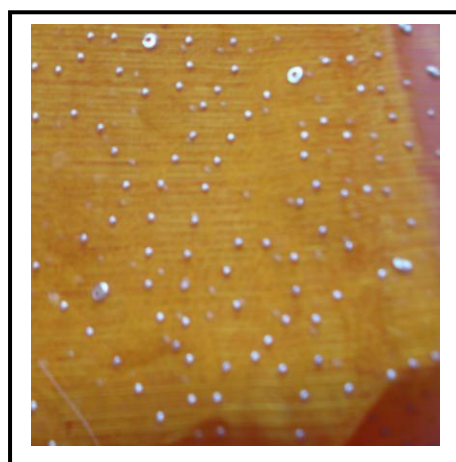
Amostra 7: Organza



Amostra 8: Organza Cristal



Amostra 9: Organza Lantejoulas



Amostra 10: Organza com relevo



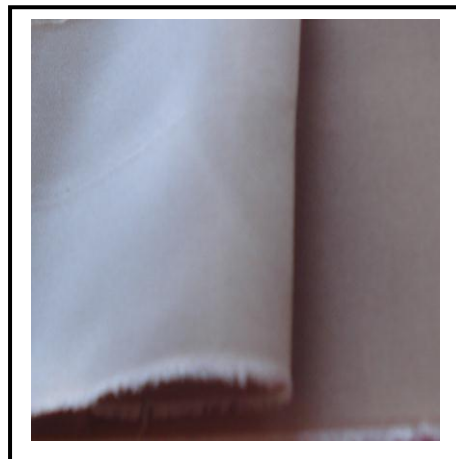
Amostra 11: Tafeta



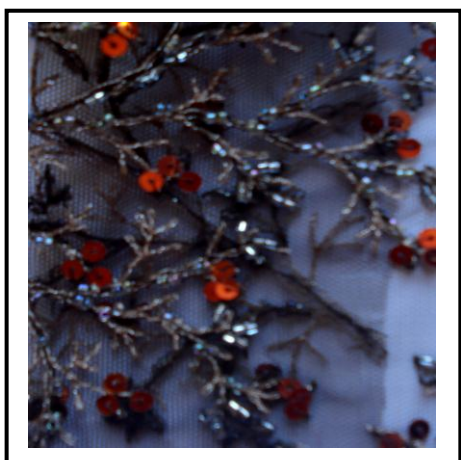
Amostra 12: Plain Duppon UTM



Amostra 13: Cetim



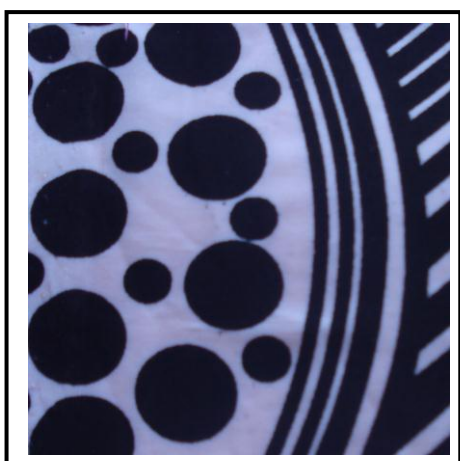
Amostra 14: Cetim Duplo



Amostra 15: Renda com lantejoulas e missangas



Amostra 16: Minimate

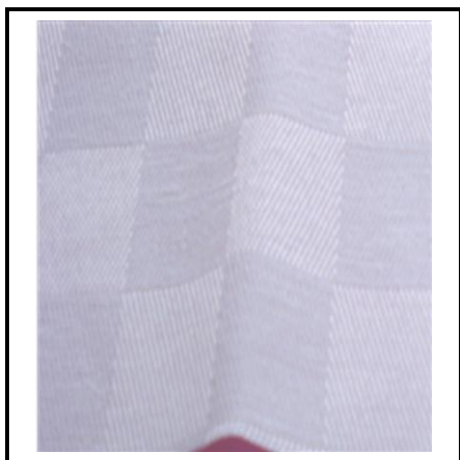


Amostra 17: Licra



Amostra 18: Musseline

Materiais estudados para a concretização do coordenado da audição



Amostra 20: Teflon quadriculado



Amostra 21: Sarja de algodão



Amostra 22: Tecido gabardine
(espessura fina)



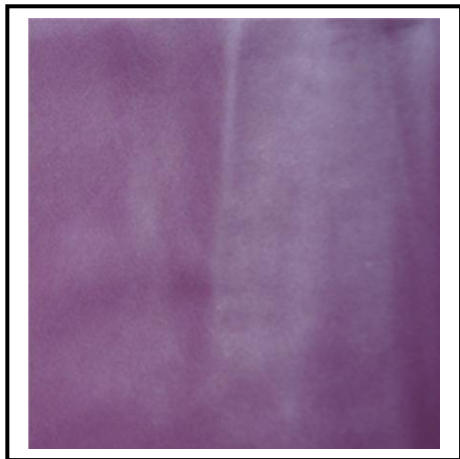
Amostra 23: Tecido gabardine
(espessura media)



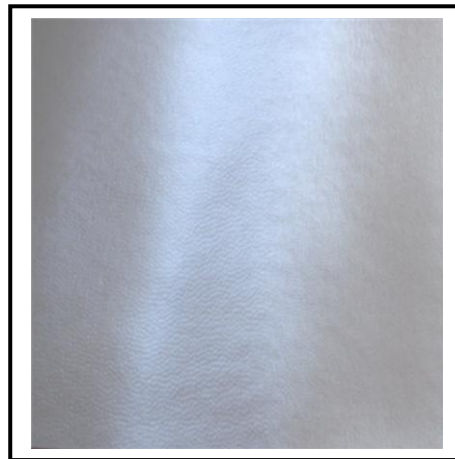
Amostra 24: Tecido gabardine (espessura grossa)

Anexo 5: Filme com o coordenado da audição

Materiais estudados para a concretização do coordenado do olfacto



Amostra 25: Napa (espessura fina)



Amostra 26: Napa (espessura grossa)



Amostra 27: Pelo Sintético liso



Amostra 28: Tecido Baghera 6



Amostra 29: Pele Ovina



Amostra 30: Pele de Carneiro

Experiencias realizadas com os pedaços de côco cristalizado, papaia cristalizada e passas



Imagem 1: Experiencias feitas com o côco cristalizado (cubos brancos), papaia cristalizada (cubos laranja) e passas.